Diário de Lisboa

Março 1977
Terça-feira
29

ANO 56.º
N.º 19 314
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

JURAMENTO DE BANDEIRA NA R.M.L.

"O espírito do 25 de Abril está vivo"

— garante Vasco Lourenço

O general comandante da RML quando esta manhã passava revista à guarda de honra

"É desafio a todos os portugueses civis e militares" — diz o comandante da R.M.L. aos novos soldados

«O espírito do 25 de Abril está vivo, é chama, é desafio a todos os portugueses, civis e militares, empenhados na construção de uma sociedade nova e de um futuro melhor para os seus filhos», salienta o general Vasco Lourenço na mensagem dirigida aos recrutas da Região Militar de Lisboa que a partir de hoje, e durante os próximos dias, vão jurar bandeira nas diversas unidades.

Esta manhã o comandante da Região Militar de Lisboa assistiu, no Batalhão de Reconhecimento de Transmissões, na Trafaria, à primeira destas cerimónias, que coincidiu com o «Dia da Unidade».

Apontando para o compromisso das Forças Armadas na defesa da Constituição da República, do regime democrático nela consignado, da independência nacional e das instituições democráticas, a mensagem sublinha também a participação das Forças Armadas, «na medida em que lhe for exigido e possível, no projecto de construção nacional».

«É o seguinte o texto integral:

..«Ides prestar juramento de bandeira, formalizar consciente e honradamente o vosso compromisso perante Portugal, como elementos das Forças Armadas, garantes da Constituição da República, no regime democrático nela consignado, da independência nacional e do funcionamento das instituições democráticas.

«O Povo Português assim vo-lo exige, como integrantes das suas forças Armadas, pois conquistou a sua própria liberdade, materializada nas instituições democráticas, aspira e luta pela construção de uma sociedade que conduza verdadeiramente à justiça social. E é a nós, Forças Armadas, que compete essencialmente garantir-lhe a estabilidade necessária à criação de condições para que tal se torne possível.

«As tentativas de desviar os militares do cumprimento da sua missão persistem e vós, recrutas, mercê da pequena experiência militar, tendes que vos precaver de maneira especial, reforçando a vossa serenidade e patriotismo, sendo tolerantes, mas firmes, em suma, conscientes da MISSÃO.

«MISSÃO sublime, que poderá exigir o sacrifício da própria vida, imposta pela NAÇÃO, pelo POVO, que encarnam e donde emanam umas Forças Armadas verdadeiramente Nacionais.

«Vamos comemorar, dentro em breve, o 3.º aniversário do 25 de Abril, data libertadora do Povo Português, data portadora de uma mensagem eivada de valores morais e patrióticos, que importa realçar e enaltecer.

«O espírito do 25 de Abril está vivo, é chama, é desafio a todos os portugueses, civis e militares, empenhados na construção de uma sociedade nova e de um futuro melhor para os seus filhos. E esse desafio é hoje maior e mais difícil de vencer que nunca: estamos perante uma situação difícil de crise económica que o Povo Português, reencontrando a sua identidade, terá que vencer, por via democrática, sem perder de vista as metas almejadas de justiça social. E, como afirmei atrás, é às Forças Armadas que compete essencialmente assegurar a estabilidade necessária à criação de condições para que isso seja possível.

«Impõe-se, pois, a existência de umas Forças Armadas coesas, eficazes, conscientializadas, que transmitam confiança à Nação e participem, na medida em que lhes for exigido e possível, no projecto de construção nacional.

«Soldados recrutas, é tempo de trabalho, de sacrifício, de austeridade, de acção. Por isso vos acompanho neste momento solene e vos exorto a servir Portugal.»

Abordado pelos jornalistas à sua chegada ao B. R. T. a propósito da nomeação de Loureiro dos Santos para o cargo de vice-C. E. M. G. F. A., Vasco Lourenço disse que na Região Militar de Lisboa «está tudo calmo e tudo bem».

Central nuclear tem rendibilidade muito duvidosa

Alguns dos mitos erguidos em redor da rendibilidade das centrais nucleares foram demolidos no 2.º Encontro de Política Energética que decorreu recentemente em Lisboa. Assim, ficou-se a saber que esse rendimento não é garantido como se pressupunha, enquanto os perigos que advêm da utilização da energia nuclear estão longe de se poderem considerar eliminados. No entanto, e embora ninguém tivesse defendido abertamente a construção da central nuclear prevista para o nosso País, e que gerou já um movimento de contestação, o facto é que também não houve uma oposição frontal a este projecto.

Saliente-se, também, o pormenor de o Governo se ter alheado dos debates sobre tão importante tema. Em contrapartida, foi notada (e aplaudida) a independência com que técnicos e Comissão de Trabalhadores da E.D.P. tornaram possível este Encontro.

(Centrais)

Leal da Câmara para crianças

(Pág. 6)

Barre vai formar gabinete de "burocratas"

(Pág. 13)

EXCLUSIVO
SUPLEMENTO
BRASIL POTÊNCIA NUCLEAR?

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

Presa nos Estados Unidos há 23 anos por defender a independência de Porto Rico, Lolita Lebrón foi autorizada a deslocar-se à sua terra natal para assistir ao funeral de sua filha. «Excusivo» publica hoje uma foto-reportagem dessa dramática viagem, incluindo ainda: «Brasil, potência nuclear?», «Aproximação entre a Etiópia e a U. R. S. S.», «A água: a melhor e a pior das coisas», «A xenofobia na Suíça», «Problemas do Canal do Panamá», etc.

Impasse em C.C.T.'s na origem de paralisações

Os impasses que se verificam na negociação de diversos contratos colectivos de trabalho, nomeadamente em consequência de recentes disposições legais contestadas pelos trabalhadores, têm conduzido a paralisações em diversos sectores, ao mesmo tempo que alguns outros ameaçam encetar formas de luta.

Assim, encontram-se em greve, ainda hoje, os trabalhadores do sector do barro vermelho, em número de cerca de 10 mil, que pretendem ver alargado ao seu sector o contrato firmado no ano passado para o sector do barro branco. Oferecem uma alternativa: um C. C. T. Vertical para toda a cerâmica.

Afectando em cerca de 80 por cento a produção neste sector, esta paralisação não é do interesse dos trabalhadores, mas corresponde a uma necessidade, uma vez que o Ministério do Trabalho, que havia prometido a Portaria de Extensão, pretende agora estabelecer uma Portaria de Regulamentação de Trabalho, exclusivamente para o barro vermelho.

Por outro lado, na Madeira, os trabalhadores do sector de navegação, transitários e tráfego iniciaram uma paralisação à meia-noite de hoje, em luta por uma Portaria que alargue às ilhas o âmbito do Contrato Colectivo de Trabalho assinado a nível nacional.

Enquanto isto, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Madeiras anuncia uma jornada de luta para a próxima semana, que revestirá, muito provavelmente, a forma de paralisação a nível nacional, no próximo dia 6.

Por seu turno, a Comissão Negociadora Sindical dos trabalhadores químicos, representando 108 organizações sindicais que subscrevem o contrato vertical para o sector, concede um prazo de 15 dias para serem concluídas as negociações que decorrem há cerca de um ano, após o que serão, também aqui, iniciadas formas de luta.

A terminar, com base no contestado Decreto 49-A/77, uma Portaria hoje publicada no «Diário da República» limita a 13 por cento o acréscimo da massa salarial dos T.L.P., nas negociações do A.C.T.

(Pág. 9)

MÁRIO SOARES TRAVA CONVERSAÇÕES EM OSLO

(Pág. 5)

Política de A a Z

QUE GOVERNO?

Quando se afirma que, com o recente «reajustamento» ministerial, o Presidente da República assumiu as suas responsabilidades «perante a maioria que nele confiou e continua a confiar», pretende-se reforçar o apelo que ao general Ramalho Eanes vem sendo feito para que intervenha na vida política de forma decisiva, determinante. Apaziguada (relativamente) a ansiedade de Sá Carneiro, cipistas e capistas, vozes de aquém e de além «25 de Abril», não se cansam de proclamar, ou de veladamente insinuar, que ao Presidente da República cabe intervir, arbitrar, decidir. E de algumas melas verdades se faz a verdade inteira: o Governo socialista, com as limitações que se conhecem, os erros que se não escondem, as deficiências que estão à vista, não agrada à «direita» apesar de cedências e de concessões de que a «direita» tem tirado benefício. Substituir o «Governo socialista» é um objectivo.

A «direita» esforça-se por opor o Presidente e «os homens do Presidente» ao Governo e aos «homens de Mário Soares». E embandeira em arco, festiva e saltitante, porque Nobre da Costa e Mota Pinto não são filiados (que se saiba) no Partido Socialista.

Mais não é preciso, portanto, para ver neste Governo de direcção socialista, um Governo diferente, um Governo que preludia a formação coligada, compósita, que garanta, por um lado, a entrada na Europa do Mercado Comum, e, por outro lado, a política de reconversão neocapitalista, o tecnocratismo desenvolvimentista, o neomarcelismo com que muitos sonham.

Os socialistas, obrigados por intervenção presidencial, a desistir da fórmula de «governo homogéneo», pagariam a factura da política da alta de preços, da inflação galopante e dos salários congelados, e garantiriam a continuidade da política de integração europeia. Os tecnocratas e as competências P.S.D. e C.D.S. administrariam os sectores pacíficos ou brilhariam em áreas adrede escolhidas.

Assim, já se interpreta a presença do jurista Mota Pinto no Ministério do Comércio como um lançamento para a transição. Vindo do P.P.D., tendo-se recusado a enfileirar no M.S.D., o dr. Mota Pinto passa da Comissão Constitucional para o Ministério do Comércio e do Turismo, no qual, com secretários de Estado socialistas, terá que enfrentar os problemas quentes do falso cabaz de compras, da escalada dos preços, da inexistência de fiscalização e de repressão da especulação altista e das ameaças de açambarcamentos.

Mais do que a do engenheiro Nobre da Costa, é a presença do dr. Mota Pinto que dá a este «novo» Governo um carácter de «governo de transição» entre a fórmula «partidária homogénea» e a fórmula de «governo de competências».

A MARCA DO PRESIDENTE

Quando se afirma que o «reajustamento» corresponde às palavras pronunciadas pelo Presidente da República no acto de posse do «novo» Governo. Quando se afirma claramente, ou se insinua, que o Governo tem a marca de Ramalho Eanes, não se está a ser lisonjeiro para o Presidente, mas procura-se, sem dúvida, significar a Mário Soares, como secretário-geral do P.S. e como Primeiro-Ministro, que cada vez será mais reduzida a sua margem de manobra política enquanto a direita, táctica e estrategicamente, beneficiar da divisão da «esquerda».

Procura-se reduzir, com a liberdade de acção de Mário Soares, a liberdade de acção do Partido Socialista, que, sensibilizado para um «anticomunismo» de «antigo regime» e despertado para um «inquisitorial «antitrotskismo», faz concessões a «direita», cedências à tecnocracia marcelista, perde influência à «esquerda». E, enquanto, se ataca, sorrindo, o Partido Socialista, sorrindo e adulando se vai apelando para o Presidente da República num sentido que não será o mais favorável à consolidação da Democracia, ao prestígio das Forças Armadas, à dignificação da «ordem constitucional».

O general Ramalho Eanes já terá compreendido que são venenosos os apelos que em nome da eficácia, da normalidade e da ordem, quando não visam o «regresso» ao passado, visam o regresso de homens no passado comprometidos. A «marca» do Presidente deverá ser a Constituição, deverá ser a lição, generosa e audaciosa dos «Capitães de Abril».

Chamado à política das fileiras de um Exército que deverá cingir-se à regra da isenção partidária, o general Ramalho Eanes terá que ser o garante da Constituição, o defensor do espírito generoso que animou a Revolução Portuguesa do 25 de Abril de 1974. Essa terá que ser a «marca» do Presidente.

ADMINISTRAÇÃO NÃO MENTALIZADA PARA A DEMOCRACIA

O Provedor de Justiça queixa-se. Segundo declarou o dr. José Magalhães Godinho entre as dificuldades que a Provedoria de Justiça enfrenta, e para além da grande acumulação de serviço, conta-se a «existência ainda de uma mentalidade do passado, dos quarenta e oito anos que todos vivemos e tivemos que sofrer, em que as pessoas, cada qua, no seu lugar, se sentiram um pequenino ditador que não tinha que prestar contas a ninguém».

O dr. José Magalhães Godinho tem razão. Os quarenta e oito anos de ditadura fascista pesam sobre nós, enleiam os nossos passos, dificultam a construção do «País novo». Os «pequenos ditadores» subsistem e medram atrás das secretárias, essas muralhas que separam a burocracia da vida do «país real». E mais grave: alguns «pequenos ditadores» são de geração posterior ao «25 de Abril».

Em terceira sessão pública

Câmara de Lisboa associa-se ao aniversário da Constituição

. A Câmara Municipal de Lisboa associa-se às comemorações pela passagem do 1.º aniversário da promulgação da Constituição, que terá lugar no próximo dia 2 de Abril, e «convida o povo da capital a festejar condignamente esta data histórica na vida da nossa Pátria», segundo foi decidido ontem na terceira reunião pública realizada nos Paços do Concelho.

Na mesma moção, a Câmara manifesta a sua «confiança na capacidade do povo português levar a cabo o projecto de vida que a Constituição consubstancia».

Presidido pelo eng.º Aquilino Ribeiro, o plenário discutiu, em seguida, o problema da fixação de rendas nas habitações sociais pertencentes ao Município, regulamentação da venda ambulante e melhor fiscalização sobre os produtos alimentares que entrem em Lisboa sem inspecção sanitária. Mais uma vez se referiu a ausência da Lei que regula a competência das Autarquias Locais, com uma intervenção de um vereador da F.E.P.U., que apontou os inconvenientes das suas funções continuarem a ser regidas pelo antigo Código Administrativo, tendo sido apoiado por um elemento do C.D.S. que focou a carência da lei especificamente relacionada com aspectos financeiros, pois, na sua opinião, é o factor de maior importância para o bom funcionamento das câmaras.

O custo das habitações sociais da Câmara Municipal, passará a partir de agora a ser fixado segundo o valor do terreno urbanizado e respectivo equipamento; estudos e projectos; custo total da construção, despesas de gestão, administração e conservação. Foi também aprovado o estabelecimento de um subsídio utilizável pelos inquilinos nestas condições.

OS VENDEDORES

Coube ao vereador do C.D.S. e presidente da União dos Comerciantes do distrito de Lisboa, Pedro Feist, uma «acalorada» defesa dos comerciantes e um ataque cerrado aos vendedores ambulantes que, na sua opinião, deviam ser expulsos para as zonas periféricas. Considerou que tinham «invadido o centro da cidade». «São pessoas — disse — que foram atribuídas para este tipo de negócio, porque a libertinagem instalada (após o 25 de Abril) assim o permitiu» e fazem «uma concorrência desleal ao comércio regular».

O vereador Silva Graça da F.E.P.U. consideraria a intervenção anterior feita em «linguagem inconstitucional», enquanto o eng.º Aquilino Ribeiro acentuaria que «a venda ambulante representa a ocupação de um estrato social importante e presta serviços úteis». Foi, no final, aprovada a formação de um grupo de trabalho para o estudo do problema.

Por último, foi aprovada, por unanimidade, uma proposta que estabelece que «todos os produtos alimentares de origem só tenham livre trânsito na cidade de Lisboa desde que sejam previamente inspeccionados e marcados nos postos sanitários e acompanhados dos respectivos documentos comprovativos».

NA FREGUESIA DO CORAÇÃO DE JESUS

A freguesia do Coração de Jesus, associando-se às comemorações do dia 2 de Abril, primeiro aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa, vai promover uma semana evocativa da efeméride, no decurso da qual se procederá à colagem de cartazes com extractos da Lei Fundamental do País.

Além dos cartazes (que serão afixados nas ruas da freguesia), haverá também bancas para divulgação e venda de livros referentes à Constituição e à Revolução Portuguesa.

EM PARANHOS

A Comissão Unitária de Paranhos (CEUP) vai comemorar também no próximo dia 2 de Abril a passagem do 1.º aniversário da promulgação da Constituição da República. Entretanto estão a ser promovidas várias iniciativas que em breve aquela comissão divulgará.

A CEUP faz ainda um apelo à mobilização de todos os moradores da freguesia para «divulgar e defender a Constituição e unir os moradores na defesa dos seus interesses».

Economista prova em sessão do M.U.T.I.

Trabalhadores ganham menos que antes do 25 de Abril

. O economista Eugénio Rosa demonstrou, ontem à noite, durante a sessão pública do M. U. T. I. (Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais) realizada no Teatro Vasco Santana, que os trabalhadores portugueses têm agora uma situação salarial pior que a de antes do 25 de Abril.

Falando sobre a «evolução dos salários reais e a repartição funcional do rendimento», aquele economista referiu que, de Janeiro de 74 a Dezembro do mesmo ano, os salários dos trabalhadores aumentaram oito por cento. De Janeiro de 74 a Dezembro de 1975, esse aumento foi de 17 por cento. De Janeiro de 74 a Dezembro de 1976 o aumento registado foi de 1,0 (um) por cento. Por fim, de Janeiro de 74 a Março do corrente ano, os salários dos trabalhadores diminuiram 5,4 por cento.

Eugénio Rosa previu entretanto que até final de 77 os salários irão diminuir 10,7 por cento, baseando-se no cálculo de uma subida de preços não superior a 30 por cento, e tendo em conta o recente decreto-lei que limita os aumentos de vencimentos até ao máximo de 15 por cento.

Aquele economista recordou ainda que no respectivo Plano para 1977, o Governo estabeleceu que «não sancionará qualquer política de rendimento que possa piorar a repartição funcional já existente, ou agravar as disparidades verificadas ao nível da distribuição pessoal de rendimentos».

Sobre a repartição do rendimento nacional, Eugénio Rosa recordou que em 1973, os trabalhadores detinham 48 por cento desse rendimento; em 1974 passou para 52 por cento; em 1975 era de 56,4 por cento; em 1976 diminuiu para 52 e a previsão para este ano é de 44 por cento, ou seja, pior que durante o regime de Caetano.

As consequências da diminuição real do poder de compra dos trabalhadores foram depois analisadas pelo citado economista que, sublinhou as previsíveis dificuldades para as indústrias portuguesas voltadas para o mercado interno, nomeadamente as empresas de produtos alimentares.

Alfredo Barroso no Gabinete de Mário Soares

. O dr. Alfredo José Somera Simões Barroso, secretário-geral da Presidência do Conselho de Ministros, é o novo chefe de gabinete do Primeiro-Ministro. As suas anteriores funções passam a ser interinamente desempenhadas pelo dr. José Manuel San-Bento Meneses.

SECRETARIA DA SAÚDE

Tomou hoje posse do cargo de director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Secretaria de Estado da Saúde o prof. dr. Luís Augusto Corte Real Cayolla da Mota, antigo director dos Serviços Técnicos da D. G. de Saúde.

A posse foi conferida pelo ministro dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bacelar.

Convenção social luso-sueca

. Uma delegação portuguesa, integrando funcionários da Secretaria de Estado da Segurança Social e um representante da Embaixada de Portugal em Estocolmo, encetou ontem conversações com as autoridades suecas, tendo em vista a celebração de uma convenção de segurança social. O acordo visará essencialmente os emigrantes portugueses na Suécia.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Noticiário breve

PORTUGAL--VENEZUELA

O Presidente da República recebeu ontem o ministro dos Transportes da Venezuela, Juesus Vivas-Casanova, que se encontra em Portugal à frente de uma missão técnica do seu país que tem como propósito desenvolver a cooperação tecnológica luso-venezuelana. Anteriormente, o ministro venezuelano trabalhara com o seu homólogo português, o ministro Rui Vilar.

EANES RECEBE G.N.R. E P.S.P.

Na sequência de reuniões tidas ultimamente no Estado-Maior-General das Forças Armadas com outros oficiais generais, o general Ramalho Eanes recebeu ontem em audiências sucessivas no Palácio de Belém os generais Passos Esmeriz e Neves Cardoso, respectivamente comandantes da G. N. R. e da P. S. P.

DELEGAÇÃO FRANCESA

É esperada esta tarde em Lisboa uma delegação francesa chefiada pelo director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país que se desloca a Lisboa a fim de participar amanhã e nos dias 31 e 1 de Abril na reunião da Comissão Mista Cultural, Científica e Técnica luso-francesa.

REUNIÃO DO P.S.

Realiza-se no próximo dia 2 de Abril um encontro distrital de quadros do Partido Socialista. Os trabalhos decorrerão nos salões das piscinas municipais de Coimbra. Maldonado Gonelhas fará uma exposição sobre sindicalismo e trabalho e Manuel Alegre referirá a situação política actual. Participam secretariados da Federação, secções e núcleos, membros das comissões de trabalho e socioprofissionais, membros das autarquias locais, da Comissão Nacional e Directiva, deputados e também o governador civil de Coimbra.

P.S.D./P.P.D. TAMBÉM REÚNE

Entretanto, no dia 16 de Abril, em Braga, reúne o Conselho Nacional do P. S. D. / P. P. D. Será feita a análise da situação política e aprovadas diversas medidas reguladoras da actividade interna do partido.

MOBÍLIAS USADAS

Casa jantar, quartos, desde 7900$00 rústicas, modernas, estilo Q. Anne, Século XVII, roupeiros, estantes, jogos maples, sofás-camas, etc. Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte igreja de Arroios).

MAPLES E SOFÁS-CAMAS

POR MOTIVO DE OBRAS

FABRICANTE LIQUIDA TODA A EXISTÊNCIA

AV. ALMIRANTE REIS, 110 (perto do Chile)

post-scriptum

Quem acode aos T. L. P.?

Em princípios de 74 precisei de mudar de casa, pois que se tornara impossível, com 3 filhos pequenos, viver onde estava. Encontrei, então, na urbanização da Portela, um andar que me servia. Mas como por motivos profissionais e por causa das crianças era imprescindível ter telefone, fui-me informar primeiro nos T. L. P. quando poderiam fazer a transferência do meu aparelho. Disseram-me que o fariam em 1976.

A data servia-me perfeitamente, pois só nessa altura o andar estaria pronto para eu me mudar e em vista disso decidi-me a adquiri-lo.

Em 1976, quando se aproximou a data da minha mudança, fui saber o que se passava com o telefone e informaram-me que só seria possível em 1978. Como não podia voltar atrás com a compra do andar, tive de me mudar, mesmo sem telefone, o que me tem acarretado prejuízos de toda a ordem.

Recentemente, fui de novo aos T. L. P. e informaram-me que afinal só teria telefone em 1980. Em 80, quando lá for, dir-me-ão certamente em 82.

Perante isto, pergunto: como é possível que para uma urbanização que deverá comportar (em breve já os terá) 30 mil habitantes, projectada com tanta antecedência e com tantos pormenores, não se tenham previsto telefones? Ou será que esse negócio não interessa aos T. L. P.? Se é esse o caso, que mo dêem a explorar, e verão que até ao fim de 1977 arranjo centrais, cabos e telefones para satisfazer as 3 mil requisições de telefones para a Portela, que segundo consta se acumularam nos T. L. P., sem qualquer resultado, desde os princípios dos anos setenta até agora.

Um leitor devidamente identificado
LISBOA

Não se brinca com a saúde dos trabalhadores

De entre as centenas de casos que diariamente acontecem nos postos médicos da Previdência, casos esses que vão contra os interesses dos trabalhadores e contra a própria Constituição, mencionarei o seguinte, por considerá-lo exemplar: no dia 1 de Fevereiro de 1977, um familiar de determinado trabalhador migrante, dirigiu-se ao posto clínico da Previdência da Guia (distrito de Leiria) para ser assistido.

Como não pôde ser assistido, foi-lhe passado um modelo 6045, com a seguinte justificação, como prova fotocópia anexa, a fim de recorrer a um médico particular: ausência do médico, sem possibilidade de substituição, por a Caixa ter contratado médicos que não podem exercer ainda a profissão.

Será desta maneira que estarão a lançar as sólidas bases de um Serviço Nacional de Saúde?

. Será competente a comissão administrativa dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Leiria, que contrata médicos que não podem ainda exercer a profissão?

. Será que se está a criar um serviço de Lucro da Saúde, à custa dos trabalhadores portugueses?

F. S. — MARINHA GRANDE

Democracia formal e democracia real

Numa democracia política, o Governo fundamenta-se na maioria dos consensos, mas não deve ser vedada à minoria a possibilidade de, por sua vez, vir a ser maioria. Será que esta regra clara e simples, com os saneamentos à esquerda, é respeitada entre nós?

. Numa democracia social, a liberdade e a igualdade, para serem verdadeiras, devem existir, não só de direito, mas também de facto, mediante uma transformação económica da sociedade que torne efectivos os direitos reconhecidos a cada indivíduo. É isso que se verifica em Portugal, com um Governo (ainda por cima) dito «socialista»?

. Não basta garantir o sufrágio «livre e secreto», já que a Democracia não passa de um mito enquanto a vontade livremente expressa de um camponês ou de um operário não pesar tanto na balança social quanto a de um capitalista. O que, convenhamos, é perfeitamente utópico enquanto existir capitalismo.

Alexandres Galante — GUARDA

Antes, a Revolução Depois, a confusão

Enquanto Vasco Gonçalves, esse timoneiro admirável, conduziu a Revolução dos capitães de Abril, nós, os trabalhadores, sentíamos que ela avançava firmemente e a passos largos.

Quando mais tarde as três cabeças da reacção se ergueram empunhando o cartaz da «democracia burguesa», com a retirada do timoneiro fiel, nós, os mesmos trabalhadores, começámos a ver e a sentir na própria carne o volte-face consequente, que se vem traduzindo em premeditada confusão, resultante de uma acção, umas vezes subtil, outras descarada, de assalto ao reduto popular construído e julgado inexpugnável pelos revolucionários leais.

O jogo vem sendo multiforme e confuso, como convém aos camaleões triplos, possuidores da manha de sete raposas, voltadas do tempo de antigamente com novíssima táctica de guerra.

Nós estamos observando com adequado esmero os seus manejos tenebrosos. Os mestres golpistas que não cuidem ser tarefa fácil a sua, pois o povo português está alerta, pronto a defender corajosamente os seus direitos de sempre.

Álvaro da Silva e Sousa — PORTO

RECORDANDO N' GOUABI

N'Gouabi junta-se a Patrice Lumumba, Eduardo Mondlane, Amílcar Cabral, no pedestal histórico dos grandes dirigentes africanos que deram a vida pela libertação. O seu nome está ligado aos grandes avanços da Revolução congolesa

EDGAR VALLES

Desde a independência do Congo, em 1959, tem decorrido uma evolução política marcada por traços peculiares. Numa primeira fase, até 1963, o povo toma consciência das consequências de uma política neocolonialista que tinha como efeito agravar a dependência e o atraso do país. Nesse ano, a população das três maiores cidades desencadeia greves gerais de protesto e cerca o palácio presidencial, defendido pelos soldados franceses. O abade Joulon é derrubado e forma-se um Governo que proclama a adesão aos princípios progressistas.

Entre 1963 e 1968, N'gouabi desempenha um papel importante na clarificação da linha política. Ele vai ser um dos principais animadores da tendência de esquerda que combate a burguesia nacional em formação representada pelo presidente Massemba-Debat. Declarando-se socialistas, os elementos conservadores tudo faziam para entravar a via anunciada.

Quando em Julho de 1968 Massemba-Debat prende numerosos sindicalistas, o Exército e as organizações de massas levam a cabo um levantamento popular, que culmina na subida ao poder de Marien N'Gouabi, oficial do Exército com grande prestígio.

Desde 1968 até ao assassinato de que foi vítima, o comandante N'gouabi esteve à frente da República Popular do Congo. Difíceis tarefas teve de enfrentar consoante as diversas fases. Uma necessidade premente é resolvida quando, em Dezembro de 1969, é fundado o Partido Congolês do Trabalho, organização de vanguarda com a tarefa de conduzir o país para o caminho do socialismo. Declarando-se marxista-leninista, o novo partido inscreve nas suas intenções combater o imperialismo e o neocolonialismo, de forma a evitar um retrocesso da Revolução.

A reacção interna manifesta-se abertamente logo no ano seguinte, quando Koleka promove uma tentativa de golpe de Estado contra-revolucionário. N'gouabi nunca deixou de reconhecer a existência de luta de classes no país. Numa

N'Gouabi com Khadaffi (foto de arquivo)

análise à estrutura social do Congo, declarou:

. «... O colonialismo criou um proletariado urbano e rural e ao mesmo tempo estimulou as classes privilegiadas — a burguesia e a pequena-burguesia (burocrática, compradora e parlamentar), ligada às velhas classes sociais e estratos. Esta ligação é aliás uma demonstração de que a sociedade pré-colonial também teve uma estrutura classista. Por isso, como vemos, a sociedade congolesa é formada por classes, com algumas a explorar outras, e as contradições entre elas são antagónicas. O proletariado congolês tem consciência de ser uma classe explorada e tem, por conseguinte, uma grande actividade na vida política, de forma a alterar esta situação.»

. As medidas de nacionalização encetadas por N'gouabi restituem, gradualmente, a soberania do povo sobre os principais recursos do país. Em 1970, é nacionalizada a S.I.A., principal empresa. Nos anos seguintes, foi a vez das companhias de seguros, distribuição de hidrocarbonetos, exportação de madeiras e outros sectores. No entanto, o sector estatal ainda não é maioritário na economia. O imperialismo continua a deter fortes interesses, principalmente na exploração dos recursos mineiros e patrolíferos e também nas madeiras. 60 por cento da indústria ainda está nas mãos do sector privado estrangeiro.

N'gouabi teve uma clara percepção de que não é possível dissociar a luta contra o imperialismo do combate contra a reacção interna. Ele afirmou expressamente que «a luta contra o imperialismo, que consideramos o inimigo principal do povo congolês, não deve impedir a luta contra as classes exploradoras do nosso país». Infelizmente, criou-se em 1972 um determinado circunstancionalismo que se traduziu, não na prossecução dos objectivos enunciados, mas na divisão das forças progressistas.

Devido à actividade de intriga de determinados elementos conservadores do P.C.T., são expulsos alguns militantes dos mais consequentes, acusados de «tentativa de golpe de Estado». Ainda hoje a República Popular do Congo, e particularmente o Partido Congolês do Trabalho, sofrem os efeitos desta lamentável situação.

Os problemas políticos não desaparecem. A organização de vanguarda, depurada de alguns dos elementos mais válidos, sofre os efeitos perniciosos da presença de indivíduos corruptos e vacilantes. Na reunião de Dezembro de 1975, o Comitè Central do P.C.T. é obrigado a reconhecer esta situação. N'gouabi é o principal denunciante dos que tentam «bloquear» a Revolução. É pela sua iniciativa que o Comité Central do P.C.T. decide lançar em 1976 um movimento de radicalização, destinado a reforçar o partido e solucionar alguns dos principais problemas económicos. Neste campo, verificou-se que os planos traçados no ano anterior não estavam a ser executados, em grande parte devido á má gestão e a situações de oportunismo.

1976 é o ano da consagração política de Marien N'gouabi. É o ano em que, contrariamente às previsões de observadores ocidentais, o regime se solidifica e se alarga a base social. Desenvolve-se uma campanha para erguer a produção, corrigindo erros anteriores. No plano organizativo, os dirigentes deslocam-se aos recantos mais afastados do país para explicar à população os objectivos da Revolução.

A popularidade de N'gouabi esta no seu ponto máximo. Tive a oportunidade de constatar «in loco» este fenómeno sociológico que noutros países se poderia chamar de culto de personalidade mas que no Congo foi (e é) um factor de coesão e unidade. O povo deste país, profundamente alegre, expressava constantemente a sua verdadeira admiração pelo seu dirigente supremo, entoando na rua e em todo o lado canções em que o nome de N'gouabi sempre figurava.

«Unidade, vigilância e patriotismo» foi a palavra de ordem lançada pela Rádio Nacional Congolesa logo após o assassinato do presidente. A forma como ela está a ser cumprida representa uma boa garantia da continuidade da obra de Marien N'gouabi, grande lutador anti-imperialista de África.

O CONGO DEPOIS DE N'GOUABI

NEIVA MOREIRA

. MARÇO (IPS) — O assassinato do presidente do Congo-Brazaville, comandante Marien N'Gouabi, culmina uma série de atentados com que se leva a cabo uma campanha de desestabilização dos governos progressistas da África Ocidental. Várias vezes tentaram matar o presidente Sekou Touré, na Guiné-Conakry. Frustou-se uma tentativa de invasão em Cotonou, destinada a derrubar o presidente do Benin, comandante Mathieu Kerekou, enquanto a partir do Zaire uma força operacional que supera amplamente as escassas possibilidades dos dissidentes de Cabinda tentava um golpe de mão sobre essa província petrolífera angolana. Repelida pela vigilância das forças populares do MPLA, deixou como saldo várias dezenas de mortos e feridos.

Entretanto, no mundo árabe, Kamal Jumblatt, dirigente da aliança dos libaneses progressistas e dos palestinianos, caía sob as balas de um comando terrorista, na sua própria região druza.

Embora as armas e os atiradores seja de calibres, nacionalidade ou cores diferentes, não é difícil encontrar, nesta sequência de crimes, um fio comum. O avanço das forças progressistas em Africa e no Médio Oriente demonstrou que, embora através de manobras políticas ou agressões armadas, será impossível impor aos povos afro-árabes pautas neocolonialistas.

A derrota dos mercenários em Angola foi um episódio decisivo nessa confrontação histórica que está a definir o destino de muitas nações da região.

O comandante Marien N'Gouabi, que ainda não tinha feito 39 anos, pertence a uma geração de jovens militares africanos comprometidos com o destino dos seus povos. Era filho de camponeses e desde o princípio da sua careira militar revelou uma acentuada preocupação política.

Quando em 1968, juntamente com outros companheiros de armas, derrubou o governo corrupto do ex-presidente Massemba-Debat — que agora é acusado de ser o autor moral do assassinato do presidente congolês —, N'Gouabi foi recebido com desconfiança pela opinião pública internacional, temerosa de que este fosse mais um dos tantos golpes militares correntes em África. Verificou-se rapidamente o contrário. O jovem capitão desencadeou um profundo processo de mudanças, modificou totalmente as estruturas do Estado, nacionalizou a economia, alinhou o Congo com os países progressistas da África e do Mundo e, quando as condições o permitiram, promoveu o caminhar do seu país para o socialismo.

A solidariedade de N'Gouabi com os revolucionários angolanos foi decisiva. Brazaville foi sempre um quartel-general do MPLA. Ali funcionavam muitos serviços desse movimento, entre outros a sua rádio, que desempenhou um papel muito importante na mobilização do povo angolano durante a ocupação colonial.

Na guerra recente, Brazaville foi uma base essencial para a ponte aérea que, do exterior, transportava víveres e armas para os patriotas angolanos. Em muitas oportunidades a intervenção do Congo e o seu presidente desestimularam aqueles que, a partir do Zaire, tentavam ocupar Cabinda.

Por todos estes motivos, N'Gouabi era incómodo para as forças que tentam impedir o progresso político da África. Foi, além disso, o seu governo que recuperou as riquezas do país, inclusivamente o petróleo, cuja nacionalização total estava projectada.

No momento actual, importantes forças que se opunham ao presidente Mobutu estão a progredir em território zairense a partir de Catanga. A «perda» do Zaire seria um golpe muito grave para as multinacionais em África. A posição do Congo-Brazaville, não só ideológica como geo-política, preocupava os sectores contra-revolucionários que actuam em África, embora o presidente assassinado mantivesse sempre uma preocupação de não criar atritos com o Zaire.

É cedo ainda para saber o que se vai passar no Congo. Ao contrário de outras revoluções africanas, estruturadas à volta de um homem ou de um grupo, a congolesa apoia-se num vigoroso partido, com uma grande capacidade de luta e mobilização. Por outro lado, a obra de N'Gouabi era muito popular entre os seus camaradas, que estão comprometidos a continuá-la. É assim possível que o Partido Congolês dos Trabalhadores, com o auxílio dos jovens oficiais progressistas, possa continuar a obra deste combativo e lúcido dirigente africano e frustar os que esperavam com a sua morte liquidar a experiência revolucionária congolesa.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/59 274, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal de uma linha aérea a 15 kV com 1687 metros, do apoio n.º 17 da linha para o posto de transformação das Instalações Militares do Marco do Grilo ao posto de transformação da Sociedade Agro-Pecuária Sul do Teio (Suinaves).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/59 305, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV com 1016 metros, do apoio n.º 9 da linha RA 15-13-3-3 Piscina para o posto de transformação do estaleiro da nova subestação da EDP: -DOEP em Fernão Ferro (RA 15-13-3-3-1 DOEP (Estaleiro--Fernão Ferro).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1977

O Engenheiro Chefe
Guilherme Mart

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS,

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL) e a que se refere o processo 8/59 344, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Colos e Relíquias, concelho de Odemira de uma linha aérea a 30 kV com 3706 metros do poste n.º 16 da linha para a captação de águas de Colos ao posto de transformação de Monte do Cerro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-U. E. P.) e a que se refere o processo 8/59 273, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela de uma linha aérea a 15 kV, com 1126 metros, do apoio n.º 4 da linha para o posto de transformação da Metalúrgica Vila Chã ao posto de transformação de José Casimiro Matos Gomes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/59 343, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, de uma linha aérea a 30 kV com 1369 metros do poste n.º 47 da linha para Paderne ao posto de transformação de Cerca Velha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/52 882, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Urgeses, concelho de Guimarães, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de António da Costa Guimarães, Filhos & C.ª, Lda., com 15 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 125 da linha Ruivães-Guimarães.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PARA ABATER E CONGELAR

Junta autorizada a comprar 10 mil porcos à produção

Com o objectivo de absorver excedentes de oferta, que de momento não encontram fácil escoamento, quer no consumo directo, quer na indústria de preparação de carnes, foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a adquirir à produção 10 mil porcos, para abate e congelação, em breve espaço de tempo.

Trata-se, por enquanto, de uma intervenção conjuntural, limitada nas quantidades e no tempo, que corresponde ao propósito de sustar de imediato a queda de preços verificada nas últimas semanas (de 70$00 para 53$00 por quilo de carcaça nos mercados mais representativos), descida esta que, a prosseguir, poderá ter efeitos negativos na política de fomento da produção suinícola, através da qual se pretende contribuir para a auto-suficiência do País em matéria de carnes.

As declarações reproduzidas no «Diário de Notícias» de 17 do corrente sob a epígrafe «Não existe excedente na produção de porcos», no que respeita à afirmação de que «a Junta Nacional dos Produtos Pecuários está com as portas abertas para receber os porcos que os produtores lhe queiram oferecer...», devem entender-se — diz a Junta — como uma proposta de intervenção permanente no mercado do porco, assim como uma tabela de preços máximos de venda ao público da carne fresca.

A presente resolução foi, de facto, tomada ainda a título transitório, enquanto se não concluem os estudos em curso visando a tomada de decisão definitiva neste importante sector da nossa economia.

O preço de compra pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários será de 50$00, 48$00 e 45$00 por quilo, para as categorias extra, 1.ª e 2.ª, respectivamente. Estes preços, sendo preços de intervenção de um organismo público regularizador do mercado, são definidos de modo a situarem-se ligeiramente abaixo dos custos de produçao, pelo menos em relação às condições de exploração técnica-económica que correspondem à política de produção do Governo.

Diminuição das áreas semeadas faz prever quebra nos cereais

De acordo com as informações publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística, em relação a Fevereiro, as área semeadas do País acusam em relação ao ano passado uma diminuição de 45 por cento no trigo, 4 por cento no centeio, 30 por cento na aveia, 53 por cento na cevada e 19 por cento na fava.

Em relação às áreas cultivadas nos últimos 10 anos, as quebras são muito menos acentuadas nos casos do trigo (em 40 por cento, aveia (14), cevada (44) subindo ligeiramente no que diz respeito ao centeio (8 por cento) e fava (29). No boletim sublinha-se, no entanto que estas baixas das culturas se devem às chuvas caídas desde o início do ano agrícola.

Quanto ao azeite estima-se uma produção de 349 mil hectolitros, o que significa quebras de 35 a 41 por cento em relação à colheira do ano anterior e à média do último decénio, respectivamente. Calcula-se que a produção da laranja não ultrapasse 103 mil toneladas, ou seja, menos 13 por cento que no ano anterior. As pastagens e forragens apresentam-se bem desenvolvidas e com produções abundantes com excepção das respeitantes aos terrenos excessivamente encharcados. Durante o mês de Fevereiro registaram-se focos de brucelose bovina e peste suína africana além de elevada mortalidade na exploração cunícula (coelhos) em algumas regiões.

Proprietário de Torres Vedras recebe reservas no Alentejo

As informações da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Torres Vedras sobre os *bens* do agrário António Alfredo Gomes dos Santos, a quem o M.A.P. entregou as herdades da Madeira Nova de Cima e Courelas do Monte Branco, no Redondo, provam como o critério das reservas adoptado por aquele departamento estatal é arbitrário e ilegal. Confirmando a advertência feita pela cooperativa «Cabeça Gorda» (à qual foram tiradas as Courelas de Monte Branco), ao C.R.R.A. de Évora o referido agrário possui um casal no Bonabal em S. Mamede da Ventosa e é sócio do Casal do Castelão e da Quinta do Majapã no Turcital, concelho de Torres Vedras. Este senhor colhe por ano cerca de duas mil pipas de vinho o que lhe confere a qualidade de um dos maiores produtores de vinho da região. É também um importante produtor de frutas do concelho e sócio da Tecauto, uma empresa de venda e reparação de automóveis. Possui ainda vários prédios de rendimento em Lisboa.

O agrário tinha sido expropriado, no Alentejo, porque as suas propriedades no concelho de Redondo totalizavam a soma de 51.562 pontos. Mais tarde, o M.A.P. não se sabe bem porquê, disse que tinha havido um erro de avaliação pois as herdades só atingiam 46 mil pontos e impôs a sua enrega no dia 24 do mês passado, com um grande aparato da G.N.R. O M.A.P. não atendeu, no entanto, ao pedido dos trabalhadores no sentido de se proceder a uma avaliação das terras com a participação de técnicos da confiança das cooperativas e de se averiguar se o agrário possuia ou não outras propriedades.

Nota oficiosa

Reservas de terras

Do Ministério da Agricultura e Pescas recebemos a seguinte nota oficiosa:

«A propósito de notícias publicadas na imprensa vespertina do passado dia 24 relativas a actividade da Secretaria de Estado da Reestruturação Agrária, esclarece-se o seguinte:

«1 — Não foram atribuídas reservas nem requisitadas para seareiros, em nome individual, terras que estivessem previamente entregues para exploração à Cooperativa Salvador Joaquim do Pomar. Na verdade foram requisitados, mas globalmente cerca de 800 hectares a atribuir a uma longga lista de seareiros preparada por uma organização regional de agricultores. Mas verifica-se que, nessa lista, não consta qualquer dos nomes de mortos «há dez anos» (há dois nomes distintos), a que algumas notícias fazem referência.

«O MAP esclarece ainda, a propósito, que naqueles 800 hectares não se haviam efectuado quaisquer trabalhos agrícolas nem existia gado em pastagem.

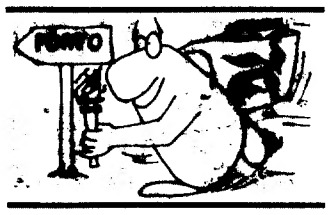
«2 — Desmente-se também que os senhores António José Lourenço e Joaquim Manuel Caeiro sejam «pseudo-seareiros». Trata-se de dois autênticos seareiros que trabalham a terra directamente. O outro nome que foi referido é o de um agricultor cuja propriedade foi ilegalmente ocupada.»

Caminhos de Ferro Portugueses

ENFERMEIRO

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende admitir um Enfermeiro do sexo masculino com o Curso Geral de Enfermagem (remuneração mensal de 9.450$00) para prestar serviço no Porto.

Os interessados poderão contactar, até 31 de Março corrente, directamente o Sector de Recrutamento, no átrio inferior da estação de Lisboa (Rossio), nas horas normais de expediente, ou dirigir-se por escrito ao mesmo Sector, Calçado do Duque, 20 — Lisboa 2 — ou pelo telefone 36 31 81, extensão 251, ou ainda o Centro de Recrutamento Norte, estação do Porto (Campanhã).



Soares em Oslo: encontros e palavras

. Vai restringir-se a um grupo específico de campos o apoio da Noruega a Portugal — segundo informações dadas em Oslo por um diplomata norueguês a propósito dos encontros, ontem do Primeiro-Ministro português Mário Soares com o seu homólogo norueguês Odvar Nordli, primeiro, e com o Rei Olavo, depois. Objectivo de especificação do auxílio norueguês a Portugal: conseguir maior eficácia do que a que até agora se tem verificado. Prioridade para a navegação, as pescas, e a produção florestal.

Não se conhecem ainda em concreto os resultados do encontro Nordli-Soares ontem de manhã. Esta manhã, os dois primeiros-ministros darão em Oslo uma conferência de Imprensa. Até à hora de encerrarmos a nossa edição ainda não tínhamos notícias referentes a este encontro. Todavia, segundo um telegrama da ANOP enviado de Oslo ontem à tarde, o auxílio norueguês a Portugal não sofrerá qualquer diminuição em valor absoluto: cerca de cinquenta milhões de coroas (360 milhões de escudos), previstos no orçamento governamental e já aprovado por unanimidade do Parlamento para o ano em curso. Além da navegação, das pescas e da produção florestal, o apoio servirá ainda para o turismo, a formação de dentistas, a construção de dois centros em Lisboa e Porto, colaboração de técnicos nos serviços parlamentares de S. Bento, e um fundo de industrialização. O apoio não implica juros ou amortizações.

ENCONTROS E PALAVRAS

Demorou cerca de três horas o encontro Soares-Nordli. Isto, de manhã. Ao princípio da tarde, o Primeiro-Ministro português foi recebido em audiência pelo rei Olavo, com quem almoçou. Segundo as notícias, Olavo aceitou o convite de Ramalho Eanes para visitar Portugal. A visita deverá concretizar-se por todo este ano.

Ainda ontem, mas de tarde, Soares teve uma reunião com a Comissão Internacional do Partido Trabalhista Norueguês (membro da Internacional Socialista, tal como o PS português, e actualmente no Poder). Participou neste encontro Odvar Nordli.

«Pensamos que somos dois países feitos para nos entendermos e que podemos estreitar as nossas relações com benefícios para ambas as partes» — diria Soares, depois, aos jornalistas. E Odvar Nordli, referindo-se à visita do primeiro ministro português: «Esta visita — disse — é um elo no desenvolvimento das nossas relações com o novo Portugal democrático».

À noite, Soares foi obsequiado pelo seu homólogo norueguês com um jantar no castelo de Akershura. Aí, o Primeiro-Ministro falou e disse: «Pertence à Europa democrática mostrar ao mundo a unidade de propósitos latentes nos seus membros, a qual constitui a sua força e pode ser legítimo motivo de orgulho. Sinto-me por isso confiante no futuro, ao ter aqui oportunidade de poder brindar com fé e confiança na amizade luso-norueguesa».

As relações com a Noruega não poderiam deixar de se situar no quadro privilegiado da cooperação que Portugal procura reforçar com os países europeus — diria ainda Soares — Estamos, aliás convictos de que as organizações europeias continuarão a ser cada vez mais o quadro de referência das relações bilaterais.

PACTO SOCIAL E OUTRAS COISAS

Entretanto também em Oslo, onde se encontra juntamente com o Primeiro-Ministro Mário Soares, o ministro do Plano, Sousa Gomes, anunciou ontem aos jornalistas que o Governo português vai iniciar em meados de Abril uma série de contactos com os sindicatos a fim de estabelecer um pacto social.

Sousa Gomes anunciou ainda a sua intenção de proceder à revisão do código de investimentos no sentido de eliminar disposições «pouco favoráveis à transferência de investimentos», passando a bonificar financeiramente em áreas que interessam ao desenvolvimento. Citamos a Anop. Ainda dentro em breve, vão sair importantes decretos-leis destinados a estabelecer contratos de viabilização de empresas, e ampliar a possibilidade de detentores de acções de empresas nacionalizadas procederem a investimentos produtivos, ao pagamento de dívidas ao Estado e adquirir habitação.

«Portugal, pode entretanto ser chamado a dar contributo a certo entendimento nos países do sul europeu» — disse ainda o ministro: Sousa Gomes escusou-se a pormenores.

NOS EUA

A visita de Soares à Noruega termina hoje com uma conferência de Imprensa para dar conta das conclusões obtidas nos encontros de ontem. Não se esperam «decisões globais», como já foi anunciado, mas apenas enunciados de princípio a serem concretizados na reunião da comissão mista bilateral, prevista para dentro dos próximos três meses. E um balanço das participações dos dois países nos organismos internacionais: NATO, EFTA, etc.

Entretanto sabe-se a data em que Soares deverá avistar-se com o presidente Carter: é no dia 21 de Abril que vem. Soares desloca-se aos Estados Unidos para receber, em Nova Iorque e nas Nações Unidas, o galardão da Liga Internacional dos Direitos do Homem com que foi agraciado em 1976.

Portugal e C.E.E.

Adesão pedida ontem — concretização é incógnita

António Siqueira Freire, embaixador de Portugal junto da C.E.E. entregou onte a sir Donald Maitland, representante permanente da Grã-Bretanha junto da «Comunidade Europeia», uma carta do Primeiro-Ministro português solicitando, ao abrigo do artigo 237 do Tratado de Roma, a adesão ao Mercado Comum Europeu.

Esta carta será agora transmitida ao ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, David Owen, que actualmente preside ao Conselho de Ministros da C.E.E. Owen encaminhará depois o pedido provavelmente já para a próxima reunião do Conselho de Ministros, a realizar em 5 de Abril no Luxemburgo, devendo esta decidir que o mesmo baixe à Comissão da C.E.E., que dará o seu parecer quanto às pretensões portuguesas. Só depois de completada esta última fase as negociações poderão principiar entre as duas partes — Portugal e a C.E.E. — o que, segundo as previsões optimistas de Mário Soares poderá acontecer dentro de um ano.

Estas conversações poderão, por seu turno, prolongar-se por dois ou três anos, completados os quais, e face a um desenlace favorável a Portugal, se iniciará então um longo período de transição durante o qual os sectores industrial e agrícola nacionais se terão de adaptar às condições prevalecentes no Mercado Comum. Assim, por volta de 1985 poderá estar completado o desmantelamento aduaneiro entre Portugal e a C.E.E., o que, em todo o caso, não significará a adesao plena, pois crê-se que para o sector agrícola português o período de transição tenha de ser ainda mais longo.

Quando tudo estiver terminado, deve-se estar na última década do presente século e ninguém, nem mesmo os tecnocratas da C.E.E., podem prever o que será (e se será ainda) a C.E.E. nessa altura, sobretudo se se atender a cada vez mais profunda crise, política e económica, que abrange os «nove».

Técnicos de contas

. Um pequeno lapso desfigurou parcialmente a notícia que no passado dia 14 publicamos sobre a constituição da Câmara dos Técnicos de Contas: onde se lia «Direcção-Geral de Contabilidade Independente», que não existe, devia ler-se «Direcção-Geral das Contribuições e Impostos». Fica feita a ressalva para a sua correcta compreensão.

VÍTOR ALVES À IMPRENSA BRASILEIRA

Democracia está institucionalizada

«A democracia está institucionalizada, os instrumentos democráticos funcionam e o povo tem reafirmado a sua convicção no regime», declarou o major Vítor Alves à Imprensa do Brasil, país em que se encontra numa visita de carácter particular.

As declarações daquele membro do Conselho da Revolução sobre a situação interna em Portugal foram marcadas pelo optimismo, tendo considerado a Revolução reencontrada, depois de ter sofrido alguns desvios provocados por «aqueles que deixaram o processo revolucionário».

«Hoje vivemos em Portugal com mais tranquilidade social devido ao encontro com a autoridade, o que não ocorria no início da Revolução», afirmou ainda o major Vítor Alves, que depois falou da situação económica portuguesa, declarando que se encontra em fase de franca recuperação, da qual seria índice demonstratico o pedido de adesão ao Mercado Comum. Vítor Alves defendeu que Portugal, em vez de se integrar no bloco terceiro-mundista, devia ser «um veículo de ligação entre a Europa e o Terceiro Mundo».

Falando ainda da situação político-militar, Vítor Alves afastou qualquer hipótese de um golpe de Estado em Portugal, afirmando: «Não há possibilidade alguma, nem de direita, nem de esquerda. Tudo tem sido feito dentro das regras do jogo. Não acredito que os militares pensem em utilizar a força para modificar o que eles próprios idealizaram. Todos estão voltados para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.»

O LIVRO E O DISCO NA LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO

CARLOS DO CARMO

MERCADO POPULAR DO LIVRO E DO DISCO

de 1 a 7 de abril, 1977 na FIL em lisboa

vem amigo, contamos contigo!

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 31.º, alíneas b) e c) e o art.º 32.º dos Estatutos deste Organismo, convoco todos os sócios deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral a realizar no dia 31/3/77 às 20 horas na sede deste Sindicato, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

PONTO ÚNICO: **Discussão e aprovação do relatório e contas relativas ao ano de 1976.**

Lisboa, 28 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinho

PUB

Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro

MOÇÃO

Trabalhadores metalúrgicos das fábricas Alba-Albergaria-a-Velha, reunidos durante o período de greve em plenário, **aprovam a seguinte moção** considerando:

1 — Que perante o boicote do patronato reaccionário à mesa das negociações e ainda a posição do Governo em impor aos trabalhadores as suas medidas antipopulares, beneficiando o aumento do custo de vida;

2 — Que é necessário lutar para que se consiga obrigar o patronato reaccionário a assinar o nosso C.C.T.V., para sobrevivermos face ao aumento do custo de vida;

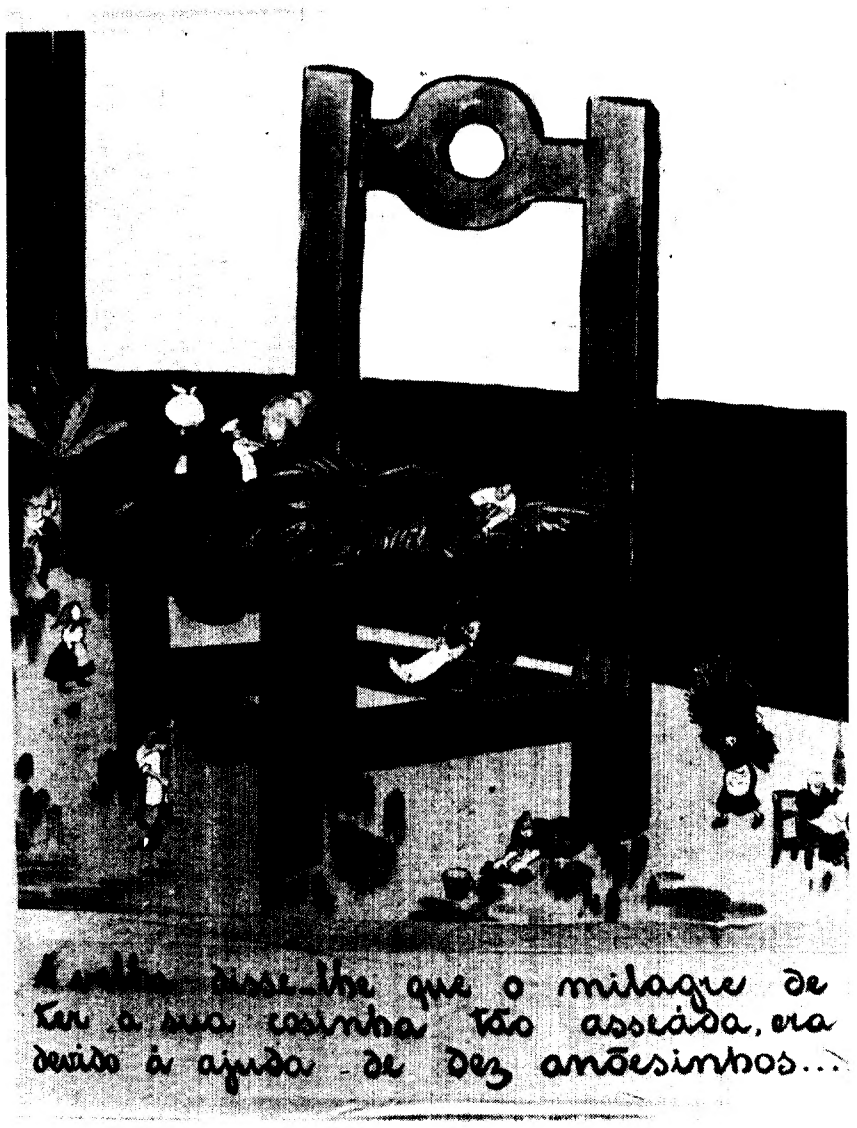
Trabalhadores da Alba decidem:

1 — Dar todo o apoio à Comissão Negociadora Sindical;

2 — Caso o patronato não ceda com esta paralisação, a C. N. S. decida novas formas de luta que levem o patronato a assinar o C.C.T.V.

Alba, 10 de Março de 1977

PELO SINDICATO
O PRESIDENTE
(Assin. ilegível)



Dez anõezinhos ajudavam a limpar a casa da velha

A velha que tinha dez anões (cinco em cada mão), o cão e o gato que se tornaram amigos, e outras histórias que fizeram parte da infância de cada um de nós, são de novo vividas numa exposição sobre a obra de Leal da Câmara, integrada no programa das comemorações do nascimento daquele artista e organizada pela Câmara Municipal de Lisboa. Da mostra fazem parte reproduções de algumas das ilustrações de Leal da Câmara para contos infantis e decorações de escolas, campo no qual é considerado pioneiro entre nós. Leal da Câmara é sobretudo conhecido pelos seus desenhos de crítica social e política, sendo um dos mais representativos caricaturistas portugueses. A exposição sobre a sua obra está patente ao público no Palácio dos Coruchéus, em Lisboa.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Pavilhão dos Desportos

HOJE ÀS 21 HORAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 35.º e para os fins constantes no art.º 32.º alíneas b) e c) dos Estatutos convoco os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar hoje, dia 29 de Março de 1977, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Análise e aprovação do Relatório e Contas da Direcção relativas ao exercício de 1976 e do Parecer do Conselho Fiscal;**
2. **Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção para o ano de 1977.**

NOTA — A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo, é exigida para o acesso à Assembleia.
Conforme o art.º 36.º dos Estatutos a Assembleia Geral terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.

Lisboa, 28 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Carolino Santos

PUB

CTT

AVISO AO PUBLICO

RECTIFICAÇÃO

No anúncio publicado nos passados dias 25 e 26 do corrente, foi mencionado, por lapso, o horário de abertura aos sábados, das estações dos C. T. T. das 9.00 horas às 21.30 horas, quando as referidas estações estão apenas abertas das 9.00 horas às 12.30 horas.

Do lapso involuntário pedimos desculpa aos nossos leitores e aos C.T.T.

ENCONTRO SOBRE DESERTIFICAÇÃO

Henrique de Barros considera grave degradação do ambiente no País

«São graves, crescentemente graves, os problemas de degradação do ambiente com que o meu País actualmente se debate», afirmou o ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, na abertura dos trabalhos da reunião preparatória regional da Conferência Internacional sobre Desertificação, que, com a participação de 35 países está a decorrer na Aldeia das Açoteias, no Algarve. Apesar de Portugal não ser directamente afectado por este problema, o prof. Henrique de Barros justificaria um dos motivos do interesse do nosso país nesta questão: «Não creio que o facto de Portugal ter renunciado voluntariamente ao ingrato papel de colonizador deva intrepretar-se como significando que se desinteressou dos problemas com que se defrontam as novas nações, nossas antigas colónias, na sua nobre luta pelo desenvolvimento económico, a promoção social das populações e a protecção do ambiente».

Estiveram ainda presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, e o secretário de Estado do Ambiente, Gomes Guerreiro. O director executivo do Programa das Nações Unidas para o Ambiente também está a participar na reunião, tendo afirmado a propósito da realização do Encontro se verificar no nosso país, como estando «interessado em contribuir para a resolução dos problemas importantes da comunidade internacional», adiantando que os 35 países presentes se deverão pronunciar acerca da viabilidade de execução do programa que deverá ser debatido, em fins de Agosto, na Conferência Internacional a efectuar em Nairobi.

A discussão de um documento sobre as causas da desertificação e de um projecto de plano a propor aos Governos dos países participantes são as questões fundamentais a debater nesta reunião.

Os trabalhos prolongar-se-ão até ao dia 1 de Abril, esperando-se que o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, presida à sessão de encerramento.

I.O.R. DESMENTE LIGAÇÕES COM FRATERNA

. A I. O. R. — Inter Organizações de Refugiados, organização que pretende representar os retornados das ex-colónias, divulgou um comunicado no qual afirma que «não tem qualquer ligação com a Fraterna, em virtude de esta ser uma organização de carácter político e a I. O. R. ser uma organização de carácter humanitário para a defesa dos refugiados e população geral mais desprotegida».

No mesmo comunicado a I. O. R. salienta que, apesar das diferenças que existem entre as duas organizações, «tem simpatia pela Fraterna, tal como tem por todos os que se interessam pela estabilidade de Portugal, o que significa o bem-estar do povo português».

Engenheiros vão discutir "Planeamento Industrial"

. A Ordem dos Engenheiros (Região Sul) vai levar a efeito uma série de iniciativas, painéis e visitas de estudo, tendo como tema «O Desenvolvimento; a Engenharia; Perspectivas em Portugal».

O primeiro painel inicia-se na próxima segunda-feira, no Anfiteatro II da Fundação Calouste Gulbenkian, estando já asseguradas as presenças de João Cravinho, Torres Campos, Rui Sérgio e Virgílio Teixeira Lopo. Após o desenvolvimento do tema, «Planeamento Industrial» os assistentes terão também a oportunidade de participar no debate.

No dia 13 de Abril será a vez de discutir a questão da «Integração Europeia», em que estarão presentes Alfredo de Sousa e João Salgueiro, entre outros. «Transferências de tecnologia» e a «Agricultura portuguesa em 1980» são outras das próximas conferências que completam o primeiro painel a que fizemos referência.

Para além disto, estão programadas visitas de estudo aos estaleiros da Lisnave, Barragem da Aguieira, Centro Nacional de Estudos e Fomento Fruticola-Alcobaça, empreendimento de Sines e Central Térmica de Setúbal, assim como a um grande petroleiro da Soponata.

No segundo ciclo de painéis estarão presentes alguns engenheiros de organizações internacionais.

M.I.R.N. publicou "pontos programáticos"

O M.I.R.N., de Kaúlza de Arriaga, movimento que, por enquanto, recusa a sua elevação a partido, acaba de publicar em alguns diários da manhã, os seus oito «pontos programáticos».

Insistindo na «convergência, coesão e dinamização das forças políticas nacionais democráticas pluralistas, não marxistas e antiextremistas», os «pontos programáticos» agora apresentados em nada diferem das posições defendidas pelo general na reserva Kaulza de Arriaga, quando em Maio do ano passado, ao regressar do estrangeiro, decidiu não concorrer às eleições presidenciais de Junho mas «reaparecer» na cena política nacional.

«Há quem pense que a minha personalidade, a minha posição face ao País e face ao Ocidente, a minha forma de agir de sempre e as linhas de acção que, na actual conjuntura nacional, julgo deverem seguir-se na organização do Estado Português e na sua governação, são as adequadas a uma tentativa de salvação e recuperação nacionais» — disse, na altura, o antigo comandante-chefe das F.A. em Moçambique.

Tentanto realizar a «convergência» de diversos grupos «ultras» de ex-militares e civis, Kaulza anunciava, já este ano, a formação do M.I.R.N., precedida aliás, da constituição de outra formação de extrema-direita com idêntico «espaço político», o P.A.P. A actividade, entretanto, desenvolvida por Kaúlza de Arriaga tem-se localizado em grandes centros urbanos, nomeadamente Lisboa, Porto e Coimbra. Nos últimos tempos, efectuou uma «digressão» pelos Açores e deslocou-se a Londres, onde se avistou com grupos conservadores, incluindo alguns parlamentares. Entre os apoios financeiros de que dispõe, um recém-saído semanário identicava recentemente o do industrial António Champalimaud.

A passagem do M.I.R.N. de movimento a partido não se encontra fora das suas perspectivas, embora, por agora, a sua actividade seja definida apenas em termos de «realização de estudos» e sua difusão. Contudo, no anúncio hoje feito dos seus «pontos programáticos», o «movimento» deixa já transparecer que a sua actividade visará também a «concorrência democraticamente exercida para a formação e expressão da vontade popular e organização do poder político».

"Bufo" condenado em Lisboa a três anos de cadeia

O 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa condenou ontem o «bufo» da P. I. D. E. José Carlos Matias à pena de três anos de prisão, da qual estão por cumprir perto de doze meses.

Recorde-se que foi a segunda e última audiência deste julgamento, durante a qual se ouviram as alegações finais do promotor de Justiça e da advogada de defesa.

Esta qualificou o réu como «cobarde» «não esperto», afirmando ainda que um informador «é um indivíduo ainda mais repelente, se possível, que um agente da P. I. D. E.». Referindo-se a chantagem de que o «bufo» Pereira teria sido alvo, a advogada de defesa, dra. Marília Viegas reconheceu que «muitos outros ameaçados preferiram ir parar à cadeia.»

O Matias Pereira vivia na região de Aveiro e dedicava-se a denunciar camaradas de organizações antifascistas nas quais se infiltrava. Colaborou, com esse fim, na campanha de Humberto Delgado e chegou a fazer parte do Partido Comunista.

O elemento do P. C. P. que, de boa-fé, o integrou na organização clandestina tentou, através de cartas enviadas à Comissão de Extinção da P. I. D. E. / D. G. S., à Junta de Salvação Nacional e a outros organismos ser ouvido como testemunha de acusação no processo, o que não conseguiu. Caem assim pela base argumentos da Comissão de Extinção de que não há colaboração de antifascistas ex-presos e perseguidos políticos para testemunharem contra os «pides» e quejandos.

Quando estes aparecem a Comissão de Extinção não os aproveita.

Francisco Ribeiro, que acabou por ser ouvido, por insistência sua, como declarante, queixa-se, numa carta que nos enviou da forma como foi citado no Tribunal, nomeadamente pelo juiz auditor, o conhecido Hugo do Amaral Barata, que o chegou a acusar de ser ele, sim, informador.

No final da audiência, e segundo as suas declarações, indivíduos que se intitulavam do C. D. S. tentaram-no agredir.

Francisco Ribeiro foi várias vezes preso pela P.I.D.E. Em 1964 data da sua última prisão foi barbaramente torturado pela Polícia, na delegação de Coimbra, ficando com lesões que ainda hoje se fazem sentir.

Diligências que desenvolveu depois do 25 Abril prendem-se também com o processo do ex-subinspector da P. I. D. E., Pinto Galante, que esteve colocado em Coimbra e que ele considera como um dos principais responsáveis pelas torturas de que foi alvo.

Também neste caso a Comissão de Extinção tem mantido em relação ao ex-preso político um completo silêncio, dificultando toda a colaboração que lhe é oferecida.

Congresso da U.J.C. está a mobilizar milhares de jovens

Mais de 70 iniciativas juvenis, que contaram com a participação de mais de 20 mil jovens, foram já realizadas desde o princípio deste mês pela União da Juventude Comunista, com o objectivo de preparar o seu 1.º Congresso que decorrerá em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, nos próximos dias 16 e 17 de Abril.

Mais algumas dezenas de iniciativas vão decorrer neste fim-de-semana assinalando a UJC que o seu 1.º Congresso «irá ser igualmente uma viva demonstração de solidariedade internacionalista, prevendo-se a presença de mais de 25 organizações de juventude provenientes das mais diversas partes do mundo».

P.S.D. ganhou em Cortiços

Foram apurados os resultados das eleições para a Assembleia de Freguesia de Cortiços (Macedo de Cavaleiros) agora repetidas. O P. S. D./P. P. D., com 157 do total de 277 votantes, foi o vencedor, seguido da F. E. P. U., com 98 e do C. D. S., com 9.

E.U.A. CONFIRMAM AVANÇO CATANGUÊS

Mobutu tenta evitar evacuação para não desmoralizar Exército

O Departamento de Estado revelou ontem à noite possuir informações de que a cidade zairota de Mutshatsha tinha caído em poder dos catangueses — afirma um «telex» da Reuter datado de hoje.

Frederick Brown, informador daquele Departamento, fez a revelação em resposta a uma pergunta, mas disse não dispor de mais detalhes.

A informação de Brown viera presumivelmente da Embaixada norte-americana em Kinshasa.

Têm circulado notícias contraditórias de Kinshasa, nos últimos dias, dizendo que cidades na província de Shaba foram tomadas por antigos soldados catangueses, que entraram no Zaire vindos da vizinha Angola.

Os Estados Unidos fornecem ao Zaire algum equipamento militar, mas o presidente Carter notou que não existe qualquer compromisso pendente entre os Estados Unidos e aquele país.

Entretanto, também ontem, o presidente Mobutu convocou os comandantes do Exército com o objectivo de debater a situação crítica em que se encontram as Forças Armadas zairenses na província de Shaba.

Um porta-voz do Governo do Zaire disse que se está a travar «uma importante batalha» entre tropas zairenses e as forças invasoras na área de Mutshatsha, cidade situada a cerca de 100 quilómetros a ocidente de Kolwezi, o centro da cintura do cobre da República do Zaire.

Por outro lado, círculos diplomáticos, militares e religiosos dignos de confiança indicaram que os invasores, antigos «gendarmes» do Catanga, ocuparam Mutshatsha no passado fim-de-semana, depois da guarnição de defesa ter abandonado a cidade, deixando para trás a maior parte do seu equipamento militar.

Adianta ainda a Associated Press que «o avanço das forças rebeldes em Kolwezi e em direcção a Kananga, a terceira maior cidade do país, está a causar preocupações em algumas embaixadas estrangeiras e nas sedes de empresas de Kinshasa que empregam grande número de expatriados da área de Kolwezi.

Assim, as famílias de 40 engenheiros de nacionalidade norte-americana que trabalham numa estação de retransmissão de electricidade, perto de Kolwezi, foram já transferidas para Kinshasa.

Por outro lado, as famílias de outros 2000 funcionários belgas das minas de cobre zairense de Gecomine, num total de 3000 pessoas, continuam na área de Kolwezi, e círculos diplomáticos belgas da capital do Zaire declararam que não «estava programada» a sua evacuação imediata daquela zona.

Círculos não oficiais afirmaram que o Governo do Zaire está a tentar evitar a evacuação de residentes brancos de Kolwezi, uma vez que a evacuação contribuiria para causar um colapso no moral dos militares governamentais.

Podgorny três dias em Moçambique

O presidente soviético, Nikolai Podgorny, chega hoje a Moçambique, vindo da Zâmbia, na última etapa de uma digressão por três países africanos.

Dos três países do seu itinerário (o dirigente do Kremlin visitou anteriormente a Tanzânia) Moçambique é o que tem laços mais íntimos com a União Soviética, embora a sua absorção no bloco soviético esteja ainda longe de ser um facto.

Um recente Congresso da Frelimo em Maputo declarou que Moçambique se tornaria um Estado marxista-leninista Países do bloco socialista, fortemente representados no Congresso, foram constantemente classificados como «os nossos aliados naturais».

Podgorny deverá iniciar conversações com o presidente Machel pouco depois da sua chegada, e um tópico importante será provavelmente o auxílio soviético.

Um comunicado conjunto emitido após a visita de Machel a Moscovo no ano passado dizia que a União Soviética concordará em auxiliar Moçambique no fortalecimento da sua capacidade de defesa e no desenvolvimento da sua economia nacional, Educação e Serviços de Saúde.

A visita de Podoggorny (três dias em Moçambique) segue-se à do dirigente cubano, Fidel Castro, que manifestou num comunicado o seu apoio à «luta armada como único meio de libertar o Zimbabwé».

Moçambique é também o país do itinerário de Podgorny onde Moscovo mais ganho à custa da China durante o último ano.

A União Soviética, tal como Moçambique, apoiou o vitorioso MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) na guerra civil angolana do ano passado, enquanto a China apoiou dois movimentos rivais.

U.R.S.S. estuda contrato com Lisnave

É de cerca de 500 mil dólares o valor das reparações de um pesqueiro soviético de grande tonelagem, em curso na Lisnave. Trata-se do Ostrovrussky, navio construído em 1969 na Suécia para a companhia de pescas da União Soviética, que trabalha normalmente no mar alto e dispõe de um congelador com capacidade para conservar mais de cinco mil toneladas de pescado.

Entretanto, e segundo informa a APN, está a ser negociado um grande contrato entre a Sud Import e a Lisnave através da Aminter, para reparação de muitos navios soviéticos nos estaleiros daquela empresa.

A importância dos contratos efectuados com os países socialistas após o 25 de Abril foi salientada por elementos do Conselho Geral de Trabalhadores, ouvido a propósito por aquela agência noticiosa. «Estes contratos, para além da segurança económica que proporcionam, possibilitam uma melhor previsão de trabalho, o que não acontece com os navios dos países capitalistas que pedem para cada caso um orçamento à Lisnave, ficando a conclusão do contrato sujeita à concorrência doutras empresas estrangeiras», afirmou o membro do CGT.

PUB

HABILITAÇÃO NOTARIAL
Terceiro Cartório Notarial de Lisboa
Notário - Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 16 corrente mês, lavrada de folhas 19 verso a 20 verso do livro de notas para escrituras diversas D-62 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de RAÚL ANTÓNIO PORTELA BRANCO — natural da freguesia de Moledo, concelho de Caminha, onde residia habitualmente, falecido a 18 de Agosto de 1969, no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com Beltina Rosa Cruzeiro Portela Branco, também conhecida por Beltina Rosa Portela Branco e por Beltina Rosa Cruzeiro — FERNANDO JOSÉ PORTELA BRANCO, natural da freguesia de Camões de Lisboa, residente habitualmente na Praça Rainha D. Leonor, n.º 2 1.º direito e JOSÉ JORGE CRUZEIRO PORTELA BRANCO, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira de Lisboa, residente habitualmente na Rua Gonçalves Crespo, 9, 1.º direito, ambos casados e residentes nesta cidade. — Traçada a palavra: «Casado».

Lisboa, 18 de Março de 1977

O NOTÁRIO
António Manuel Rodrigues Hespanha

PUB

"PINTO E ALVES, LDA."

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Abril corrente, lavrada de folhas 48 verso a 50 verso do livro G-21, das notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi constituída, entre Desidério Pinto da Silva, Zeferino Alves Peitaço, Joaquim de Jesus Ferreira e Armando José dos Santos Alfaro uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos e condições dos artigos constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme com o original.

Lisboa, vinte de Abril de mil novecentos e setenta e seis

O AJUDANTE
Maria de Fátima Cordes Arantes

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «PINTO & ALVES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Teixeira, número trinta e cinco, freguesia da Encarnação, deste concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por simples deliberação da gerência, a sociedade poderá mudar a sua sede e domicílio, para onde e quando o julgar conveniente aos seus interesses.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de compra e venda de móveis, máquinas e quaisquer outros objectos em segunda mão, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por Lei.

TERCEIRO — O capital social é de cem mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por quatro quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, em primeiro lugar e dos sócios em segundo.

QUINTO — A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos, são sempre necessárias as assinaturas de dois sócios **gerentes**, salvo os casos para que a Assembleia Geral designe apenas um deles, digo **gerentes**.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A gerência poderá nomear procuradores da sociedade nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os gerentes poderão delegar entre si ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência e de representação social, por meio de procuração, se assim for autorizado em Assembleia Geral.

SEXTO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de quinze dias, pelo menos, desde que a Lei não exija outras formalidades.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

TRIBUNA LIVRE — **Alexandre de Almeida**

Evitemos nova tirania

A recente «interpelação» ao governo promovida pelo partido do sr. Lumbrales Sá Carneiro veio, mais uma vez, pôr em evidência a componente fundamental da bem urdida estratégia da direita que, de forma concertada, prepara o terreno para o assalto final ao poder.

A componente a que aludo não foi, aliás, considerada nos pertinentes comentários publicados a propósito, no dia 16 do corrente, pelo ilustre comentarista na coluna «D e A a Z», já que este se debruçou mais sobre a análise da manobra táctica subjacente a referida interpelação» — conducente ao isolamento do PC nas instâncias constitucionais — do que propriamente a pôr em evidência a forma como esta manobra táctica se articula no plano geral de recuperação dos «valores destruídos» com a Revolução!

. Refiro-me à poderosa e bem conduzida ofensiva «ideológica» que, sem dúvida, acaba de sofrer novo e mais vincado incremento com a «interpelação», de tal maneira que não será exagero afirmar estarem já a ser largamente utilizados pelas variadas forças empenhadas na recuperação capitalista, todos os «chavões» que, no momento oportuno, lhes servirão para justificarem o regime de repressão que pretendem instaurar de novo. É certo que alguns daqueles «chavões» surgem ainda só em jornais como «A Rua» ou nas inconcebíveis palavras de alguns dos promotores da sessão de «esclarecimento» do Coliseu. São os tiros de ensaio que anunciam o futuro fogo concentrado sobre os alvos a serem batidos, no momento oportuno, pelas baterias jornalísticas da direita.

Repare-se que, de todas as «operações» em curso, empreendidas de forma conjugada pelos grupos políticos empenhados na batalha de recuperação dos privilégios perdidos (PPD, CDS e seus aliados dos mais variados matizes), só a que se trava no nível da ideologia nos surge sempre com uma linha contínua, sem recuos tácticos, ou aparentes contradições, e mais, só ela nos permite ver, sem equívocos, como aqueles grupos políticos — sem excepção — alvejam os mesmos fins no campo da estratégia da direita.

Quero dizer: revistam-se as tomadas de posição de tais partidos de cariz «civilizado» ou não, apresentem-se eles ou não abertos à colaboração «democrática», o certo é que todas as acções de recuperação a que assistimos não deixam nunca de «transportar», de forma implícita, uma apreciável carga ideológica vincadamente anti-socialista, pelo que se pode admitir que tal circunstância nos prova, com grande probabilidade, serem as mesmas forças — ainda na sombra quem determina a tal partido a iniciativa da «interpelação» e quem destina a outro grupo parlamentar a missão de pôr reservas à diligência empreendida ao abrigo dos preceitos constitucionais.

Isto é: a ser assim, ao PPD caberia a missão de envolver o PS em duas tenazes (pela direita nos bastidores e pela esquerda à luz do dia na própria Câmara); ao CDS, mais subtil, a de fixar o adversário, dando-lhe a mão para o puxar para a margem direita da linha de separação que divide o campo onde se dirime o futuro das conquistas da Revolução!

. E, simultaneamente, cá fora, na praça pública, a «Rua» vai dizendo que «Mário Soares não presta»... lembrando o libelo de incompetência com que o sr. Lumbrales Sá Carneiro mimoseou o governo ainda não há muito tempo.

O ETERNO «GONÇALVISMO»

Vejamos agora qual foi a contribuição que esta ardilosa manobra trouxe à grande ofensiva ideológica que a direita prossegue quase sem oposição... e que a levou a retirar de vez do arsenal propagandístico do PS o seu «slogan» preferido, o grande «achado» que levou parte da pequena burguesia a afastar-se da «Revolução» e que ameaça agora voltar-se contra o próprio PS!

. Todos, decerto, que lerem estas linhas têm já o «chavão» na língua. É, sim senhor, é o eterno «gonçalvismo».

Aquilo que para o PS serviu ou podia servir, apenas, para conter bruscamente o avanço impetuoso da Revolução, passa agora a ser utilizado pela direita contra as suas conquistas e vai permitir-lhe exigir ao partido do governo que, em nome do seu antigonçalvismo, apague, até às últimas consequências, todos os vestígios desse passado recente de «desvarios», sob pena de ele próprio ser apontado às massas, que o próprio PS voltou contra Vasco Gonçalves, como «gonçalvista» encapotado.

Como Mário Soares e Salgado Zenha nunca se preocuparam em explicar o que entendem por «gonçalvismo» — e ser-lhes-ia possível fazê-lo sem nos revelarem desde logo a sua ideologia marcadamente não socialista? — é perfeitamente natural e lógico que também à sombra desse «slogan» os partidos da direita possam vir agora, em nome do seu ainda mais radical e indesmentido antigonçalvismo, exigir que a inflexão da linha política do governo se faça em sentido oposto ao traçado pelos últimos governos provisórios.

O eterno «aprendiz de feiticeiro»...

Mas, mais grave ainda, é o facto de que a direita já está também a pressionar abertamente o governo, exigindo que este apresente quanto antes aos trabalhadores, as «facturas» correspondentes aos «prejuízos» sofridos pelas classes possidentes durante o malfadado período «gonçalvista», retirando, portanto, ela própria — mas, agora, já em seu benefício e contra o PS — as sequelas deixadas na opinião pública pela propaganda antigonçalvista dos actuais governantes, todos os juros em termos políticos e económicos da campanha ideológica que conduziu à queda do IV Governo Provisório.

É evidente que jamais a direita se dará por satisfeita com as medidas de austeridade que foram já ou eventualmente possam ainda vir a ser tomadas pelo governo PS. Poderá este apresentar ao povo mais umas tantas pesadas «facturas» que, nem por isso, a direita deixará de ficar com as mãos livres para, na devida altura, ela própria cobrar aquelas que o governo PS «não soube ou não pôde» passar, dada a sua quota parte «na desastrosa política económica dos Governos Provisórios»!

. Esta a argumentação que se adivinha!

. De facto, não tenhamos disso dúvidas, a direita pensa também cobrar as suas «facturas» à sombra dos erros — demora na adopção de medidas por razões eleitoralistas, falta de competência, etc. — que imputa ao próprio governo constitucional, para já não falarmos nas indecisões do PS, que a seu ver permitiram os erros «gonçalvistas» e a sua persistência na indecisão durante todo o VI Governo Provisório, não obstante todos os repetidos e avisados alertas dos competentes tecnocratas do CDS e do PPD.

Vai acontecer aqui — se a direita sair vitoriosa desta batalha — o que, por certo, se irá também verificar no que se refere às «responsabilidades pela descolonização», outra faceta da política gonçalvista.

Pois não é verdade que o dr. Mário Soares e o dr. Almeida Santos foram algumas das principais figuras que conduziram a «vergonhosa» descolonização?

. E ouvir o que se diz nas tertúlias reaccionárias...

O próprio gen. Galvão de Melo, é certo, não considerou ainda traidor o actual Primeiro-Ministro... mas vai adiantando, assim como quem não quer a coisa, que só chegaria a tal conclusão «se mo provarem»!

. As sopas comem-se colher a colher! Lá chegaríamos...

Para já, e através da sua campanha ideológica, a direita, utilizando agora em seu exclusivo benefício os mais variados «slogans» — alguns dos quais, como o do «gonçalvismo» foram criados pelos dirigentes do PS — prepara-se para anatemizar o dr. Mário Soares e os seus assessores, envolvendo-os, assim como a toda a esquerda, no mesmo manto negro, logo que se verifique a esperada ruptura social resultante da persistente degradação económica em curso.

O PS, fechado num círculo de ferro, forçado cada vez mais a confundir-se com a direita — PPD, CDS e outros — que, no seu conjunto, têm mais peso na Assembleia, impossibilitado de «respirar» pelo progressivo afastamento dos centros de decisão do PCP — vejam agora, senhores, a quem verdadeiramente servia a UDP e seus aparentados quando combatiam a ideia de um governo de esquerda — encontra-se presentemente à beira do colapso como partido de massas.

E esta circunstância é grave! Começam a estar criadas as condições psicológicas que nos poderão conduzir a um suicídio colectivo, de imprevisíveis consequências!

. Grandes estratos da população, em tempos manipulados pelo PS, afastaram-se radicalmente da Revolução à sombra do «anti-gonçalvismo» propalado então de forma demagógica e irracional. Este facto, permite agora à direita concretizar em termos decisivos e em seu benefício o conceito — à sombra da política de austeridade cuja responsabilidade imputa ao «gonçalvismo» — e mais, leva o PPD e o CDS, confundindo «gonçalvismo» com «miséria», a, por inversão, identificarem a «miséria» que se aproxima com o «gonçalvismo», que acabarão por «encontrar» no próprio PS.

A NOVA CRUZADA

Eis como a inadvertência de alguns políticos, ao levarem boa parte dos portugueses contra homens que eram verdadeiramente amigos do povo, pode agora servir para abrir as portas ao fascismo.

Para já, e no plano ideológico, as pedras estão lançadas... basta aguardar que a degradação económica chegue às suas últimas consequências.

E como última resultante de tudo isto, e bem lá no fundo da consciência, onde se selam os preconceitos que propiciam os mais sinistros fanatismos, a esperada «liquidação» no espírito de tantos homens do propósito de continuarem a lutar pelo socialismo como meio de libertação de todos os trabalhadores, já que se, por um lado o Socialismo conduziria o povo à miséria — como afirmava o dr. Mário Soares — também o «socialismo em liberdade», defendido — mas não praticado, é certo — pelo PS., não se mostrando melhor na prática, precisará de ser erradicado de Portugal, nem que seja através de uma nova cruzada!

. Pois, não se espere que as massas dissociem a prática do PS da teoria programática... a propaganda se encarregará de «demonstrar» que esta limitava-se a ocultar aquela!

. Triste realidade que pode permitir — e nas actuais circunstâncias, não será abusivo admiti-lo que se criem novas e inevitáveis motivações psicológicas conducentes à instauração de uma nova tirania, por parte daqueles que parece só se sentirem realizados se puderem voltar a explorar o povo com o desprezo e a intolerância dos velhos inquisidores, à luz de uma recuperação do país, segundo eles, preste a perder-se no atoleiro da História!

. Como julgais, senhores, poder ficar associados aos nomes dos ilustres «estrangeirados» como um Infante D. Pedro ou de um Verney que jamais pactuaram com o obscurantismo e os inimigos das classes mais desfavorecidas?

. Como podeis acreditar no vosso sucesso histórico se, esquecendo os exemplos de um Herculano, de um Antero ou de um Sérgio, presistis em atacar homens que não se podem defender?

. Por outro lado ainda, como se pode compreender que alguns dos mais ilustres cidadãos deste país, profundos conhecedores das realidades económicas deixadas pelo V Governo Provisório não desçam à liça e venham — enquanto é tempo — intervir na batalha ideológica em defesa de um homem e, o que é mais importante, de uma causa — o Socialismo — se a muitos dos mais recentes antigonçalvistas mais do que visarem o Chefe do Governo de então, procuram, desacreditando ideologicamente o Socialismo, voltar as massas trabalhadoras menos politizadas contra as grandes conquistas consignadas na Constituição, dividir o povo e, finalmente, propiciar uma para alguns desejada «revanche» sanguinolenta?

. Creio bem que homens com a estatura dos professores Teixeira Ribeiro e Mário Murteira, podiam e deviam — desculpem-me a impertinência deste apelo — abandonar finalmente o seu «Vale de Lobos» e vir terçar armas no campo da batalha ideológica contra aqueles que, inconscientemente, podem estar a preparar a maior tragédia da nossa história!

. Porque não convidar, de forma clara e retumbante — pois só assim a contra-ofensiva ideológica que preconizo pode dar frutos — os novos «arautos» do «slogan» do «gonçalvismo» para um debate público na TV?

. A sua não aceitação significaria o reconhecimento de que o propalado fracasso do «gonçalvismo» não passa de mais uma cortina de frases ocas que se destinam a enganar o nosso povo para melhor o conduzirem à sua tradicional sujeição...

Eis o apelo que me permito fazer nesta hora decisiva da História deste país que tendo tido a glória de contar com homens como Fernão Lopes, Camões e Vieira, não pode mais tolerar o regresso a um passado semelhante àquele que tão decisivamente Herculano retratou na sua «História do Estabelecimento da Inquisição em Portugal»...

Emigrantes madeirenses no I Congresso Mundial

. FUNCHAL, 29 — Emigrantes madeirenses, dispersos por todo o mundo, mas particularmente na África do Sul, Brasil, Venezuela, Estados Unidos, Canadá e Austrália, estarão reunidos em congresso, nesta cidade, de 25 de Junho a 3 de Julho deste ano.

A Comissão Organizativa decidiu também criar o Centro do Emigrante Madeirense, que deverá ser inaugurado no dia 1 de Julho próximo.

A Comissão diligencia neste momento obter condições especiais de transporte aéreo para os emigrantes se poderem deslocar à ilha da Madeira, a fim de participarem no encontro, designado por I Congresso Mundial.

A Madeira tem fornecido o mais forte contingente de emigração portuguesa e, embora não haja números oficiais dado que a emigração se sucede há gerações, calcula-se que haja mais madeirenses fora do que dentro do arquipélago.

Preço do leite à produção marcado na quinta-feira

. Embora tenham prosseguido ontem no Ministério da Agricultura e Pescas as discussões relativas ao aumento do preço do leite e a outros pontos da Portaria 110-A-77, que as copperativas de produtores de leite pretendem que seja revista no seu conjunto não se chegou ainda a qualquer decisão definitiva.

Consta, no entanto que o secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícola, eng.º Carlos Filipe, teria fixado em 8$50 por litro o preço a pagar ao produtor — o que não foi aceite pelos agricultores que exigem um mínimo de 9$00 por litro.

Prevê-se que a próxima reunião, na quinta-feira, seja a ultima da série e que dali saia já a nova tarifa relativa ao preço do leite a pagar ao produtor.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ALIANÇA

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Barro vermelho continua parado e químicos esperam mais 15 dias

. A greve nacional no sector do Barro Vermelho prossegue hoje até que o M. T. e o patronato do sector acedam a negociar ou a extensão do contrato já firmado para o sector do Barro Branco ou a negociação de um C. C. T. V. para toda a indústria cerâmica.

A adesão registada durante o dia de ontem foi de 100 por cento em muitos locais, o que levou um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cerâmica a afirmar que os trabalhadores estão «francamente mobilizados». Segundo apurámos esta manhã, a produção deverá estar afectada, em média, em 80 por cento.

Entretanto, realizou-se, ontem, de manhã, uma reunião que contou com a presença dos representantes dos trabalhadores, com o objectivo de se estudar a elaboração de uma portaria de regulamentação de trabalho para o sector do Barro Vermelho.

Em conferência de Imprensa ontem realizada no Sindicato dos Cerâmicos, foi reafirmada mais uma vez a intenção de prosseguir as negociações com base no C. C. T. já publicado, até porque em 1974 o então secretário de Estado do Trabalho, Marcelo Curto, baseado na legislação ainda em vigor, tinha prometido a publicação de uma portaria de extensão.

Curiosamente, é agora considerada ilegal a publicação dessa portaria de extensão. No entanto, assinalam os representantes dos trabalhadores que no anterior contrato estavam abrangidos conjuntamente os dois sectores, do Barro Vermelho e do Barro Branco.

Na conferência de Imprensa de ontem os dirigentes sindicais presentes estranharam ainda, por não haver uma explicação clara para o facto, os recentes aumentos verificados nos preços da telha e dos tijolos, em cerca de 110 por cento.

Por outro lado, segundo apurámos esta manhã, a pretensão do M. T., de que fossem nomeados dois representantes dos trabalhadores para a Comissão Técnica que estudará a questão da portaria de regulamentação, não foi satisfeita pelos Sindicatos, por não ter sido dado um prazo suficientemente largo.

Assim, a questão será discutida em plenários a nível nacional, que começarão hoje já a ser realizados. Aí deverá ficar decidido se, inclusivamente, essa nomeação deverá ser feita, dado que os trabalhadores não aceitam que a publicação desta portaria seja a resolução dos seus problemas.

Na conferência de Imprensa de ontem, foi repudiado o Decreto 49-A/77, que limita os aumentos salariais a 15 por cento (anticonstitucional). Recordam os trabalhadores do Barro Vermelho que o seu contrato data de 1972 e a maioria dos salários são de cerca de cinco mil escudos.

QUÍMICOS ESPERAM MAIS 15 DIAS

A Comissão Negociadora Sindical do Contrato Colectivo Vertical dos trabalhadores químicos afirmou, ontem, em conferência de Imprensa, que aguardará mais 15 dias para a conclusão das negociações em curso há cerca de um ano, após o que aplicará um conjunto de formas de luta.

Afirmando que nem os trabalhadores nem os Sindicatos do sector estão interessados em que o processo se desencadeie, os elementos da C. N. S. responsabilizaram desde já o patronato por esta luta e pelas suas consequências.

. «A atitude do patronato neste processo caracteriza-se, além da notória tentativa de protelamento para quanto mais tarde possível da entrada em vigor do novo C.C.T., por propostas ridículas de aumentos salariais que fazem conjuntamente, e propostas de diminuição de regalias em vigor» — afirmou-se ontem, na reunião com os jornalistas.

E, assim, afirma a C.N.S., «hoje, um ano após a entrega da proposta, quando o contrato deveria estar a terminar a sua vigência e a ser revisto, ainda não entrou em vigor». As dificuldades nas negociações são exemplificadas com isto: a C.N.S. propõe como tabela salarial mais alta 8600 escudos, ao que o patronato contrapõe 7700 escudos...

Os trabalhadores da indústria química estão filiados por 108 sindicatos, que a presente C.N.S. representa nas negociações. Por seu lado, o patronato está reunido em 12 associações.

Como curiosidade, assinale-se que na prática, nas empresas, o patronato paga salários muito superiores àquilo que agora é proposto pelos trabalhadores para ficar acordado no C.C.T.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do distrito de Lisboa, anuncia num seu comunicado que se deverá realizar na próxima semana, a nível nacional, uma «jornada de luta sindical».

Essa jornada de luta, que consistirá, muito provavelmente, em uma paralisação geral a efectuar no dia 6, deverá ainda ser discutida em plenários locais a realizar até essa data.

Os trabalhadores da indústria de madeiras encontram-se em luta pela publicação do C.C.T.V., sem que até agora tenham obtido êxito nessa sua pretensão. Em recente reunião em Coimbra tinham decidido enviar aos órgãos do Poder um documento exigindo a sua publicação «no mais curto espaço de tempo».

Negociando o contrato desde 1 de Janeiro de 1976, a direcção daquele sindicato afirma neste seu comunicado: «as manobras do patronato reaccionário, nos bastidores e no próprio seio do aparelho do Estado, tem empurrado sistematicamente o Governo para a feitura de leis antioperárias e antipopulares».

TLP: AUMENTO DE 13 POR CENTO

O aumento máximo de 13 por cento na massa salarial global dos T.L.P. (Telefones de Lisboa e Porto) foi hoje fixado por Portaria conjunta dos Ministérios do Plano e Coordenação dos Transportes e Comunicações, publicada no «Diário da República».

Esta disposição que se refere à negociação do Acordo Colectivo de Trabalho dos T.L.P. é tomada com base no contestado Decreto 49-A/77, que estabelece aumentos máximos de 15 por cento, prevendo a publicação de Portarias nos casos em que estejam envolvidas empresas públicas.

O preâmbulo da Portaria refere a situação económica da empresa, considera a «necessidade de corrigir a diminuição do poder de compra dos trabalhadores por virtude da inflação que o país vem atravessando» e tem em vista «uma política de redução progressiva das distorções salariais ainda existentes no sector».

TRANSITÁRIOS DA MADEIRA PARARAM

A secção do Funchal do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, decidiu a entrada em greve, a partir das zero horas de ontem, dos trabalhadores do sector agências, navegação, transitários e tráfego.

A decisão surge na sequência de um plenário realizado no passado dia 18. Os trabalhadores batem-se pela extensão à Madeira do Contrato Colectivo de Trabalho em vigor na Metrópole e que estabelece o pagamento de retroactivos desde Maio. Aliás, a extensão foi consignada no boletim do Ministério de Trabalho 21/76, de 15 de Novembro.

À greve, aderiram já cerca de 75 por cento dos trabalhadores, tendo o respectivo sindicato anunciado que se manterá firme na luta, até às últimas consequências. O impasse, que os trabalhadores atribuem a vários órgãos do poder central e regional, arrasta-se há nove meses.

Pela sua parte, o Governo Regional condena a «injustificada» posição do sindicato, que vai «contra os interesses da nossa economia».

Vem a propósito recordar que muitos trabalhadores na Madeira não ganham ainda o salário mínimo nacional e que grande parte das mercadorias entradas no arquipélago sofreu um aumento de 15 por cento.

Entretanto, a greve pode ter consequências muito graves: a economia da ilha assenta largamente na importação e exportação.

Legislação agrícola vai ser cumprida?

. O adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos de trabalho prometeu, em encontro realizado no dia 21, em S. Bento, com elementos dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos Distritos do Porto, Braga, Vila Real e Coimbra, que a legislação para o sector irá ser cumprida.

Entre as exigências feitas por aqueles sindicatos e que terão obtido a aprovação daquele membro do Governo, contam-se, de acordo com um comunicado agora divulgado: cumprimento das poucas leis existentes, «através da fiscalização dos respectivos departamentos governamentais»; decretar urgentemente a «extensão ao sector agrícola da legislação quanto a despedimentos, assim como o estudo de férias e horas de trabalho»; e o «estudo urgente de regulamentação para as diversas formas de trabalho eventual».

Os mesmos sindicatos afirmam que face à crescente oposição dos patrões «quanto ao cumprimento da legislação» e ao facto de se entrar em breve na fase de contratação colectiva, foi enviada uma exposição aos ministros do Trabalho, Agricultura e Pescas, Assuntos Sociais e adjunto do Primeiro-Ministro.

DENUNCIADO EM "A NORTADA"

Adido americano convidou ao divisionismo sindical

O boletim do Sindicato dos Bancários do Norte, «A Nortenha», publica no seu n.º 30, referente a Janeiro/Fevereiro/Março, um inquérito dirigido a dois seus associados, sobre o Movimento Sindical português, o novo C. C. T. dos bancários e as associações sindicais e o trabalho.

A resposta de um dos inquiridos contém alguns elementos que merecem uma maior divulgação. Trata-se do testemunho de Júlio Ribeiro apresentado como sindicalista de velha data, tendo feito parte dos corpos gerentes daquele Sindicato para o biénio 1966/68. Segundo afirma participou em quase todas as reuniões da Intersindical desde a sua fundação.

Respondendo a uma pergunta sobre o que pensa da polémica existente no Movimento Sindical português, afirma Júlio Ribeiro, que se afirma militante da Acção Católica Operária: «Creio que os trabalhadores em geral estão desfasados dos planos traçados pelos líderes políticos nacionais e internacionais, bem como pelas organizações pluralistas sindicais internacionais.»

. E acrescenta: «Seria já por acaso que o adido da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, sr. Dale Miller Powenmire, por me saber militante da Acção Católica Operária, sindicalista e repudiando todo e qualquer rótulo de partidos políticos, me veio tentar aliciar para acções divisionistas?»

. Guardando outras informações contidas neste texto, permitimo-nos desde já chamar a atenção para o interesse público destas afirmações: pela primeira vez, cremos, se revela uma tentativa de aliciamento deste género, embora muito se tenha falado da influência dos sindicatos «livres» americanos nas «novas linhas sindicalistas portuguesas».

E estas afirmações permitem-nos desde logo uma interrogação: «Não tendo sido, de certeza, a única tentativa do género, que Júlio Ribeiro honestamente recusou e denunciou, quem terá calado e consentido? Quem terá sido, amigos?»

HOTÉIS DO ALGARVE

Sem salários à espera dos patrões?

É bastante grave a situação económica de perto de dois mil trabalhadores dos empreendimentos turísticos do Algarve sob intervenção estatal, que, até esta data, ainda não receberam os salários de Fevereiro, suspeitando que tal facto se relacione com a tentativa de devolução das empresas ao patronato.

Na sequência de uma reunião efectuada na passada sexta-feira, em Lisboa, com o adjunto do secretário de Estado do Turismo, o executivo do secretariado das comissões de trabalhadores das empresas intervencionadas do Algarve obteve a promessa de que o assunto será ventilado no Conselho de Ministros de hoje. Entretanto, a situação dos trabalhadores é desesperada. «Atendendo a que o custo de vida subiu escandalosamente nestes últimos dias mais de 50 por cento é lícito perguntar como podem os trabalhadores viver sem salário, e como podem dar de comer às famílias», lembram as C. T.'s, que adiantam a pergunta: «Não será isto uma forma de pressionar os trabalhadores a aceitar o patrão?»

. Com efeito, o prazo de desintervenção marcado pelo Governo termina no próximo dia 31, suspeitando os trabalhadores que o Governo se prepara para devolver as empresas ao antigo patronato — atitude que repudiam. «Nós perguntamos como é possível lançar nas mãos de quem sabotou a economia nacional, defraudou o Estado, praticou tantas e tantas burlas, empresas como estas? Patrões que abandonaram as empresas deixando os trabalhadores a braços com milhares de contos de dívidas, as quais têm vindo a ser amortizadas à custa do seu trabalho!»

. Seja para facilitar o regresso do patrão, seja por outro motivo qualquer que se não vislumbra, o certo é que os trabalhadores estão em dificuldades e continuam sem receber. Por outro lado, a falta de verba para a manutenção das unidades está a prejudicar a reparação de máquinas e de diverso material de apoio, com reflexos inevitáveis na actividade turística, já que o bom funcionamento dos empreendimentos não pode ser assegurado.

Os trabalhadores afectados estão mobilizados e dispostos a empreender formas de luta para salvaguarda dos seus interesses e do próprio País, responsabilizando desde já o Governo pela situação que vier a ser criada.

A falta de salários e a indefinição quanto ao futuro das empresas atinge os seguintes empreendimentos: Prainha, Hotel de Lagos, Grão-Pará, TAU, Hotel da Baleeira, Hotel Alvor, Hotel Levante e Hotel dos Navegadores.

Lufapo do Porto de novo parada

— salários em atraso desde Dezembro

Os cinquenta operários da «Lufapo, Faianças e Porcelanas» (fábrica do Porto) mantêm a paralisação iniciada há quase uma semana, a fim de pressionar o Conselho Fiscal a completar um documento notarial indispensável à concretização da operação bancária (empréstimo de dois mil contos, sob hipoteca) que permitirá o pagamento dos salários em atraso desde a segunda quinzena de Dezembro.

Os trabalhadores informam-nos que o documento já devia ter dado entrada numa agência bancária de Coimbra (sede da «Lufapo») o que ainda se não verificou, arrastando novas dificuldades à empresa no tocante à aquisição de matérias-primas. Segundo nos disseram, além do gás para aquecimento dos fornos faltam também o vidro e outras matérias.

Os trabalhadores acusam ainda a Administração de estar a provocar a degradação da empresa, descurando um indispensável dimensionamento e a sua reconversão. Com efeito, a falta de uma operária especializada (por férias ou doença) implica por vezes a paragem de uma secção por não haver quem a substitua. «A Administração», dizem-nos ainda, «não prepara pessoal, não paga salários, descura a satisfação das encomendas e parece disposta a levar a fábrica para a falência. Há dez anos ocupava mais de 200 trabalhadores, hoje somos uns 50.» Acrescentam que tudo o que se produz na fábrica é vendido e não há falta de encomendas, mas a gerência recusa-se a encarar o dimensionamento e a reconversão criando aos trabalhadores uma situação difícil e a ameaça de desemprego.

SOTELI-FERMA

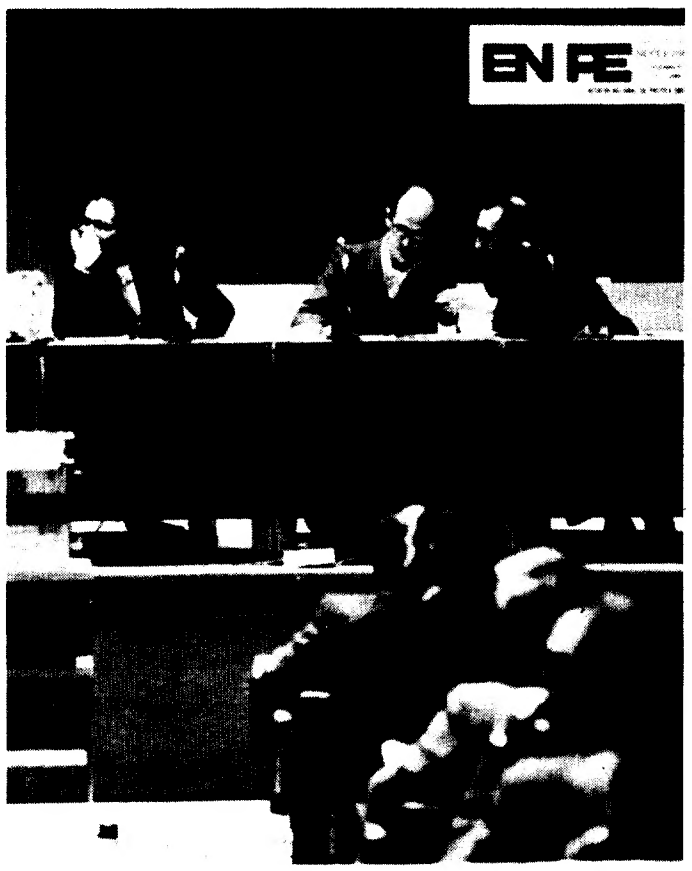
Despejo provoca mais 67 desempregados

. Concretizou-se ontem a ordem de despejo movida pelo senhorio do prédio onde se encontrava instalada, na estrada da circunvalação à Areosa (Porto) a «Soteli-Ferma»; unidade fabril de reclamos luminosos e de aparelhos de ar condicionado e aquecimento. Assim 67 trabalhadores ficaram no desemprego.

A situação que se vivia na empresa há cerca de seis meses era já precária, uma vez que os trabalhadores recebiam espaçadamente salários muito inferiores aos que lhes eram devidos.

Segundo os trabalhadores a falência da firma deve-se a uma diminuição laboral criada a partir do momento em que dois técnicos fundaram uma empresa concorrente.

Entretanto, foi pedida a intervenção do Sindicato, uma vez que os trabalhadores se queixam de que antes da concretização da ordem de despejo foram levados da fábrica maquinaria e veículos da firma.



Uma das mesas que presidiu aos trabalhos do II ENPE (Encontro Nacional de Política Energética).

«Examine, mesmo superficialmente, qualquer produto da tecnologia e encontrará os valores e finalidades da sociedade que ela pretende servir. A tecnologia é como o material genético — transporta com ela o código da sociedade que a concebeu. É por isso que a escolha de uma tecnologia é hoje uma decisão tão crucial para as nações em desenvolvimento. A espécie de sociedade e a espécie de desenvolvimento que elas criarção, depende, numa larga medida, da tecnologia que escolherão para a tarefa do desenvolvimento» (Amulaya Kumar Reddy, «Uniterra», Volume 1.º).

UMA CENTRAL NUCLEAR EM PORTUGAL

Cinquenta milhões com duvidosa rend

O que ficou do 2.º Encontro de Política Energética, que decorreu no Laboratório de Engenharia Civil, durante os dias 25 e 26 do corrente, foi o suficiente para se chegar às seguintes conclusões: 1) Ninguém diz um redondo «não» à central nuclear para o nosso País, mas também ninguém a defende; diríamos que a posição é de um profundo cepticismo que, naturalmente, tem em conta, não só as dificuldades criadas para o País pelos elevados custos do empreendimento, como ainda os aspectos de risco e dependência que esse empreendimento traz consigo; 2) A pressuposição de crescimento económico através da implantação da central nuclear na nossa terra, foi combatida pela ideia de que tal crescimento não quer dizer, apesar de tudo, bem-estar geral; 3) As centrais ditas convencionais estão longe de ter dito a última palavra e há, realmente, outras fontes de energia sobre as quais impende um rigoroso silêncio como, por exemplo, a energia solar; 4) As populações dos pontos do País escolhidos para localização dos vários reactores (ao que parece, oito, nesta primeira fase), correm o risco de, sem serem consultadas e sem que a sua opinião pese nas decisões a tomar (já tomadas?), se verem diante do consumadíssimo facto da implantação da discutida central nuclear, sem hipótese a recurso.

Os vários textos lidos durante o Encontro, vincaram, na sua generalidade, a imprescindível necessidade de uma larga consulta à opinião pública. Não se vê que seja este o pensamento do Governo. É certo que o Governo afirma que sim, que a consulta se fará. Em todo o caso, o tempo admitido para uma consulta popular alargada e o processo escolhido (30 dias, com afixação de documentos pelas autarquias só nas regiões apontadas à partida como locais de implantação dos reactores), são, um e outro, escassos e limitativos. Assemelha-se, no dizer de um dos intervenientes no Encontro, «a uma nem sequer subtil manobra para iludir o problema».

PREÇO ELEVADO

Quanto custa uma central nuclear? A sua rendibilidade é garantida ou supera a das centrais convencionais? Do documento apresentado ao Encontro por João F. Martins e Luís A. S. Miranda, retiraremos alguns dados que, vindos de um trabalho de especialistas, situarão melhor as dimensões do problema.

«A necessidade de satisfazer as carências futuras em energia eléctrica coloca a questão da alternativa nuclear à via térmica. Argumenta-se em defesa da opção da primeira via, com a diversificação necessária das fontes de energia. Assim, o petróleo, por exemplo, estaria dominado por um «cartel» multinacional que pressiona periódicas elevações de preços. Mas que dizer do actual mercado nuclear (pelo que compete à oferta) nas mãos das grandes potências imperialistas ocidentais? Por outro lado, o esgotamento, dentro de poucos anos, das reservas de urânio conhecidas, irá, indubitavelmente, provocar uma subida de preços de amplitude imprevisível. Enquanto isto, continuam inaproveitadas ou subaproveitadas outras fontes de energia nacionais... As estimativas do custo de investimento (entre 13,5 e 14,1 milhões de contos) efectivadas pela ex-C.P.E. (Companhia Portuguesa de Electricidade) são extremamente optimistas, afastando-se por isso da realidade que a literatura e as estatísticas da especialidade apontam.

Na realidade, não estão considerados os efeitos inflacionistas, quer os introduzidos através do factor «ano de contrato», quer os resultantes da revisão de preços do contrato durante a construção não estão também incluídos os custos do terreno necessário à implantação da central e estão manifestamente subavaliados os chamados custos indirectos, ou sejam, os encargos com os «serviços profissionais» (engineering e supervisão), bem como os «outros custos» (formação do pessoal e encargos gerais). Ignoram também a provável constituição dos «stocks» em peças sobressalentes e os encargos com a armazenagem e segurança dos resíduos radioactivos, custos de desmantelamento e outros itens. A U.S.A.E.C., dos Estados Unidos, considera, nos orçamentos-tipo de centrais nucleares, cerca de 27 por cento dos custos directos para os «serviços profissionais» e «outros custos», enquanto a ex-C.P.E. não vai além dos 12,5 por cento. Se num país como os E.U.A., onde se encontram instaladas várias centrais nucleares e se domina esta tecnologia, a experiência aconselha a atribuir aquela percentagem aos custos directos, que optimismo poderá justificar a percentagem indicada no orçamento num país como Portugal, cuja experiência nestes domínios se pode considerar nula?»

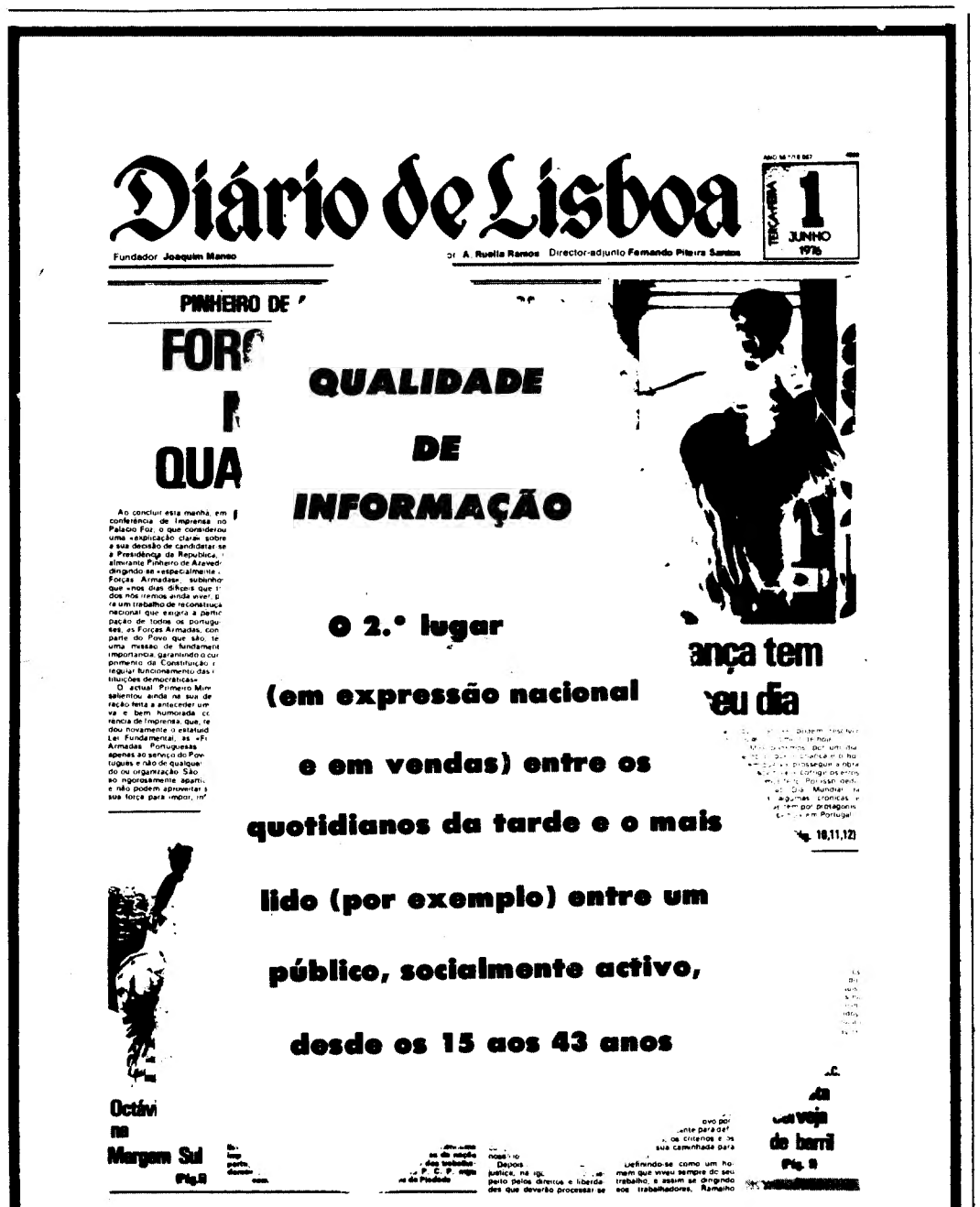
Baseando-se em dados muito concretos, este documento recorda ainda o caso de Sines, cujo custo era inicialmente estimado em 5,1 milhões de contos, mas que agora está avaliado, ainda longe da conclusão do complexo, em 16,5 milhões de contos. Alguns números apontados pelos técnicos presentes ao Encontro, demonstraram que, no seu término, a central nuclear custará ao País 50 milhões de contos ou talvez mais. De reparar que o período da construção é de três anos e as obras mal se encontram em início. De prever, portanto, que também aqui a inflação venha a ser engordada pela desvalorização da moeda. Igualmente no custo dos combustíveis (urânio enriquecido) o preço não é o fixado pela ex-C.P.E. Tudo isto, segundo os técnicos, virá a ter o seu peso no preço do Kilowatt-hora: os actuais cálculos dão 1$24 para KWH nuclear e «8,16 para o KWH térmico. Para já, isto não nos tranquiliza. Pensa-se, assim, que em 25 anos, os custos totais serão de 99 milhões e 923 contos, para uma produção global de 97.550 Gilowats. E afirmam os técnicos atrás citados: «Em conclusão final poderemos afirmar que de um ponto de vista económico-finandeiro, a via térmica é bem mais competitiva e segura que a via nuclear, não compreendendo nós porque se insiste tanto no programa nuclear... Dizem os técnicos que novas centrais virão (de geração superior) e mais rendíveis. Porque não esperar?

NEM RÁDIO NEM TV

É preciso ressalvar aqui o que os assistentes a este debate consideram a «falta do esclarecimento essencial»: o das fontes oficiais. Na realidade, como aliás foi noticiado, o Governo alheou-se da importância do Encontro. A Rádio e a Televisão, obedecendo decerto a desígnios superiores, esteve pura e simplesmente ausente. Em contrapartida, a larga assistência tributou por diversas vezes uma clara simpatia aos técnicos e Comissão de Trabalhadores da E.D.P., que não só tornaram possível o Encontro, como ainda, contra a vontade do Governo, nele intervieram com indubitável independência e inconformismo.

Um dos especialistas presentes mais em evidência, pelo teor aguerrido e sabedor das suas intervenções, foi o prof. Delgado Domingos. Acerca do assunto atrás focado, disse o prof. Delgado Domingos, através de um dos textos que leu durante o debate: «O comportamento do Conselho de Gerência da Empresa Nacionalizada E.D.P. e dos responsáveis a nível de Governo, esteve longe de ser exemplar neste processo. No entanto, o problema energético é um problema nacional de graves implicações. Opções fundamentais neste domínio, exigem, imperativamente, um esclarecimento sereno e em profundidade da opinião pública. Se a E.D.P. organiza seminários para jornalistas, não se compreende que aos especialistas não faculte os dados indispensáveis para que sobre o problema se debrucem com dados objectivos referentes ao nosso País. Os especialistas, os cientistas, e os técnicos em geral, têm o dever, perante os seus concidadãos, de os esclarecer e de os consciencializar de opções que a todos nós irão afectar. Os cientistas e os técnicos receberam uma formação a que a esmagadora maioria do povo português não teve acesso. No entanto, para que a tivessem, todo o povo português contribuiu. O mínimo que se pode esperar é que ao serviço desse povo ponham a sua honestidade e competência... Por falta de elementos, sobre o nosso País, que só a E.D.P. e o Governo possuem, certos temas importantes nunca foram abordados».

Em seguida o prof. Delgado Domingos faz um desafio aos nossos governantes, com este questionário: 1) Qual a contribuição esperada da electricidade de origem nuclear na satisfação dos consumos nacionais desde a entrada em funcionamento da central, até ao ano 2000?; 2) Qual a duração das nossas reservas em tais circunstâncias?; 3) Em que dados concretos se baseiam os que afirmam que as prospecções de urânio em território nacional irão revelar valores significativamente superiores aos conhecidos? Podem os mesmos, com a mesma segurança, afirmar que não temos vastas reservas de petróleo?; 4) Se o urânio nacional tem de ser previamente transformado no estrangeiro em combustível nuclear, quais os países em que tal transformação se poderá efectuar?; 5) Sendo previsível um estrangulamento na produção mundial de tal combustível a partir de


Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso

TERÇA-FEIRA 1 JUNHO 1976

PINHEIRO DE

FOR

QUA

QUALIDADE DE INFORMAÇÃO

O 2.º lugar (em expressão nacional e em vendas) entre os quotidianos da tarde e o mais lido (por exemplo) entre um público, socialmente activo, desde os 15 aos 43 anos

ança tem eu dia

Octávio na Margem Sul

de barril

s de contos
dibilidade

REPORTAGEM DE JOSUÉ DA SILVA

Assistência numerosa e interessado: o tema tinha, e tem, fundas repercussões na economia nacional.

meados da próxima década, devido à falta de capacidade das instalações existentes, relativamente aos programas nucleares em curso (e ao longo tempo necessário para o arranque de novas unidades, mesmo que já decididas), em que medida isto afecta o funcionamento futuro das centrais nucleares?; 6) De acordo com a U.K.A.E.A.(departamentooficial em Inglaterra para a energia nuclear), por volta de 1990, todas as reservas mundiais de urânio conhecidas e estimadas com um custo até $110 por Kg. serão necessárias para as centrais nucleares então existentes. Conjugando estes dados com os referentes à capacidade de fabrico do combustível nuclear, que garantias tem a E.D.P. de vir a dispôr do combustível nuclear necessário ao funcionamento das centrais que pensa instalar?; 7) Em meados da década passada a Westinghouse estabeleceu 27 contratos de fornecimento de combustível nuclear com agarantia de preço durante 20 anos aos compradores das suas centrais. A Westinghouse denunciou recentemente esses contratos, tanto nos E.U., como na Europa. Tais contratos destinaram-se a fomentar a venda de centrais nucleares, que desse modo teriam o KWH mais competitivo?; 8) A E.D.P. estabeleceu com a E.R.D.A. (Estados Unidos(um pré-acordo de fornecimento de combustível nuclear, a passar a firme em 1977 (ou a ser cancelado?) Quais as condições desse contrato? Que fornecimentos envolve? Quais as garantias de que será cumprido? Qual a incidência do combustível no custo do KWH nuclear se continuar esta escalada de preços que se tem verificado nos últimos anos? Qual a percentagem no custo do combustível final do urânio português?

No decorrer dos debates veio esta informação incontestada: Portugal possui apenas 1/3 do urânio necessário ao abastecimento da central. Pergunta o prof. Delgado Domingos: «Quem nos vai vender os outros 2/3? O sr. Carter ou o sr. Schmidt?» Na consistência das suas afirmações e interrrogações, Delgado Domingos diria ainda: «Quem assume em Portugal a responsabilidade de garantir que o custo de KWH nuclear, no consumidor, será inferior ao obtido por outras vias alternativas, nomeadamente através da produção descentralizada e de fins múltiplos?»

PARTICIPAÇÃO NACIONAL: MENOS DE 50 POR CENTO

Outros dois problemas de grande importância seriam discutidos ao longo dos dois dias de debate: o da participação nacional na construção da central e o dos riscos ecológicos.

No que respeita ao primeiro caso, foi dito, entre várias coisas, que a participação nacional não chegará, dêem-se-lhe as voltas que se lhe derem, a atingir os 50 por cento. Mais concretamente: 35 por cento para a Consttução Civil e 40 e tal por cento para a Metalomecânica.

Nas considerações finais a um texto seu spresentado também ao Encontro, António Mota Redol, diria: «A indústria nuclear está muito concentrada num número restrito de multinacionais, o que limita grandemente a liberdade de acção das entidades dos países pequenos e insuficientemente industrializados, como Portugal, e implicando sujeições que põem em risco a independência nacional. Essas nultinacionais dominam o mercado mundial dos reactores e dos elementos de combustível, possuindo ligações com as grandes entidades fornecedoras dos serviços de enriquecimento de urânio, através de empresas em que participam ou de entidades estatais doutros países com que se encontram associadas. As grandes sociedades petrolíferas estão a entrar sistematicamente no campo nuclear, visando dominar todas as fontes de energia utilizada em grande escala».

De notar que, nestemomento, na Alemanha Federal, a construção de novas centrais nucleres sofre uma enorme contestação, estando mesmo suspensas essas construções por decisão jurídica. Como tal, os alemães têm de «impingir» a outros países o seu material, evitando com isso que os 14 mil trabalhadores das multinacionais interessadas no negócio vão para o desemprego. Como se disse no Encontro: «Salver, assim, a sua economia à custa do agravamento da situação economica dos paises que vão na fita. E se alguma central rebentar, sempre rebenta fora da nossa casa».

A Metalomecânica e a Construção Civil não fizeram apenas corpo presente no Encontro. Deram contribuições de grande interesse. No documento da Comissão Coordenadora da Metalomecânica Pesada, sobre a Política Energética, lê-se num parágrafo final: «Se temos de viver com aquilo que temos, parece a esta comissão que a política energética a seguir neste momento deverá ser aquela que consiga maior participação da indústria nacional e contribua para o aperfeiçoamento da tecnologia do nosso País. Isto está assegurado com o aproveitamento total dos nossos recursos hídricos e com uma planificação realista no campo das centrais térmicas convencionais, não estando, quanto a nós, reunidas por enquanto as condições para se avançar na construção de uma central nuclear em Portugal».

Num extenso e algo confuso documento, o eng. Leite Garcia tentara, entretanto, demonstrar a viabilidade da central nuclear, no que foi rebatido, pelo menos em vários dos pontos da sua tese, por alguns dos especialistas ali presentes.

A segurança e a ecologia tiveram o seu lugar de destaque. Em relação às populações de Peniche algo se disse, e também no que respeita à península de Setúbal, onde serão igualmente colocados reactores nuclares. Ao que parece, tomam forma comissões de luta e apoio contra a campanha de nuclearização dessas zonas. No que concerne à segurança, houve quem citasse, contrariando as mais optimistas intervenções (e foram bem poucas), um memorando enviado pela Federal Radiation Council ao presidente dos Estados Unidos e que diz: «Os dados existentes sao insuficientes para estabelecer uma base segura de avaliação dos efeitos da radiação para todos os tipos e níveis de irradiação».

Um documento lido por um representante dos pescadores de Peniche, emitia a grande preocupação que grassa naquela vila piscatória pelo futuro da pesca e das prórpias populações locais.

Cinquenta milhões de contos e muito descontentamento. O «programa nuclear», controverso desde o início, vai continuar a fomentar contestações e cepticismos. A verdade é que o Governo, desta vez, não se pode queixar de que a discussão tenha sido feita por leigos, ou mal intencionados. E deveria atender, a tempo e horas, ao que neste Encontro se denunciou e discutiu.

somos uma empresa dimensionada ao futuro

porque **PROJECTAMOS** e **CONSTRUIMOS**, desde «1946», produtos de comprovada tecnologia dos quais destacamos

AUTOCARRO(S) CAETANO - construção integral
- Autocarros de Turismo Urbanos (normais e articulados) Inter Urbanos Escolares
- Trolleycarros Urbanos (normais e articulados)

Centenas de milhar de pessoas em Portugal e no Estrangeiro, são transportadas diariamente nos **AUTOCARROS** que projectamos e construimos

porque **PROJECTAMOS** e **CONSTRUIMOS**, desde «1968».
CISTERNAS ROTEIRAS para o transporte de líquidos e de granulados
Estamos ao serviço do **«TRANSPORTADOR»** de matérias primas que o mesmo é dizer contribuindo para o desenvolvimento económico do País

porque **IMPORTAMOS, MONTAMOS, COMERCIALIZAMOS** e **ASSISTIMOS AUTOMÓVEIS TOYOTA** desde «1968»
Em **PORTUGAL** Continental e Ilhas mais de 300 mil pessoas viajam com toda a **SEGURANÇA** e **ECONOMIA TOYOTA**, devidamente apoiadas por uma rede de **ASSISTÊNCIA TÉCNICO/OFICINAL** composta por 48 Oficinas Próprias e 23 Agentes de Serviço Oficial

porque **REPRESENTAMOS** desde «1974» uma das mais conceituadas marcas de veículos pesados da Europa a **BERLIET**.

Estamos desenvolvendo uma significativa expansão desta actividade de molde a corresponder às solicitações do sector quer no âmbito da **INDUSTRIALIZAÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO**, quer quanto ao **SERVIÇO APÓS-VENDA**.

porque **COMERCIALIZAMOS** e **ASSISTIMOS**
«CARROS EMPILHADORES» TOYOTA, ocupando uma situação ímpar no mercado
Estamos atentos aos problemas de manuseamento de cargas e contribuimos decididamente para uma eficaz mecanização operacional de inúmeras actividades

porque **«EXPORTAMOS»**
AUTOCARROS E CARROÇARIAS
Damos um **REAL CONTRIBUTO** para a divulgação extra fronteiras das capacidades e potencialidades da **INDÚSTRIA NACIONAL** e em termos práticos, para uma entrada de **«DIVISAS»** tão necessárias à Balança Comercial Portuguesa

porque Somos uma **EMPRESA PORTUGUESA**,
CAPITAL e **TRABALHO** de Portugueses apostados no **FUTURO**.
Estamos hoje decididos a fazer ainda mais no **AMANHÃ**.

SOMOS UMA EMPRESA DIMENSIONADA AO FUTURO

Salvador Caetano
I.M.V.T. - S.A.R.L.
Uma indústria portuguesa projectada na Europa.

sonarte

PUB

EDP-ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-E. P.-UNIDADE DE GESTÃO EX-CEAL

SEDE __ Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23 - A, 6.º __ LISBOA

CAPITAL - 70.000.000$00

Tendo-se procedido em 28 de Fevereiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4 % - 1956, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4 % __ 1956

26	68	91	92	514	580
582	592	1.001	1.024	1.067	1.100
3.046	3.068	3.574	4.019	4.047	4.508
4.532	4.541	4.570	5.039	5.053	5.058
5.063	5.071	5.089	5.518	5.570	5.571
6.006	6.022	6.035	6.071	6.075	6.522
6.577	7.032	7.068	7.515	7.517	7.532
8.009	8.044	8.051	8.053	8.100	8.519
8.544	8.556	8.557	8.588	9.001	9.022
9.047	9.095	9.508	9.562	10.003	10.005
10.046	11.520	11.532	11.535	11.575	11.582
12.054	12.072	12.077	12.504	12.552	13.054
13.061	13.520	13.541	13.555	13.556	13.595
14.007	14.077	14.086	14.350	14.567	14.599
15.524	15.572	15.577	15.593	16.030	16.055
16.539	18.538	18.570			

101 a 200
1.401 a 1.500
10.201 a 10.300
12.101 a 12.200
13.301 a 13.400

Lisboa, 15 de Março de 1977

JOÃO LEMOS DIDIER

PUB

EDP-ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-E. P.-UNIDADE DE GESTÃO EX-CEAL

SEDE Rua de D. Francisco Manuel de Melo 23-A, 6.º __ LISBOA - 1

CAPITAL - 70.000.000$00

Tendo-se procedido em 28 de Fevereiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4 % - 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4 % - 1958

21.314	21.372	21.391	21.400	21.816	21.828
21.841	21.845	21.851	21.865	21.883	22.235
22.282	22.730	22.752	22.758	22.782	23.202
23.231	23.241	23.246	23.845	23.866	23.872
23.897	24.313	24.359	24.373	24.391	24.394
24.615	24.635	24.658	24.660	24.678	25.571
25.583	25.813	25 845	25.848	25.853	26.315
26.355	26.601	26.606	26.623	27.036	27.042
27.427	27.439	27.450	27.470	28.054	28.083
28.524	28.545	28.550	28.562	28.566	29.033
29.044	29.067	29.096			

19.051 a 19.060
19.701 a 19.750
25.601 a 25.700
27.901 a 28.000

Lisboa, 14 de Março de 1977

JOÃO LEMOS DIDIER

A C. P. INFORMA:

Devido à habitual afluência de pequenas remessas durante a época da Páscoa, e tornando-se impossível a entrega das mesmas em tempo oportuno, a C. P. agradece que os despachos destas sejam efectuados posteriormente a 15 de Abril.

"Óscar" póstumo para Peter Finch

. O actor Peter Finch, recentemente falecido, foi considerado o «melhor artista do ano» quando o «Music Center de Los Angeles» voltou a abrir ontem à noite para a 49.ª cerimónia da entrega dos «Óscares» da Academia das Artes e das Ciências Cinematográficas.

Como todos os anos, assistiram muitas celebridades da tela, na sala do pavilhão Dorothy Chandler, reservado para a ocasião. Com excepção de Laurence Olivier, ausente na Inglaterra, deslocaram-se a Los Angeles todos os actores seleccionados para receberem um «Óscar». No «podium» Warren Beatty, Elle Burstyn, Jane Fonda e Richard Pryor, partilharam a tarefa de animar a noite, cabendo a Sylvester Stallone, Liv Ullman, William Holden, Jack Nicholson e Louis Fletcher a incumbência de abrir os sobrescritos contendo os nomes dos laureados. Transmitida em directo pela cadeia ABC para toda a parte dos Estados Unidos, a cerimónia foi vista por cerca de 70 milhões de telespectadores.

A película «Rock» ganhou o «Oscar» da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood destinado ao melhor filme de 1976.

Peter Finch foi considerado o melhor actor principal do ano, tornando-se assim o primeiro artista a ser galardoado postumamente. «Network» foi a película que lhe valeu o prémio.

O «Oscar» para a melhor actriz principal foi para Faye Dunaway pelo seu desempenho em «Network», uma sátira azeda sobre a indústria da televisão.

O filme «Rocky», que no total obteve três estatuetas, foi ainda galardoado com o prémio para o melhor realizador, John G. Avildsen, e para a melhor montagem, cujos responsáveis são Richard Alsey e Scott Conrad.

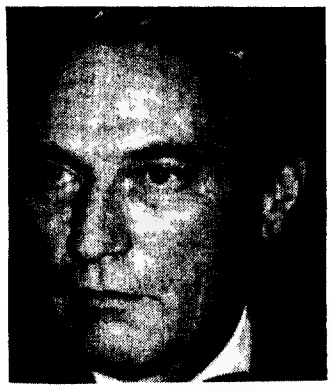
No entanto, um dos dois filmes contemplados este ano com mais «Oscars» foi «Network», que, além dos prémios para os melhores interpretes principais, recebeu ainda o galardão para o melhor argumento escrito propositadamente para o filme (autor: Paddy Chayefsky).

«Network» proporcionou ainda a Beatrice Straight o «Oscar» para a melhor actriz secundária.

A estatueta de Peter Finch foi recebida por sua mulher, natura, da Jamaica, que, com lágrimas nos olhos, declarou à audiência no Centro Musical de Los Angeles: «Desejava que Peter aqui estivesse com todos nós, esta noite. Contudo, como não está, regozijo-me imenso com o prémio que lhe foi atribuído».

UM «ILUSTRE DESCONHECIDO»

Sylvester Stallone, de 30 anos, um ilustre desconhecido no mundo do cinema, era indicado como o favorito para obter o óscar para o melhor actor pela sua interpretação em «Rocky». Não perdeu tudo, porém, pois conseguiu o prémio para o melhor filme.



Faye Dunaway e Peter Finch, este a título póstumo, vencedores dos «Óscares» de interpretação deste ano

Antigo arrumador de cinema, que aparecera antes em filmes apenas como figurante, Stallone, convenceu um estúdio de Hollywood a comprar o argumento sobre pugilismo que escrevera e que interpretou.

«Network» foi o grande vencedor da noite, recebendo óscares pela interpretação de Peter Finch, pela de Faye Dunaway, que contracenou com ele, desempenhando o papel de uma produtora depravada da televisão, para Beatrice Straight como melhor actriz secundária e para Paddy Chayevsky como argumentista.

O filme «All the President's Men», baseado no escândalo Watergate, obteve quatro prémios e «Rocky» três.

Beatrice Straight ganhou o óscar por um dos papéis mais pequenos pois desempenha apenas três cenas como mulher abandonada em «Network».

Jason Robards, de 54 anos, obteve o óscar para o melhor actor secundário pela sua interpretação como chefe de redacção de um jornal em «All the President's Men».

BARBRA SOUBE PERDER

O prémio atribuído a Peter Finch colheu de surpresa a maioria dos críticos cinematográficos. Dois actores, Spencer Tracy e James Dean, tinham sido ambos nomeados postumamente como candidatos a «óscars», mas nenhum deles o obteve.

Barbra Streisand, que nada ganhou com o desempenho no filme musical «A Star is Born», arrebatou a audiência ao cantar «Evergreen», a canção de amor tema da película.

Barbra obteve o «Oscar», para a melhor canção conjuntamente com o cantor Paul Williams, autor da música.

As nomeações para os «óscars», este ano, tornaram-se notáveis pelo vasto reconhecimento dado a directores e a actores estrangeiros, mesmo apesar de pouco terem lucrado com isso na final.

A actriz norueguesa Liv Ullman («Cara a Cara»), a actriz francesa Marie-Christine Barrault («Cousin, Cousine») e o actor italiano Giancarlo Giannini («Sete Beldades») não conseguiram ganhar «óscars» na categoria para os melhores actores.

Dois êxitos de bilheteira nos Estados Unidos, o filme francês «Cousin, Cousine», e o italiano «Sete Beldades» nem mesmo receberam o galardão para a melhor película estrangeira, que foi conferido a um filme francês da Costa do Marfim com o título «Black and White in Colour».

OUTROS «OSCARS»

Na cerimónia de ontem foram ainda atribuídos os seguintes «óscars»:

. Melhor filme estrangeiros __ «Black an White in Colour» (Costa do Marfim).

Melhor canção original __ «Evergreen» (do filme «A Star is Born), da autoria de Paul Williams e Barbra Streisand.

Melhor adaptação musical __ Leonard Roseman («Bound for Glory»).

Melhor tema musical original __ Jerry Goldsmith («The Omen»)

. Melhor documentário em curta metragem __ «Number our Days», de Lynne Littman.

Melhor documentário em longa metragem __ «Harlan County, USA», de Barbara Kopple.

Melhor curta metragem de desenho animado __ «Leisure», de Suzanne Baker (Austrália).

Melhor curta metragem de acção __ «In the region of Ice», de Andre Guttfreund e Peter Werner.

Melhor fotografia __ Haskell Wexler («Bound for Glory»).

Melhor desenho de vestuário __ Danilo Donati («Casanova», de Fellini).

Melhores efeitos especiais __ «King Kong» (Carlo Rambaldi, Glen Robinson e Frank Van Der Veer) e «Logan's Run» (L. B. Abbott, Glen Robinson e Matthew Yuricich).

"Trás-os-Montes" à procura da Europa

«Trás-os-Montes», filme de António Reis e Margarida Cordeiro, esteve, como convidado, no VI Festival Internacional de Roterdão. Depois seguiu viagem até à Semana dos «Chahiers du Cinemá» para o qual fora seleccionado. Ao todo eram 20 filmes inéditos apresentados, e realizadores da qualidade de um Comencini, Godard, Straub Rouch. Feita uma mini-selecção, oito dos filmes __ «Trás-os-Montes, incluído __ estarão presentes na «Semana dos Cahiers» a realizar brevemente também em Madrid, Barcelona e Lisboa, num dos auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian. «A Caça» de Manuel de Oliveira foi o outro filme de realizador português seleccionado para a «Semana». Entretanto, o «Trás-os-Montes» foi convidado especialmente a estar presente no Museu do Homem e no curso de Jean Rouch.

Do filme escreveu Serge Daney no «Liberation» (15/3/77): «Surpresa foi ver o ambicioso e rigoroso «Trás-os-Montes», realizado por António Reis e Margarida Cordeiro, filme português, o único filme desde o 25 de Abril que faz um trabalho de cinema sobre uma das regiões mais desprotegidas de Portugal, no Norte húmido, esse Norte donde vêm quase todos os portugueses com que nós nos cruzamos. Quer dizer, preste muita atenção ao que ele filma».

Mas «Trás-os-Montes», obra de rigor, soma e segue: em pleno Festival de Roterdão, foi convidado para estar presente nos festivais de Manheim e Berlim. Os «Cahiers du Cinemá» dedicaram-lhe uma mesa-redonda.

Nova revista em Lisboa "Música Música"

«Música, Música» é o nome da nova revista de espectáculos ontem lançada em Lisboa num encontro dos seus promotores com a Informação e profissionais de música. Trata-se de uma publicação mensal dirigida por Joel Nelson e vendida a 20 escudos o exemplar tendo sido tirados 20 mil neste primeiro número.

O lançamento da publicação, numa «boîte» lisboeta, feito em meio a uns pastelinhos de bacalhau e uns copos de bebidas várias incluiu passagem de filmes curtos de espectáculos musicais.

No mais, pouco tempo houve para ver a revista em pormenor sendo notório no entanto um certo cuidado de apresentação gráfica e diversidade de assuntos. O essencial deste número inaugural inclui uma reportagem do concerto dos «Genesis» no Rainbow Theatre, em Londres e entrevistas com Ringo Starr, Amália Rodrigues e Manuel Oliveira, para além das secções de crítica.

«Música, Música» tem uma redacção chefiada pelo locutor Fernando Balsinha, da televisão, e integrando entre outros João Afonso Almeida (subchefe), António Sérgio Ferrão, Francisco Bélard, José Vieira Marques, Pedro Castelo, Pedro Pyrrait e Trindade Santos. Na lista de colaboradores podem ler-se nomes como os de João Benard da Costa, Ana Zanatti e Helena Vaz da Silva.

Sérgio Godinho na "Matinée Mágica"

. Após o êxito obtido no Instituto Alemão com a apresentação do seu novo espectáculo «Magic Afternoon» (Matinée Mágica), de Wolfang Bauer, os «Cómicos» estão de novo no Teatro do Bairro Alto, na Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (a S. Mamede), no espaço habitualmente ocupado pela Cornucópia.

Aquela cooperativa atravessa «uma situação indiscritível do ponto de vista económico», segundo palavras textuais do grupo. A ausência de subsídios e as dívidas anteriores tornam duvidosa a continuação da actividade dos Cómicos. Entretanto, e como no Instituto Alemão foi impossível à maioria das pessoas interessadas assistir a este espectáculo, «Matinée Mágica», está todos os dias no Teatro do Bairro Alto com sessão prevista para as 21 horas, excepto segunda-feira, que é dia de descanso.

Trata-se de um espetáculo para maiores de 18 anos, com encenação de Ricardo Pais e interpretação de Sérgio Godinho, Teresa Madruga, Marília Gama, e Antonino Sommer. «Só o sucesso obtido e a entrega ao trabalho de todos os intervenientes do grupo podem assegurar por mais alguns dias a presença desta peça em cartaz», segundo nota que nos enviaram «Os Cómicos».

DEMISSÃO DO GOVERNO FRANCÊS

Raymond Barre convidado a formar gabinete de "burocratas"

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, apresentou ontem à noite a demissão do seu governo ao presidente Valery Giscard d'Estaing, que a aceitou. Uma hora depois, Giscard, numa alocução televisionada, anunciava a demissão do governo e informava que o próximo gabinete, chefiado igualmente por Barre, teria um máximo de 15 ministros, e seria suprapartidário.

Como informávamos na nossa edição de ontem, a demissão do governo francês era esperada em Paris, embora não houvesse qualquer confirmação oficial antes da noite.

A remodelação do governo é a resposta à perda de influência eleitoral da direita, após o revés sofrido este mês nas eleições para os municípios, onde a esquerda unida (socialista, comunista e radicais de esquerda) obteve uma marcante vitória.

Segundo os observadores, a decisão de Giscard significa claramente que não haverá antecipação das eleições legislativas e que Barre se manterá à frente do Governo até Março de 1978 (data das eleições legislativas).

O futuro governo será constituído por «burocratas», não ligados a nenhum partido político. Giscard acentuou na sua alocução, que «os partidos políticos terão o seu papel a desempenhar mas fora da esfera governamental».

Referindo-se às eleições municipais (que deram à esquerda o controlo sobre 156 das 221 cidades francesas com mais de 30 mil habitantes), Giscard limitou-se a dizer que elas tinham sido uma «dura e salutar lição». Para Giscard a derrota da coligação governamental deveu-se à desunião, bem ilustrada (disse) pelas duas candidaturas ao município de Paris (Chirac e d'Ornano).

As características do novo governo, segundo Giscard, serão: um gabinete restrito, com um máximo de quinze ministérios; um gabinete de homens e mulheres designados sem qualquer outra consideração que não seja a capacidade para exercer as suas funções; o governo separado dos partidos políticos, «no espírito da V República». Objectivos deste gabinete: prosseguir o reequilíbrio económico em curso e apresentar um programa de acção com objectivos precisos para os próximos doze meses.

«Uma intenção cheia de riscos, uma aposta perigosa» («Le Matin de Paris»), «Um brinquedo destinado a convencer o povinho de que amanhã se farão coisas novas. Com material velho» («L'Humanité», órgão oficial do P.C.F.) — eis os comentários da Imprensa francesa de esquerda à anunciada constituição de novo governo. Tanto para um como para o outro jornal, esta atitude de Giscard equivale a uma confissão de derrota, mas também a um «golpe de teatro», uma tentativa de salvar a «maioria» **in extremis**.

Esta é também a opinião dos jornais de direita. Sem o tom agressivo da esquerda, no fundo, tanto «L'Aurore» como «Le Figaro» consideram que Giscard perdeu a partida e procura arrepiar caminho, na esperança de salvar a direita. Mas (perguntam esses mesmos jornais) será que vai ainda a tempo?

México e Espanha reatam relações

. «O momento está carregado de emoção, já que começa uma nova era nas relações entre a Espanha e o México», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros do México, Santiago Roel, depois de ler o documento que restabelecia a partir de hoje as «relações diplomáticas plenas» entre ambos os países.

A troca de cartas entre os dois ministros, restabelecendo as relações que estavam rompidas há 38 anos, ocorreu num salão do hotel George V de Paris.

Sentados um ao lado do outro, rodeados pelos seus principais colaboradores, Santiago Roel e Marcelino Oreja leram pausadamente as cartas.

Os dois ministros e seus assessores estiveram reunidos no mesmo hotel das 10 h. 45 às 11 h. 45 para concluir a redacção dos documentos.

A reunião realizou-se sob sigilo. As embaixadas dos dois países nada informavam à Imprensa sobre o encontro, afirmando desconhecer se os dois ministros estavam em Paris.

Apenas o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês teria sido informado da presença dos representantes dos Governos da Espanha e do México.

O ministro espanhol regressou esta noite a Madrid em voo especial enquanto o seu colega mexicano abandona Paris amanhã.

Aeroporto de Pequim encerra para obras

O Aeroporto de Pequim estará encerrado ao tráfego de 31 de Março até 10 de Abril inclusive, das nove horas da manhã até às 17 horas, para obras soube-se nos meios aeronáuticos estrangeiros em Pequim.

Esta medida foi tomada para obras de restauro da pista única do aeroporto internacional que teria sofrido com o tremor de terra ocorrido em 28 de Julho de 1976 em Tang Shan (Este de Pequim) segundo as explicações fornecidas pelos responsáveis chineses a representantes de companhias aéreas estrangeiras na capital.

Negociações U.R.S.S.-E.U.A. prosseguem em Moscovo

. O secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance, continua hoje as conversações sobre armamento nuclear com membros do Governo soviético.

No encontro de ontem com Gromyko, Vance apresentou as propostas do seu Governo para um novo acordo sobre armamento, o qual prevê que ambos os países reduzam drásticamente as reservas de armas nucleares.

Todavia — acrescentou — se os soviéticos não aceitarem o Governo norte-americano está disposto a negociar um acordo menos ambicioso, com base no assinado em 1974, pelo então presidente Gerald Ford e por Leonid Brejenev, secretário-geral do Partido Comunista Soviético.

Gromyko parece ter manifestado o seu apoio a um pacto com base no referido acordo e repetiu a pretensão soviética de que o míssil «cruiser» norte-americano seja incluido nas armas sujeitas a restrição. Este tem sido um dos motivos do impasse das conversações sobre a limitação de armas nucleares no último ano.

C.E.E.: fracasso na fixação dos preços agrícolas

. As negociações de Bruxelas sobre os preços agrícolas europeu fracassaram.

Depois de quatro dias e uma noite de discussões, os ministros da Agricultura dos «Nove» não chegaram a acordo, hoje de manhã em Bruxelas sobre fixação dos preços agrícolas para a campanha de 1977/78.

A delegação britânica recusou o projecto de compromisso apoiado pelos seus 8 parceiros, segundo se afirma de fonte bem informada. Este projecto, implicava que o Reino Unido aumentasse os seus preços para além da média das Comunidades e renunciasse a uma percentagem das subvenções que lhe são acordadas nas importações de produtos agrícolas para compensar a fraqueza do esterlino.

Japão quer os E.U.A. na Coreia do Sul

. A Coreia do Norte afirmou no sábado passado que o primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, está a fazer tudo o que pode e sabe para conservar as tropas norte-americanas estacionadas na Coreia do Sul, embora os Estados Unidos tenham demonstrado já que estão dispostos a retirá-las. O jornal «Rodong Simun», órgão oficial do Partido dos Trabalhadores Coreanos atacou o papel de Fukuda no recente encontro com Jimmy Carter, em Washington, escrevendo em editorial que «os povos do mundo, amantes da paz, incluindo o povo dos Estados Unidos, exigem a retirada imediata das forças norte-americanas da Coreia do Sul. A própria administração dos E.U.A. exprimiu a sua intenção de evacuar aquelas forças da Coreia do Sul. Somente o Governo de Fukuda está contra esta acção.

Com efeito, num comunicado de Imprensa distribuído pelo Comité Português para a Reunificação Pacífica e Democrática da Coreia, afirma-se que as declarações de Carter encheram de pânico os militaristas japoneses, bem como o presidente fascista da Coreia do Sul, Pak Jeung Hi. Para os japoneses, a Coreia do Sul é um mercado lucrativo onde obtém concessões económicas vantajosas e que, em face da sua política expansionista, está praticamente transformada em colónia. Isto é dissimulado sob a teoria de que «a retirada dos Estados Unidos romperia o equilíbrio de forças na Coreia e comprometeria a paz na Ásia».

Entretanto, o Governo fantoche de Pak Jeung Hi, pelo seu lado, também está acostumado a certas práticas para manter tropas norte-americanas na Coreia do Sul. E essas práticas estão baseadas na corrupção e no suborno.

Os métodos são variados e entre eles conta-se com ofertas de grandes somas de dinheiro a políticos norte-americanos, sob a capa de fundos eleitorais ou de contribuições, bem como ofertas de metais preciosos, ornamentos, viagens turísticas e até mulheres.

Entre os «contemplados», estão: **Lindon B. Johnson**, ex-presidente norte-americano que em Outubro de 1966, em visita a Seul, recebeu de Pak Jeung Hi, 2 milhões de dólares; **Richard Nixon**, «presidente Watergate», subornado com 500 mil dólares para «fundos eleitorais»; **Gerald Ford**, o antecessor de Carter, que embolsou 5 milhões de dólares e, como não poderia deixar de ser, **Henry Kissinger**, o ex-secretário de Estado que, em 1974, quando visitou Seul, recebeu 1,2 milhões de dólares e que até 1976 continuou a a receber propinas que perfazem um total de 6 milhões de dólares. Ao mesmo tempo, o número de congressistas dos Estados Unidos, pagos para insistirem na manutenção das forças norte-americanas na Coreia do Sul, ultrapassa os 90, consumindo 1 milhão de dólares dos bem recheados cofres de Pak Jeung Hi.

Como se isso não bastasse, é prática comum na Coreia do Sul o assassínio de patriotas, com o emprego de vírus, sendo depois as suas vísceras «exportadas» para pesquisas nos Estados Unidos. Esta denúncia é feita com base na declaração da Associação dos Juristas Democratas da Coreia, Sociedade da Cruz Vermelha da R.P.D.C. e da Associação de Medicina da Coreia, que acusa ao mesmo tempo a integração deste «negócio» nos ensaios de armas bacteriológicas dos Estados Unidos. Até ao Outono de 1975, 20 mil jovens já haviam sido utilizados como cobaias e mortos com os tais vírus.

O «negócio» das vísceras é expedido sob o pseudónimo de Ri Myeung Bok, de Seul, do aeroporto de Kimpo, na Coreia do Sul, para o Estado de Maryland, centro tristemente célebre pelas experiências com armas bacteriológicas e de corpos humanos, nos E.U.A., com escalas no aeroporto de Haneta, no Japão.

O comunicado já referido do Comité Português, assinalando a data de 21 de Março em que se comemora o 3.º aniversário da abolição do regime fiscal na Coreia do Norte, lembra que «se torna cada vez mais imperioso lutar pela reunificação pacífica e democrática da Coreia, e pela retirada de todas as tropas militares e bases dos E.U.A.».

559 MORTOS NO DESASTRE DE TENERIFE

Vaga de críticas contra o Governo e os controladores aéreos espanhóis

O pior desastre da história da aviação (559 mortos e 80 sobreviventes, segundo o último balanço oficial até agora conhecido) anteontem ocorrido quando dois Jungos chocaram no Aeroporto Los Rodeos (Tenerife-Canárias) está a suscitar uma vaga de críticas ao Governo espanhol e aos militares que controlam o tráfego aéreo no país vizinho.

Dois jornais («Informaciones» e «Diario 16») acusam o Governo de não garantir suficientemente a segurança de voo. Por seu lado, o Movimento para a Independência das Canárias acusa o Governo de fazer desviar os aviões para aquele aeroporto sem condições de visibilidade, quando podia servir-se de outro, muito melhor, mas que é recusado, porque Madrid pretende manter ignorada do mundo a luta autonomista das Canárias. O Governo de Madrid rejeitou todas as acusações.

A agência noticiosa «Cifra», citada pela France-Presse, indica que o exame da «caixa negra» do Jumbo da Panam prova que o piloto norte-americano cometeu um erro de manobra. Entretanto procura-se ainda a «caixa negra» do avião holandês a fim de analisar o que se terá passado com este.

ÚLTIMA VERSÃO

A «caixa negra» regista todos os movimentos do avião, bem como as conversas pela rádio com a torre de controlo. Segundo a agência espanhola, a fita magnética indica que a torre de controlo havia autorizado o comandante de bordo a ir colocar-se na ponta da pista, utilizando o «Taxi Way» (caminho para as deslocações dos aparelhos no solo). O piloto deve ter confundido a pista com o «Taxi Way», e encontrou-se assim rodando na pista onde, na extremidade oposto, o aviao da KLM iniciava a manobra de descolagem de voo. Os aparelhos avançaram, assim, um contra o outro, na mesma pista.

Segundo vários sobreviventes do Boeing 747 da Panam, algumas pessoas que se encontrvam neste avião aperceberam-se do que se passava e compreenderam a iminência da catástrofe. Essas pessoas viriam a dizer que o avião da KLM tentou desesperadamente apressar a descolagem, de modo a poder passar por cima do Boeing americano, sem lhe tocar, mas não conseguiu.

Assim, o aparelho da KLM que avançava obliquamente a tentar ganhar altura, bateu com a parte traseira, no Jumbo que avançava no solo. Este, com o embate, despedaçou-se em três bocados principais, seguindo-se uma série de explosões que viriam a converter tudo num braseiro.

Os sobreviventes do Jumbo da Panam disseram que, ao ser avistado o outro aparelho na outra extremidade da pista, o piloto os tinha tranquilizado, mas que subitamente viu o avião da KLM avançar para eles com todos os seus reactores lançados.

Os passageniros e os tripulantes do KLM ficaram prisioneiros no interior do seu avião e viriam a morrer no incêndio que se seguiu.

AS ACUSAÇÕES

O chefe da Associação de Engenheiros Aeronáuticos Espanhóis declarou que o equipamente que está a ser utilizado para controlar o tráfego aéreo não é suficiente para tornar este seguro.

«Um desastre que podia ser visto a aproximar-se», titulava em editorial o «Diario 16», para afirmar no desenvolvimento que a Aviação Civil espanhola não possui «uma estrutura adequada» e criticar o facto de serem militares que a dirigem.

Nos últimos oito meses, os controladores do ar espanhol têm levado a cabo diversos protestos e greves, alegando que são poucos e que têm de trabalhar durante muitas horas com equipamento antiquado.

O jornal «Informaciones» sublinha, pelo seu lado, que o aeroporto de Los Rodeos em Tenerife foi palco de seis acidentes fatais desde 1965, o que demonstra como é perigoso e mal concebido. O problema mais discutido é o de os militares controlarem tanto a Força Aérea como a aviação civil.

O Governo rejeitou a possibilidade de erro da torre de controlo e disse que o acidente teria tido provavelmente origem num mal-entendido entre a torre e a tripulação do Boeing da KLM.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Largo apoio de antifascistas ao Festival Popular do 25 de Abril

. Encontra-se em fase intensa de preparação o «Festival Popular do 25 de Abril» que vai realizar-se na cidade do Porto. Jogos Florais, teatro infantil, concursos de canções, teatro de rua e um espectáculo final de unidade temática sobre o 25 de Abril, com a designação «Reviver lágrimas de alegria».

Entre os diversos actos comemorativos da data da libertação do povo português e enquadrados no Festival Popular destaca-se o espectáculo final cujo processo de criação está a ser dinamizado por Augusto Boal e uma equipa dramatúrgica.

Esse espectáculo — que Boal considera realizar-se em condições inéditas na experiência mundial do teatro popular — pretenderá ser uma síntese teatralizada do processo histórico do 25 de Abril, não através de uma explanação discursiva mas sim da «revivência da História». Essa revivência poderá, pela utlização de técnicas de teatro popular latino-americano, novas para os portugueses, possibilitar a consciencialição de um processo pela via teatral sem interferências ideológicas onde o povo-sujeito possa ser transferido e transformado em povo-objecto.

O teatro fundir-se-á com o povo revivência, e sobretudo na possível «correcção» da revivência.

O lançamento do Festival Popular do 25 de Abril deveu-se à FAPIR-Frente de Artistas Populares e Revolucionários mas rapidamente a iniciativa se estendeu aos mais diversos sectores políticos da esquerda em termos de a Comissão Organizadora se poder considerar já uma larga frente antifascista.

Disso dá conta um comunicado da Comissão Organizadora, onde a propósito de críticas formuladas pela DORN do Partido Comunista se afirma que dos 12 elementos da Comissão

O autocolante confeccionado para propaganda e apoio do festival

apenas três são da FAPIR. Citam-se no comunicado os nomes de vários antifascistas aderentes ao Festival contando-se entre eles, Luís Francisco Rebelo, Fernando Gusmão, João Lourenço, Ruy Luís Gomes, Adelino Gomes, Acácio Barradas, Edite Soeiro, Bernardo Santareno, Henrique Alves Costa, João Bérnad da Costa, Augusto Boal, Nuno Bragança, José Gomes Ferreira, Jorge Peixinho, João de Freitas Branco, José Pinto Correia, Pedro Támen, Delgado Domingos, Armando Rocha Trindade, José Rodrigues, Fernando Távora, Álvaro Siza Vieira, Jorge Gigante, Joaquim Vieira, Alberto Carneiro, Marta Cristina, Araújo Ramos Rosa, Calvet de Magalhães, Jacinto Rodrigues, Monteiro Alves, José Augusto França e José Manuel Nunes.

«Esses artistas e intelectuais não poderão deixar de afirmar que tem sido escrupulosamente respeitada a plataforma unitária inicialmente proposta pela FAPIR, que é constituída pelo texto «Reviver lágrimas de alegria» e pelo projecto de programa», sublinha o comunicado.

«Não vê esta Comissão Organizadora qualquer razão válida para que um antifascista, seja qual for a a sua opção partidária, deixe de apoiar e participar com entusiasmo na realização de um Festival cultural e popular deste tipo, onde se pretende (precisamente) «reviver lágrimas de alegria» choradas no 25 de Abril de 1974, por todos os antifascistas, de qualquer partido ou de partido nenhum».

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Gina", de Denys Arcand

FICHA:
Título original: Gina
Realização, argumento e montagem: Denys Arcand (Canadá - 1974)
Fotografia (Eastmancolor): Alain Dostie
Música: Michel Pagliaro e Benny Barbara
Interpretação: Céline Lomez **(Gina)**, Claude Blanchard **(Bob Sauvageau)**, Frédérique Collin **(Dolores Tremblay)**, Gabriel Arcand **(o realizador)**, etc.
Distribuição em Portugal: Imperial filmes
Cinema: Odeon
Classificação. Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 90 minutos

Há filmes que nascem com a sina lida, com uma espécie de vocação para o desastre. Filmes que, sem um nome sonante no cartaz, sem um lançamento condigno e colocados na sala errada, nunca encontrarão o seu público e, consequentemente, o sucesso que mereciam.

Tal é o caso de **Gina** do cineasta de Québec Denys Arcand, agora exibido, efemeramente como é óbvio, no Odeon, depois de ter estado, durante meses, anunciado para o Quarteto. Problemas que só a distribuição/exibição conhece e que continuam a condenar, à partida, sem apelo, alguns filmes que, nem por serem «menores» (no custo e no firmamento da fama), merecem um tratamento destes.

Partindo do entrecruzar breve da rota de alguns personagens (o mais díspares possível) numa pequena cidad e têxtil canadiana (Louisville), Denys Arcand ergue um pequeno roteiro de violência. Não da violência com um V maiúsculo, não da violência abstracta (e que, também abstractamente, todos os governos e ideologias do mundo condenam quotidianamente), mas daquela que ocorre no espaço concreto de uma sociedade capitalista. Violência de classe, de opressão portanto.

Um filme onde não há inocentes mas apenas os que sabem ou não as regras de um jogo fatal.

E ela tanto pode ser de ordem psicológica, como moral, como física, tanto pode ter o rosto de um bando de ociosos endinheirados violando uma dançarina de «strip-tease» como o da vingança que os proxenetas da dançarina executam; a violência pode ser sentida no corpo (como os operários grevistas baleados pela polícia), no intelecto (caso dos cineastas que são impedidos de produzir um filme sobre os têxteis por pressões do patrão), no imaginário (a operária cuios sonhos são um casamento de flor de laranjeira, um carro de sport «prateado por fora e negro por dentro», uma alta-fidelidade).

Desde o princípio que **Gina** revela onde está e do que fala. Um mundo mercantilizado onde as regras são as de uma ordem fundada sobre a violência e onde apenas aqueles que as sabem e as assumem podem sobreviver. Mas não viver.

Do que este filme trata é da face mais escondida de um Canadá florescentemente liberal. De uma face bem menos brilhante que a de uma Montreal de cartaz turístico e bem mais quente, dura e humana. Um percurso que alguns cineastas quebequenses têm vindo a desbravar e onde Denys Arcand tem um lugar de destaque.

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76
O PÚBLICO IMPÕE LOTAÇÕES ESGOTADAS
A PAROLA
UMA REVISTA NUNCA VISTA!
• ANABELA
• NICHOLSON
• HENRIQUE VIANA
• MAGDA
• ERMELINDA
TODAS AS NOITES
Sessões às 20.30 e 22.30
«MATINÉE» AO DOMINGO Às 16 horas
Folga às Quartas-Feiras
(Não aconselhável a m/18 anos)
LIBERDADE, SOB HIPOTECA — Uma proposta da Ermelinda Duarte

PUB
Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações
Telefone 312188
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA
Em conformidade com o art.º 33.º, para os fins consignados na alínea d) do art.º 31 e nos termos do art.º 70 dos Estatutos, convoco os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 14 de Abril de 1977, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, Largo de Santos, 13-3.º, Lisboa, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS
1 — Análise da eventual integração neste Sindicato dos sócios do Sindicato das Telecomunicações (SINTEL)
2 — Apreciar e deliberar sobre a alteração dos artigos 72.º e 73.º dos Estatutos.
Lisboa, 24 de Março de 1977
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Luís Filipe Correia da Costa

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Bryner
FLORBELA em «Pazádinha»
NICOLAU OCTÁVIO DE MATOS (actor convidado)
VERA MÓNICA (actriz convidada)
VICTOR MENDES
SIMONE DE OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ABC DANCER'S
Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
RECITAL
TEATRO GIL VICENTE – CASCAIS
Quarta-feira, 30 de Março, às 21.30 horas
ADRIANO JORDÃO • PIANO
(*) ANDREW SWINNERTON • OBOÉ
OBRAS DE: Beethoven, Maria de Lurdes Martins, Shumann, Poulenc e Grozlesz
* NOTA: Por motivos de força maior, Andrew Swinnerton substituti a cantora Joana Silva
Preço único $0.00

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA
Ver a Sensacional PLURAL REVISTA
Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas • ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO •
O BOMBO DA FESTA!
M/18 anos
UM GRANDE ÊXITO
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

TV-COPÉLIA, QUANDO GANHARÁS VIDA?

. A vocação cultural de um meio de comunicação como a TV ficou ontem bem demonstrada. A principal rubrica do serão representava-se num bailado de grande repertório pela mão de um grande coreógrafo e bailarino Roland Petit.

Esta vocação seria de capital importância paranós, portugueses, se fosse integralmente aproveitada. Eis vinha a Televisão suprir, nos domínios do Teatro, da música, do **ballet**, da informação, etc, as gravíssimas carências de um país devastado pelo furacão obscurantista de muitas dezenas de anos.

Um dia, ah, um dia... Um dia todas as cidades da nossa Pátria terão a sua orquestra, a sua companhia de teatro, as suas grandes salas de cinema. Até lá, a Televisão poderia e deveria ser a grande sala de convívio dos portugueses, instrumento ao serviço da arte e da cultura.

Copélia é o nome da boneca mecânica a que um sopro de copelius deu vida. A Televisão portuguesa é uma boneca electrónica — à espera do seu copelius dinamizador que a transforme numa pessoa viva.

Tenhamos esperança, leitores. Isso há-de acontecer.

OS DIAMANTES E O RESTO

Não basta a qualidade de um espectáculo. A Televisão não pode oferecer-nos uma rubrica de qualidade e lavar daí as suas mãos.

Andou mal a vários níveis a RTP.

Em primeiro não fez, como lhe cumpria, a devida propaganda da obra. Na Televisão de antes do 25 de Abril algumas grandes obras artísticas foram devidamente acarinhadas, com uma propaganda intensiva e apresentação por personalidades qualificadas. Isso proporcionou ao **Lago dos Cisnes**, com Nureiev, uma teleassistência avaliada em uma das maiores de sempre e só comparada às das grandes transmissões de futebol. Por aqui já podem ver...

Por muito estranho que pareça, a Televisão democrática num país a caminho do socialismo, silencia com a **Copélia** de Roland Petit e faz a propaganda do Ellery Queen...

E já nem nos dão a honra de presença de uma Luna Andermatt, por exemplo, para apresentar a obra. Meia dúzia de palavras secas, estereotipadas na boca do locutor de serviço e não digas que vais daqui.

Não haverá na RTP quem saiba reconhecer o valor dos diamantes?

O PORMENOR

O grande acidente de Tenerife. Vimos algumas imagens impressionantes: o incêndio, os objectos dos passageiros embarcados para a realização sabe-se lá de que sonho, a indicação das centenas de mortos...

Finalmente, a informação complementar: o acidente redundara num prejuízo de dois milhões de contos...

Não há dúvida. Estamos numa sociedade mercantilista. Mencionar o prejuízo material quando se trata de 500 vidas perdidas — eis o pormenor que condena uma sociedade ao inferno.

A RTP é assim. Nunca se esquece do essencial...

ANALFAS

Tive ocasião de falar aqui, um dia destes, de um pequeno filme da Prevenção Rodoviária Portuguesa **em colaboração com a RTP**, o filme começa com um descarado **viva o C.D.S.** escrito na parede. Letreiro que depois permanece ali diante dos nossos olhos.

Falei nisso e ninguém ligou. Nem mesmo quem, ao que parece, mostra tamanho horror pelas conotações partidárias.

Ninguém ligou. O filme continua a exibir-se no meio doutra publicidade. Trata-se indubitavelmente de uma indecente e provocadora manipulação partidária, tanto mais antiética quanto mais **parece** não o querer ser.

Os telespectadores estão a ver um filme sobre o trânsito, a coisa mais inocente do mundo, e de repente engolem sem dar por isso um comprimido político...

Já aqui se falou nisso. Mas ninguém liga. O que prova de duas coisas, uma : ou que os responsáveis da RTP são analfabetos ou que o C.D.S. tem muitos amigos e protectores.

Agora escolham.

Caminhos de Ferro Portugueses

ELECTRICISTAS PARA CABOS TELEFÓNICOS

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende admitir um Electricista para cabos telefónicos (remuneração mensal de 8.400$00).

Os interessados deverão reunir as seguintes condições :

IDADE

— compreendida entre os 18 anos (completos) e os 45 (incompletos)

HABILITAÇÕES PREFERIDAS

— curso industrial de electricidade

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— ter 5 anos de experiência efectiva como medidor-ensaiador
— dominar perfeitamente a técnica das medidas de desequilíbrios capacitivos tanto em baixa como em alta frequência
— conhecimento perfeito de medidas de resistência de isolamento e diafonia
— saber calcular juntas selectivas e elaborar os respectivos diagramas
— possuir carteira profissional de acordo com as exigências pedidas.

Os candidatos poderão contactar, até 31 de Março corrente, directamente o Sector de Recrutamento, no átrio inferior da estação de Lisboa (Rossio) nas horas normais de expediente, ou dirigir-se por escrito ao mesmo Sector, Calçada do Duque, 20 — Lisboa 2 — ou pelo telefone 36 31 81, extensão 251.

PUB

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO C. C. T. VERTICAL DOS ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO, EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTICOLAS, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES :

COMUNICADO

A Comissão de apoio à C.S.N. em reunião, **dia 25 (sexta-feira)** com os Elementos de **Piquetes de PARALISAÇÃO**, de várias empresas do sector, no Sindicato do Comércio, decidiram :

A) Que em todas as empresas se realizem plenários de trabalhadores, até 4.ª Feira dia 30, para discutir :
   1.º Posição face à **PARALISAÇÃO**
   2.º Formação de **PIQUETES DE PARALISAÇÃO**.
   3.º Organização da **PARALISAÇÃO**

B) Que na 5.ª Feira dia 31 às 21 horas, os **PIQUETES DE PARALISAÇÃO** de todas as empresas se reúnem no Sindicato do Comércio para preparar a **PARALISAÇÃO** de sexta-feira e coordenar e colaborar na resolução dos problemas que possam surgir nas diferentes Empresas :

O CONTRATO É DE TODOS
TODOS TEMOS QUE LUTAR
NINGUÉM TRABALHA DIA 1 DE ABRIL DE MANHÃ
A LUTA CONTINUA

A Comissão de Apoio à C.S.N.
A Comissão Negociadora Sindical

A MARQUESA D'O...

(LA MARQUISE VON O)

Este amor, este gosto pelos seres excepcionais e portanto vulneráveis.

UMA HISTÓRIA DIRIGIDA AO CORAÇÃO DAS MULHERES !

um filme de ERIC ROHMER
baseado na novela de H. VON KLEIST

EDITH CLEVER BRUNO GANZ

COLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

estúdio 444 2.ª SEMANA! quarteto

Hoje

Ellery Queen

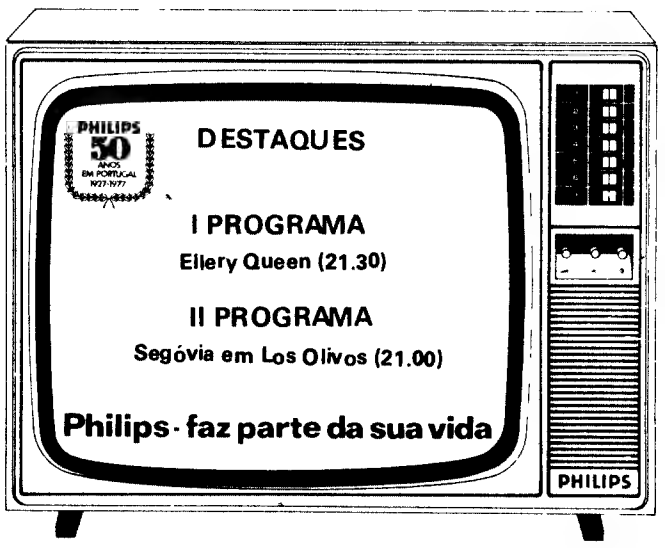
I PROGRAMA

18.30 **Abertura e Bonecos.** Nodi. O Príncipe e a Rosa.
18.55 **Peço a Palavra**
19.30 **E Em Toda a Parte Aprendemos** — Centro Ferroviário de Campanhã.
19.55 **TELECINEMA** — Magazine de Acualidades Cinematográficas.
20.30 **TELEJORNAL** — 1.ª edição.
21.05 **Momento Político** — Um programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 **Apresentação das Canções n.º 16, 17 e 18. Concorrentes ao Festival da Eurovisão.**
21.30 **Ellery Queen** — Policial.
22.30 **A Europa do Século XX** — O Velho Continente — 8.º episódio «Formen! Artilheiros, Formem!». Um programa da Direcção de Informação.
23.25 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Segovia em Los Olivos.**
22.00 **Costumes Pré-Pascais na Alta Baviera.** A paisagem dos Alpes, a arte barroca e os costumes pré-pascais na Alemanha do Sul.
22.40 **Telejornal.**
23.10 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e o Saltimbanco de Nossa Senhora; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Ligeiríssimo; **19.50**: Vamos jogar no Totobola; **20.00**: Descida na escuridão; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas; **22.30**: Corações na Penumbra. Filme Realizado por Richard Brooks, com interpretações de Paul Newman. Geraldine Page, Shirley Knight, Ed Begley, Rip Torn e Mildred Nunnock; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal. **21.00**: Inédito ou quase — Os muros de Verona. **21.30**: Fidélio. **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Livamento entregue aos (bons) cuidados do competente Manuel Marques: o hóquista mais famoso do Mundo tem pequena fractura na clavícula esquerda. Um mês de paragem forçada

Interferências governamentais: problema para Comités Olímpicos

. Delegados dos comités olímpicos nacionais de 81 países mostraram ontem, em Abidjan (Costa do Marfim), as suas divergências sobre o modo como a política deve ser afastada de futuros Jogos Olímpicos.

Reunidos pela primeira vez desde as olimpíadas de Montreal (nos quais os representantes de 29 países árabes e africanos se retiraram dos Jogos, segundo instruções dos seus Governos) os comités olímpicos nacionais tentam elaborar um novo regulamento, que defina as relações entre um Governo e os desportistas olímpicos do seu país.

Um informador dos comités anunciou que teria de ser elaborado um comprimisso, a ser apresentado no fim desta semana ao Conselho Executivo do Comité Olímpico Internacional (COI). Em causa está o regulamento do COI, onde se afirma que todos os comités olímpicos nacionais devem ser completamente independentes e autónomos e resistir a qualquer pressão política. Alguns países desejam que esta regra tenha uma nova redacção, de tal forma que os Governos possam auxiliar directamente os respectivos comités olímpicos nacionais (seja no plano financeiro, seja noutros aspectos), sem que por esse motivo o Governo controlo os seus assuntos ou dite a sua política desportiva em relação aos Jogos Olímpicos.

Ficariamos gratos em aceitar auxílio governamental, mas temos que nos assegurar de que o Governo não controla os desportistas e, em resultado disso, os utiliza para fins políticos — declarou Walter Troeger, secretário-geral do Comité Olímpico da Alemanha Federal. Todavia, uma proposta do comité Olímpico Nigeriano sugere que se eliminem todas as referências a Governos, segundo revelaram círculos ligados à reunião, a qual não foi aberta à Imprensa.

Delegados africanos afirmaram que os Jogos Olímpicos de Montreal demonstraram que para alguns comités olímpicos nacionais, era impossível agir independemente dos seus Governos e que, portanto, era hipocrisia do COI esperar que eles fossem livres. O regulamento, que está a ser violado de todas as maneiras, deve ser modificado e substituído por um outro mais realista.

Segundo os referidos círculos, a maioria dos delegados não focou o assunto do boicote africano aos Jogos de Montreal, mas o delegado canadiano propôs que o COI aplique sanções específicas contra boicotes futuros que sejam de inspiração política.

LÁ FORA

BRASIL

O Corintians (São Paulo) anunciou ter contratado Osvaldo Brandão (até há pouco tempo técnico da selecção brasileira) para treinar a sua equipa de futebol.

O prestígio do treinador Duque, que Brandão substitui, foi abalado em consequência de algumas actuações infelizes do «onze», nas últimas semanas, tendo culminado com um coro de assobios dos próprios adeptos do clube quando este perdeu (0-3) com o Guarani, uma equipa de segundo plano.

O Corintians é o actual subcampeão do Brasil e um dos participantes na Taça Libertadores da América.

CHINA

Uma selecção de 20 atletas chineses chegará ao Quénia, em Outubro, defrontando em várias competições atletas quenianos — anunciou Hua Hen-chin, conselheiro da Embaixada chinesa em Nairobi. Segundo o mesmo informador, a selecção chinesa de atletismo desloca-se ao Quénia como parte da sua preparação para os campeonatos de atletismo do Centro e do Leste de África, que se disputam em Mogadoxo (Somália), em Novembro.

«RECORD»

O nadador canadiano Stephen Badger estabeleceu novo recorde mundial dos 400 metros livres durante os campeonatos canadianos de natação. Badger (20 anos), um australiano que nada por um clube canadiano, cobriu os 400 metros em 3 minutos 51,50 segundos. O anterior máximo, estabelecido já este ano, pertencia ao hungaro Zoltan Wlador, com 3.53,27.

SPASSKY

O antigo campeão mundial de Xadrez, Boris Spassky, foi ontem de urgência, submetido a uma intervenção cirúrgica e não poderá participar nos jogos de desempate dos quartos-de-final do torneio de candidatos ao título mundial, pelo menos durante três semanas — anunciaram os organizadores do «match», no qual Spassky defronta Vlastimil Hort (da Checoslováquia). Spassky foi operado no hospital da Universidade de Reiquejavique, mas não foi revelada qual a doença que motivou a operação. Spassky sentiu-se doente no domingo à noite, depois da 12.ª partida com Hort e um médico que o observou ordenou o seu internamento.

Ao fim de 12 partidas, Spassky e Hort têm seis pontos, pelo que há necessidade de disputar séries de dois jogos de desempate, até que um deles consiga 1,5 pontos em duas partidas. A Federação Islandesa de Xadrez anunciou ter contactado a Federação Internacional da modalidade, para saber se os jogos devem ser adiados ou se Hort deve ser declarado vencedor.

PORTUGAL

ANDEBOL

A equipa do Caramão da Ajuda parte hoje, de autocarro, para França. A 31 do corrente e 2 de Abril, em Pau, vai mostrar os seus talentos andebolísticos.

O sorteio da Taça de Portugal, em andebol, deu os seguintes acasalamentos:

Zona A: Basket Clube-Académico de Guimarães; Campeão Português-Francisco Holanda; Sport Clube-Clube Caça e Pesca; Famalicense-Escola de Amarante e Sp. Braga-A. Viseu. O Vila Real ficou isento.

Zona B: Facar-E. Física Norte; F. C. Gaia-A. A. C.; Leça-Coimbrões; Vilanovense-Conimbricense; Sanjoanense-Senhora da Hora; C. P. D.-Esposende; Figueirense-Leixões; Sport-C. P. N.; Argonautas-D. Portugal; Infesta-Bonfim; Pedrulhense-S. Mamede; Beira Mar-Lousanense; B. P. A.-S. Paio Oleiros; S. Bernardo-A. Balio; F. C. Porto-Hockey; D. Póvoa-Académico; Sp. Progresso-Vitória; E. Vigorosa-Cucujães e F. C. Maia-Salgueiros.

Zona C: Sismaria-Centro Espeleologia; U. Leiria-«O Elvas»; Salvaterrense-Alcobacense; Sp. Estrela-Sp. Tomar e Cartaxense-Castelo Branco. O Amigos da Paz ficou isento.

Zona D: Secil-A. Apolo; Socel-Sp. Penha; Benfica-A. Esperança; Progresso-P. Arcos; Belenenses-Encarnação; Atlético-Boa Hora; Cascais-CDUL; Caramão-Seixal; V. Jornais-ISEF; I. Cruzeiro-Castelo; A. Ajuda-Bairro Janeiro, Almada-BASF: CACO-A. Amadora; Técnico-Automática; TAP-A. Oeiras; Telefones-V. Setúbal; P. Exército-O. S. Bento; Oriental-E. Vila Franca; Sporting-A. Cacém; E. Lagos-L. Algés; Portimonense-Estefânia; Scalipus-Louletano e L. Évora-Cova da Piedade.

BASQUETEBOL

A Selecção Nacional de Cadetes (de basquetebol) completa agora o seu programa de preparação, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada. Entre as acções programadas, destacam-se na 5.ª-feira, às 19 horas, jogo-treino com a selecção de seniores; dia 1, jogo-treino com um misto de juniores; dia 2, jogo-treino com outro misto de Juniores. A selecção parte para a Bulgária no dia 11 de Abril. São os seguintes os jogadores convocados: Fernando Manuel Carinhas Moura Bandeira (Barreirense); Jorge Manuel Martins Ramos (Barreirense); Carlos Jorge de Almeida Costa (Atlético); João Carlos da Cruz Seiça (E. Alvalade); Luís Manuel Estêvão Anacleto (C. Quebradense); Armando Pedro Ferreira Rebelo Vaz (Conimbricense); José Pedro de Matos Paiva (Académico de Coimbra); João Manuel Ralha de Jesus Cardoso (Académico de Coimbra); Rui Manuel Miranda de Carvalho (Académico de Coimbra); António Joaquim Mendes Ferreira (Vasco da Gama).

GOLFE

Cento e sete profissionais de golfe estão já inscritos no 23.º Campeonato Internacional aberto de Portugal, em golfe, que se disputa nos campos de Palmarés e Penina (Algarve), de 6 a 9 de Abril. Além de jogadores portugueses, participam na prova representantes espanhóis, ingleses, sul-africanos, austríacos, irlandeses, norte-americanos, alemães, belgas e dinamarqueses.

HÓQUEI PATINADO

Prosseguiu o campeonato nacional de hóquei em patins. Resultados na Zona Norte: Águias do Porto-Infante de Sagres, 4-11; Carvalhos-F.C. Porto, 1-3; Valongo-Académico, 9-1; Sanjoanense-Oliveirense, 6-5; Espinho-Riba d'Ave, 5-0. Zona Sul: Paço d'Arcos-Benfica, 5-9; Estremoz-Sottomayor, 3-4; Académica da Amadora-Salesiana, 6-3; Sporting-Cuf, 5-2.

A classificação é comandada pelo Porto (Norte) e Sporting (Sul).

INSÓLITO

Segundo iá divulgado publicamente, os hoquistas em patins da Académica da Amadora exigiram a demissão do seu técnico, declarando à directiva clubista que não desejavam actuar sob as ordens de Rui Aires.

REMO

Na sequência do protocolo desportivo entre Portugal e Polónia (assinado há cerca de um ano), e no âmbito do qual a selecção pré-olímpica polaca de remo fez um estágio em Ferreira de Zêzere, nove jovens remadores portugueses vão participar num estágio que se efectuará de 24 de Abril a 12 de Maio, em Varsóvia.

A Federação escolheu os participantes neste estágio entre os juniores vencedores dos últimos campeonatos nacionais em «shell de 2 sem timoneiro» e «double-scull». Os jovens remadores, que pertencem às tripulações do Sporting Clube Caminhense, Clube Naval de Lisboa e Clube Fluvial Portuense, serão acompanhados pelo treinador-timoneiro do primeiro destes clubes, ao qual pertence o maior número de remadores que se deslocam à Polónia.

XADREZ

Começou a disputar-se, em Portalegre, o campeonato nacional de juniores de xadrez, numa organização conjunta da Federação e do Grupo de xadrez daquela cidade. O torneio tem a participação de 50 jogadores, provenientes de diversos pontos do País.

A primeira jornada, como é próprio do sistema suíço de emparceiramentos, colocou, frente a frente, jogadores de forças diferentes, não se registando grandes surpresas e tendo vencido todos os jogadores considerados favoritos nesta prova.

Alguns resultados: José Pereira dos Santos-Rui Nunes, 1-0; Rui Castro-João Sequeira, 0-1; Sílvio Santos-José Eduardo Deus, 1-0; Fernando Ferreira-António Fernandes, 0-1; Silva Pereira-Frederico Ferreira, 1-0; Nuno Amaral-Jorge Guimarães, 0-1; Fernando Castro-João Alçada, 1-0; José Amaral-Fernando Sequeira, 0-1; António Baptista-Orlando Neves, 1-0; Lúcio Baptista-João rafael, 0-1; Mamede Diogo-João Miranda, 1-0 e Mário Morato-Luís Quaresma, 0-1.

Dezasseis anos depois

. O primeiro Campeonato Nacional de Patinagem Artística decorrerá de 31 do corrente a 3 de Abril, no pavilhão da Associação Académica da Amadora.

Após 16 anos de interregno, a Comissão de Patinagem Artística da Federação revelou aos representantes dos órgãos da Comunicação Social, o plano de acção para o desenvolvimento da modalidade em Portugal e as competições em que os patinadores portugueses poderão vir a estar presentes, entre os quais o «Europeu» de Patinagem Artística (nos dias 21 e 22 de Maio, em Bruxelas) em masculinos e femininos (individuais), em Setembro, os Campeonatos da Europa na República da Alemanha Federal (individuais e pares) e, após esta competição, no Campeonato do Mundo (no Canadá ou nos Estados Unidos) em pares masculino e feminino:

Foi anunciado, também, que Portugal se candidatou para a realização do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística de 1978, mas a sua concretização poderá estar muito dependente do nível da realização do primeiro Campeonato Nacional da modalidade.

Foram convidados para participarem neste primeiro Campeonato Nacional de Patinagem Artística, os juiz-árbitros M. Shattuck (da U.S.A.), Alberto Viade Sanzano, Lisabeth Sanchez e José Ribé, todos de Espanha, além dos seis portugueses que estarão em acção.

Estão inscritos, no 1.º Campeonato, 32 pares mistos, 15 individuais femininos e 5 individuais masculinos, compreendendo as idades dos 10 aos 21 anos. São representantes da Associação Académica da Amadora, Associação Desportiva de Oeiras, Casa do Povo do Rio Maior, Clube Desportivo de Torres Novas, Clube Infante de Sagres, Clube Sotto Mayor, Escola Preparatória Ferreira de Castro e Sport Lisboa e Benfica.

O programa oficial:

. Dia 31 — das 10 às 19 horas, treinos oficiais, no pavilhão da Associação Académica da Amadora; 19 horas, sorteios.

Dia 1 de Abril — das 9 às 11 horas, treinos oficiais; 11 e 30, programa curto de pares; das 15 às 19, treinos oficiais; 21 horas, cerimónia de abertura e 21 e 30, provas de pares mistos.

Dia 2 — das 9 às 12 horas, figuras obrigatórias, senhoras (2 figuras); das 12 e 30 às 14 e 30, treinos oficiais; das 15 às 18 horas, figuras obrigatórias, senhoras (2 figuras); das 18 às 20 e 30, treinos oficiais; 21, prova de «livres» (senhoras) e exibição de pares.

Dia 3 — das 11 às 13 horas, figuras obrigatórias, homens (4 figuras); das 13 e 30 às 14 e 30, treinos oficiais; 16 horas, provas «livres» (homens) cerimónia de proclamação dos vencedores e festival de encerramento.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

D. S. T. E.

DIVISÃO DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

5.ª Repartição — Viação e Ocupação de Via Pública

PARQUES

Inserido na campanha de disciplina do estacionamento, está a C.M.L. a proceder a um levantamento de todos os Parques existentes na Cidade.

Assim convidam-se todos os proprietários de Parques de Estacionamento Públicos pagos, para enviar para a D.V.T. — 5.ª Repartição — R. 1.º de Dezembro n.º 120 — Lisboa, os elementos seguintes:

— Localização do Parque
— Lotação
— Taxas

A C. M. L. dará então público conhecimento, através dos Órgãos de Informação, dos locais onde será possível aparcar

TOTOBOLA

Jogue connosco

Varz.m - Benfica	2
B.enenses - Guimarães	1
Previsã - Portimonense	1
Setubal-Leixoes	1
Academico Beira Mar	1
Estoril - Montijo	1
Braga - Porto	X
Salgueiros - U. Lamas	1
V.la Real - Chaves	1
Caldas - Peniche	1
Farense - E Portalegre	1
Alcocretense - Maritimo	2
Farense - Juventude	X

COMO VAI ESTE FUTEBOL

Juízes-Federação: litígio tem árbitro

. Continua a situação de impasse (e contencioso) entre a Comissão Central de Árbitros e a Federação de Futebol, numa luta por pontos de vista diametralmente opostos, em relação a eventual integração dos juízes na jurisdição federativa.

Agora é a D.G.D. que, pouca luz lançando no assunto, interfere no diferendo com um comunicado onde se foca o seguinte:

«1. — A Direcção-Geral dos Desportos entende que estão longe de estar esgotadas as possibilidades de negociações entre os elementos da Comissão Paritária, pelo que foi prematura e emocional a alusão a qualquer espécie de rotura.

«2. — Também entende que não foram devidamente estudados vários aspectos constantes de despachos já tornados públicos extemporaneamente, procedimento que considera incorrecto.

«3. — Considera que, da análise profunda das relações Federação-arbitragem, dos factores influentes administrativos, técnicos e técnico-jurídicos dos conceitos de autonomia e independência e dos pontos fundamentais em que se torna necessária uma coordenação, poderá resultar a solução que se procura.

«4. — O reconhecimento destes três pontos e a afirmação do interesse e disposição da comissão em procurar a plataforma de que poderá resultar a resolução dos problemas do futebol nacional, ficou acordado:

. «a) A direcção-Geral apresentar um documento com os pontos sobre os quais deverá incidir a análise e o estudo por parte da Comissão, e em que acentuará o seu convencimento de que a solução deverá resultar do entendimento entre as partes;

. «b) Os mandatados pela arbitragem elaborarem um documento justificativo da sua posição, a ser enviado aos mandatados pela Federação-Associações;

. «c) As críticas aos documentos definidores das suas posições serem enviadas e apreciadas reciprocamente;

. «d) Recebidos todos os documentos mencionados, a D.G.D. marcar a data da próxima reunião para a continuação dos trabalhos.»

AÇORES

Destinada a fomentar a prática do futebol entre a juventude dos Açores, a delegação de Ponta Delgada da Direcção-Geral dos Desportos acaba de lançar uma campanha subordinada ao tema **Gostas de futebol? Então que esperas?**

. Os escalões abrangidos são o A e B, compreendendo respectivamente os jovens dos 8 aos 10 anos e dos 10 aos 12 anos.

ANTECIPAÇÕES

Foram autorizados pela Federação os seguintes pedidos de antecipações de jogos das provas nacionais:

. **Campeonato Nacional da I Divisão**: sábado, às 16 h, Sporting-Atlético e Belenenses-Vitória de Guimarães e, às 17 h, Boavista-Portimonense.

Campeonato Nacional da II Divisão: sábado, às 16 h, Salgueiros-U. Lamas, Feirense-Estrela de Portalegre e Barreirense-Olhanense e, às 17 h, Fafe-Tirsense.

Campeonato Nacional da III Divisão: sábado, às 15 e 30 h, Tadim-Maria da Fonte e, às 16 h, Esperança-Naval 1.º de Maio (no Campo de Santa Cruz, em Coimbra) e Cova da Piedade-Alverca.

Taça Nacional de Juvenis: sábado, às 16 h, V. de Setúbal-Sporting de Cuba e Farense-Portimonense e, às 17 h, Sambrasense-Zona Azul.

Taça Nacional de Iniciados: sábado, às 16 h, Sanjoanense-Montiio.

Igualmente, foram alterados os locais de realização dos seguintes jogos a efectuar no domingo:

. **«Nacional» da III Divisão**: Mogadourense-Joane (em Mirandela, às 16 h), Trancoso-Valecambrense (na Guarda, às 17 h) e Lamego-Penalva do Castelo (em Penalva do Castelo, às 17 h).

Taça Nacional de Juvenis: Boavista-Varzim, no Estádio do Bessa, às 11 h; F.C. Porto-Grijó, no Campo da Constituição, às 11 h, e Estoril-Sintrense, em Sintra, às 11 h.

ATLÉTICO

Atlético e Reims poderão vir a defrontar-se, em encontro de carácter particular, em Paris, no próximo dia 12. A concretizar-se a viagem, seriam integrados na equipa do Atlético, a pedido do empresário, jogadores já contactados, como Eusébio, Toni, Eurico e Óscar.

BARCELOS

O Gil Vicente (de Barcelos) pretende assegurar o futuro concurso do dianteiro Bolota (Montijo).

DISTINÇÃO

António Garrido (apoiado por Ismael Baltasar e Porém Luís) estará amanhã, em Cardiff, par arbitrar o jogo País de Gales-Checoslováquia, que conta para a fase inicial do campeonato do Mundo.

FAFE

Acidente com o guarda-redes Antenor, do Fafe: perante o Desportivo de Chaves, em acidente casual, sofreu fractura da rótula do joelho esquerdo.

PORTO

Encontra-se já devidamente equipado, na maratona do Estádio das Antas, o sector destinado aos órgãos de Comunicação Social, que entrará em funcionamento no próximo dia 9 de Abril, quando da realização do encontro Porto-Sporting, a contar para a «Taça de Portugal».

SALÃO

O Atlético Clube de Portugal vai reabrir a partir do próximo dia 16, no seu pavilhão gimnodesportivo da Tapadinha, um torneio de futebol de salão, aberto a todos os clubes que desejarem participar. As inscrições estão abertas na Tapadinha.

Os futebolistas iniciados do Sporting são campeões lisboetas, após triunfo (2-0) sobre o Belenenses. Os miúdos de Alvalade alinharam, na final, com José António; Carlos Pereira, Alberto Amândio, Gonçalves e Carlos Lopes (Figueiredo); Carlos Roquete (Carlos Almeida), Sérgio Simões e Crisanto; Júlio César, (Jorge Saraiva), Figueiredo (Paulo Jorge) e Mário Jorge. Gogos de Júlio César e Paulo Jorge.

Carter com a camisola de Pelé

. . Pelé (Edson Arantes do Nascimento) convidou, na segunda-feira, o presidente Jimmy Carter para assistir ao seu «último encontro», em 1 de Outubro próximo, em Washington. Carter, que tinha recebido Pelé no escritório oval da Casa Branca, no início da época de futebol em Washington, respondeu sorrindo que esta data lhe agradava por ser a do seu aniversário: fará 53 anos.

Pelé explicou que jogava futebol há 22 anos e que desejava o momento da reforma. Carter disse ao brasileiro que **gostava muito** de futebol e que tinha assistido a um encontro no Rio de Janeiro. Tivera ocasião de ver o maior número de pessoas reunidas no mesmo estádio. **Uma multidão** (disse ele) **de 225 mil pessoas.**

O presidente, que nunca jogou futebol na sua vida, pareceu reticente em pontapear a bola que lhe dera Pelé. No entanto, fez a sua assinatura na bola logo a seguir à do campeão brasileiro.

Pelé, ofereceu ainda uma caricatura representando «O Pequeno Pelé» ao presidente com as palavras «Para Jimmy, com um grande abraço de Pelé». A Carter uma camisola de cor branca com o número 10, que o presidente prometeu usar.

O ano passado, Pelé tinha também visitado o presidente Gerald Ford. Este, antigo jogador de futebol americano, não hesitou em pontapear a bola que Pelé lhe oferecera.

EXTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
CURSOS INTENSIVOS — TRABALHADORES ESTUDANTES
(das 18 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

«DL» e ANOP, ombro a ombro

ANOP BATIDA (0-9)

"DL" faz mais golos que maiorais do chuto

A equipa de futebol do «D.L.» registou, domingo passado, nova e brilhante vitória. Desta vez cilindrámos a Anop (9-0) em futebol de salão. Convencidos pelo melhor resultado obtido frente ao Conselho da Revolução — que batera por 3-0 um «D.L.» desfalcado — os «anopes» pensaram que seria trigo limpo... e saíu-lhes uma goleada de respeito! Mas terão a desforra!

. Alinharam pela **Anop**: Margalho (que se fartou de fender); Charneca, Luís P. de Almeida, Valdemar, Palma, João Carlos Tomás, Renato Soares e Ramon.

Pelo **«D.L.»**: Adelino (o nosso Yachine); Martins, Jorge, Martins II, Eugénio Alves, Vieira, Gil, Magalhães e Ferreira.

Marcaram: Martins I (2); Eugénio Alves (3); Ferreira (2), Vieira e Gil.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50-1.º e 2.º (Sede)
— Tels.: 58934/5-58630 — LISBOA

MOÇÃO

Os delegados sindicais da Indústria Química reunidos em plenário hoje dia 25 de Março de 1977 em Leiria protestam energicamente contra a entrega ao patronato da empresa de limas Tomé Feteira e solidarizam-se com os trabalhadores em luta. E apoiam a concentração de trabalhadores na Marinha Grande promovida pelos Sindicatos dos Metalúrgicos e Vidreiros hoje às 18 e 15.

CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES!
A LUTA CONTINUA!

PUB

"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

Congresso luso-espanhol

. **MADRID,** 29 . Inaugurou-se ontem, na Faculdade Veterinária de Madrid, o 31.º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, ao qual assistem cerca de 350 figuras espanholas e portuguesas.

A conferência inaugural esteve a cargo do ex-ministro espanhol do Trabalho e catedrático de direito laboral da Universidade de Oviedo, Fernando Suarez Gonzalez, que, no uso da palavra, abordou o tema do direito do trabalho nas empresas através da legislação de vários países europeus.

Ensino Médico paralisado no Hospital dos Covões

COIMBRA, 29 — Na sequência de idênticas tomadas de posição pelos Hospitais Civis de Lisboa e médicos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, os médicos do C.H.C. (Centro Hospitalar de Coimbra — Hospital de Covões) «considerando que sempre se têm batido pela execução do espírito e letra do Decreto 664/75 e que a SEES tem manifestado o seu repetido desacordo ao Decreto 664/75, cuja execução consta do programa do Governo Constitucional aprovado pela A.R.», decidiram, no passado dia 24, suspender «as actividades docentes do ensino médico pré-graduado no C.H.C.».

Entretanto, no dia 25, os alunos do Hospital de Cóvões (100 alunos do 5.º ano), deliberaram «solidarizar-se com a posição assumida pelos médicos do C.H.C., nomeadamente no que se refere à exigência da imediata regulamentação do Decreto 664/75 e enviar telegramas ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, M.E.I.C., Assembleia da República, Secretaria de Estado do Ensino Superior, Secretaria de Estado da Saúde, Comissão de Ensino da Assembleia da República e Comissão de Luta de Alunos dos Hospitais Civis de Lisboa. A situação do ensino de Medicina parece agudizar-se, marcadamente, na Universidade de Coimbra, onde, após a extinção do Biomédico e posterior início das aulas do primeiro ano da Faculdade de Medicina, apenas no mês de Março, surge agora a questão do ensino das cadeiras clínicas.

A regulamentação do «decreto da integração de carreiras» (664/75), que é de Novembro de 1975, não saiu até hoje, facto a que não parece ser estranha a oposição, então gerada, entre o corpo de professores das Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra. É também do domínio público a divergência a este propósito entre a Secretaria de Estado do Ensino Superior e a Secretaria de Estado da Saúde, sendo aquela avessa ao espírito do citado decreto que não é contestado pelo dr. Paulo Mendo.

Em contacto que mantivemos com a Comissão de Alunos do Hospital de Covões, foi-nos por esta manifestada a apreensão em relação ao futuro do ensino médico naquele estabelecimento hospitalar. Os estudantes de Covões, matriculados na Universidade de Coimbra, invocam o direito que lhes assiste de concluírem o 5.º ano e o próprio curso de Medicina, protestando pelo facto de o decreto de integração não estar ainda, na prática, em vigor

Na manhã de sábado, a Comissão de Alunos do C.H.C. avistou-se com o reitor interino de Universidade, a quem deu conta das deliberações tomadas em reunião geral de alunos do C.H.C.

Entretanto, segundo fomos informados, a Comissão de Alunos enceta diligências no sentido de ser ouvido pelas Secretarias de Estado do Ensino Superior e da Saúde.

A A C CONTRA J S D

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra protestou contra o que considera «utilização abusiva, indevida e politicamente revoltante do emblema desta Associação de Estudantes, cujas tradições de luta são sobejamente conhecidas, por parte de um boletim partidário da Juventude Social Democrata».

Em comunicado emitido a propósito, afirma a direcção da A.A.C.:

«Qualquer tipo de tentativa de identificação de A.A.C. com a J.S.D. e seus boletins» merece «o mais vivo repúdio, pelo simples facto de a A.A.C. ter sempre demonstrado na prática o seu empenho na defesa dos interesses estudantis, na construção de uma sociedade mais justa, onde não possa haver exploradores, o socialismo».

Em contrapartida considera a J.S.D. «um dos porta-vozes, ao nível da juventude, dos interesses da burguesia capitalista e latifundiária». A terminar, admite a A.A.C. poder vir a intentar procedimento judicial contra a J.S.D. «para que tal atitude abusiva e politicamente revoltante não volte a acontecer».

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA

Estão abertas inscrições até 31 de Março, nos serviços académicos da Universidade Nova de Lisboa, para dois seminários de preparação pedagógico-didáctica destinados a alunos dos ramos de especialização em Ciências Humanas e Sociais que exercem funções docentes. Poderão assistir também professores do Ciclo Preparatório e do Ensino Secundário que estejam interessados, mesmo que não sejam alunos desta Universidade.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima ..... 20,2°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima ..... 6,3°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado e vento moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7°
PENHAS DOU	3°
COIMBRA	8°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	9°
FARO	10°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.27	3,0 m	3.39	1,9 m
23.00	3,2 m	16.08	1,9 m
Dia 30			
11.41	3,2 m	4.57	1,7 m
		17.17	1,7 m
Dia 31			
0.04	3,4 m	5.54	1,4 m
12.35	3,4 m	18.10	1,4 m

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.25
OCASO AS 19.58

Dia 4 Dia 10 Dia 18 Dia 26

A C. P. INFORMA:

Avisam-se os Srs. Passageiros, de que de 27 de Março a 2 de Abril, por motivo de alteração na hora legal é o seguinte o horário do comboio internacional Lisboa-Expresso (T. E. R.):

Estações		2001 Lisboa-Expresso (T. E. R.)
		H. M.
LISBOA (Santa Apolónia)	P.	8-30
Entroncamento	C.	9-41
	P.	9-42
Abrantes	C.	10-09
	P.	10-10
Ponte de Sor	P.	10-35
Vale do Peso	P.	11-13
Castelo de Vide	P.	11-39
Marvão-Beirã	C.	11-59
	P.	12-05
Valência de Alcântara	C.	12-25
	P.	12-35
MADRID-Atocha (ap.)	C.	18-22
MADRID (Chamartin)	C.	18-35

Os restantes comboios internacionais que circulam no sentido Portugal-Espanha não sofrem alterações horárias no percurso Nacional.

Em todas as ligações ferroviárias inversas:

Madrid — Lisboa Galiza — Lisboa Porto Paris — Lisboa Porto

Os comboios cumprem em território português os horários actualmente em vigor, acrescidos de 1 hora.

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário. «Musivária». **17.00**: Música variada. **18.00**: Música portuguesa. **19.00**: Poemas e poetas — Música variada. **20.00**: «Jornal da Noite». **20.30**: Melodias. **21.00**: 22.º episódio do folhetim «Mário da Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul. **21.22**: «Contraponto». **00.00**: «Último Jornal». **00.15**: «Jazz». **00.30**: Vozes na Noite. **01 00**: «Música na Noite».

2.º Programa

16.45: Música do século XIV — «A Arte do Amor Cortesão» (Obras de Guillaume de Machaut e seus contemporâneos). **17.15**: Uma sinfonia de Mendelssohn: — Sinfonia n.º 5, em ré menor, op. 107 («Reforma»). **17.47**: Música Coral Sinfónica: — Oratória «Joana d'Arc na Fogueira», de Honegger. **19.00**: «Música Portuguesa». **20.00**: Conjuntos de Câmara: — Suite, em lá menor, p/flauta e orquestra, de Telemann. — Quarteto n.º 23, em fá

Continua na pág. 19

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

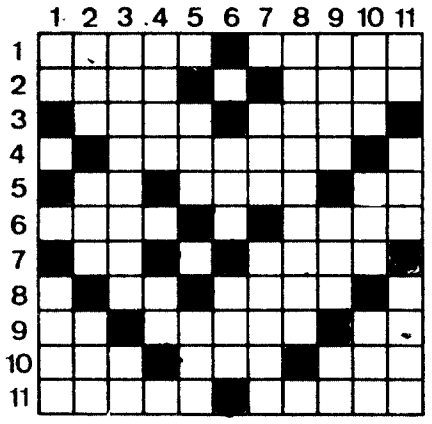
PROBLEMA N.º 11706

HORIZONTAIS:

1 Que dura um ano. Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
2 Em mais alto grau. Comer a ceia.
3 Do feitio do ovo. Tarugo ou prego de madeira.
4 Areenta.
5 Aparência. Uma das incarnações de Vixnu na mitologia hindu. Cidade da antiga Caldeia.
6 Aquele que. Coligação.
7 Nota musical. Serra de Espanha.
8 Pronome reflexo. Encolerização.
9 Pertences. Definhada. Pronome pessoal.
10 Pronome pessoal. Recusa. Preposição.
11 Presos com elos. Açoite.

VERTICAIS:

*1 Amónio (s.q). É necessário.
2 Negativa. Transpira (inv) Nome de astro.
3 Gritarets (fig) Apelido.
4 Guarnecer de asas. Preposição
5 Ver. Espaço de doze meses.
6 Recusa. Nome de letra.
7 Tonalidade. Passeios
8 Emparelhara.
9 Rio de Portugal. Sufixo que designa peguenez. Senhor.
10 Rio de Portugal. Aperta molhos. Possuir.
11 Érbio (s.q). Grande. Receia.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

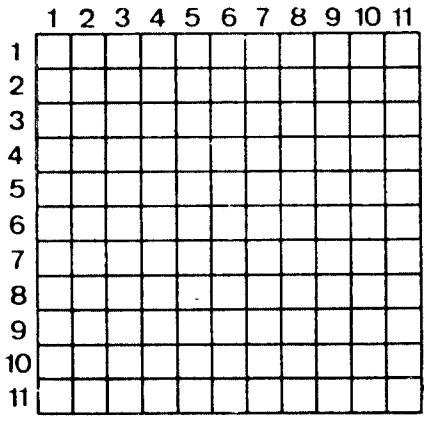
PROBLEMA N.º 7766

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Antiga cidade da Polónia.
2 Asa de brinco ou arrecada (Açores). Tornar a ler.
3 Motejo. Cólera.
4 Em partes iguais. Verbais. Amónio (s.q).
5 Grande. Duna na Suécia.
6 Senhora. Agora.
7 Filha Camareira. Quinto filho de Jacob.
8 Prefixo de negação. Veneramos.
8 Oferecido. Cantigas.
10 Nota musical. Cidade do Médio Eufrates que dominou os países sumerianos.
11 Instrumentos para atirar setas. Resides.

VERTICAIS:

1 Cómico. Cento e um em romano. Nota musical.
2 Rã (pop). Investigar (fig).
3 Ninho. Grande.
4 Ornamenta. Nome de homem.
5 Prendera com elos. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
6 Nome de vários papas.
7 Margem. Arara.
8 Nota musical. Saudável. Equipo.
9 Naquele lugar. Senhor. Dar mios.
10 Cria. Ficara quieto.
11 Em má hora. Cidade de Itália.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11705

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. BURRA. Ará.	1 Aal. VELHA.
2 Acabais. Mec.	2 CILHA. Aam.
3 Liras. Sane.	3 Barão. Curva.
4 La. Acerar.	4 Uba. Cer. Gas.
5 Chocara. Ela.	5 Rãs. Atinai.
6 Te. Sol.	6 Ri. Ar. Cor.
7 Crica. AAA.	7 As. Casarias.
8 Nora.	8 Sé. Aar.
9 Largaríamos.	9 AMARELA. Más.
10 Havai. Aramá.	10 Renal. Aroma.
11 Amas. Ps. Sal.	11 Acerava. Sal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7765

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Bo. Haicá. Ás.	1 Botes. Coral.
2 Orças. Cambo.	2 Ore. Sio. Ola.
3 Temo. Real.	3 OMI. Aras.
4 Tão. Sra.	4 Hão. Piar. Sc.
5 SS. Priva. Cr.	5 Ás. Trás.
6 Iaia. Arda.	6 Sai. Chãs.
7 Coras. Saíra.	7 CC. Ovas. Er.
8 Ar. Sa.	8 Aar. Aras.
9 Ror. Lhe. Bar.	9 Mês. Diabos.
10 Alas. Ar. Ota.	10 Abarcar. Ata.
11 Lascas. Asas.	11 Solar. Arrás.

Provérbio: A BURRA VELHA, CILHA AMARELA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 63 Até às 22 horas

ALCÂNTARA — Av. da República, 74-A. Tel. 771379.
AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629.
ALAMEDA — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
BARRETO — Rua do Loreto, 24-30. Tel. 327284.
CENTRAL DA LAPA — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734.
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Tel. 682333.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.
INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838.
LÍBIA — Av. Igreja, 4-B-C. Tel. 891681.
LOPES RIBEIRO — Rua do Cruzeiro, 117. Tel. 633288.
MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B (B. Grilo). Tel. 382470.
MARQUES — Est.ª de Benfica, 648. Tel. 700096.
ORIENTE — Rua Lopes, 120. Tel. 843381.
PAES — Rua Abade Faria, 22-A. Tel. 723965.
PANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340.
REBOCHO — Rua Ten.-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.
SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213.
SALUTAR — Rua B, 75-A-B. (B.º DA Liberdade). Tel. 683694.
SILVA — Calç.ª Santo André, 16. Tel. 862074.
UNIFA — Rua da Vitória, 21. Tel. 323793.
URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838.
ZEMA — Rua General Justiano Padrel, 21. Tel. 832580.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.

Permanente

ALAMEDA — Alam. das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B (B.º Grilo). Tel. 382470.
BARRETO — Rua do Loreto, 24-30. Tel. 327284.
MARQUES — Est. de Benfica, 648. Tel. 700096.
PANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340.
URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838.
SILVA — Calç.ª St.º André, 16. Tel. 862074.
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Com. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira-Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
D. DOMINGOS DE RANA,
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
MURTAL
Primavera R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal,** Av. Marginal (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Serviço permanente; **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas; **Dias,** Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia 51 (Tel. 950123)
CACEM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINGA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072454)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil,** P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92 — Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 — Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636 — Tel. 21782; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125 — Tel. 26463; **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444 — Tel. 481687; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622 — Tel. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90 — Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727 — Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540 — Tel. 485755; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251 — Tel. 487118; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855 — Tel. 60606; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56 — Tel 52851.

COIMBRA

LOPES RODRIGUES — Rua Fernandes Tomás, 41 — Tel. 22634; **OLIVAIS** — Rua Bernardo Albuquerque, 159 — Tel. 72904.

cinemas

ALVALADE
Tel 897480 15.30, 18.30, 21.15
Sten Cooper, Helga Liné
HISTÓRIA DE UM CRIME
um filme de Joseph Merino
Não acons. a men. de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
5.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
Hoje às 0.30 (Grupo M-18 anos)
TÃO AMIGOS QUE NÓS ÉRAMOS

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos (M/6 anos)
Uma comedia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

BERNA
Tel. 776098 15.00, 18.00 e 21.15
Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO
Te. 795093
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Irmãos Marx em
UMA NOITE NA ÓPERA
um filme de Sam Wood
Para todos

CASINO ESTORIL
Tel. 264521 17.00, 21.15
Não acons. men. 18 anos
LIBERDADE PARA AMAR

CASTIL
Tel. 630194 As 15, 17, 19 e 21.15h
Jane Birkin/Joe Dallesandro
3.ª semana
«AMOR MARGINAL»
(Je t'aime moi non plus)
Um filme de Serge Gainsbourg

CONDES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
(Para todos)
Louis de Funés
PEITO OU A PERNA

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19.00 e 21.15
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo
Bilhetes à venda para a primeira semana

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 17, 19, 21.15
Jane Birkin, Serge Sainsbourg
SLOGAN
Não acons. m/ 13 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45 19, e 21.15
Não acons. a M/ 13 anos
A MARQUESA D'O
2.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15
Para todos
Ele ai está.
Louis de Funes em
O PEITO OU A PERNA
O grande espectáculo nas férias

LONDRES
Tel. 801313 14,15,16.30, 18.45,21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ Laura Antonelli
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
A obra-prima de Bernard Bertolucci
1900 — 2.ª parte

NIMAS
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
um filme de Dusan Makavejev
(o realizador de «Filme Doce»)
Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Colorido
FLESH GORDON
Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHÉ
Tel. 821933 14,15, 16,30, 18,45, 21.15
Int. a men. 18 anos
SPERMULA
A VAMPIRA DE HOMENS
c/ daylle Maddon

POLITEAMA
Tel. 326305 14,15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. maiores 18 anos
A LEI NÃO É PARA TODOS
(Um dilema na vida de um juiz)
c/ chis Avram, Susan Scott

RESTELO
Tel. 610375 As 21.15
Nao acons. amen. de 18 anos
«1900» 1.ª parte
7.ª semana

ROMA
Tel. 727778 14,30, 16.45, 19, 21.15
Para todos (M/6 anos)
Uma comédia com Jean Lefebre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROXY
Tel 48560 14,15, 17.45, 21.15
Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel 554153/4 15,15, 18,15, 21.15
ASSASSINOS DE ELITE
Com James Caan e Robert Duvall
Não acons. a men. de 13 anos

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544
Não acons. men. 18 anos
As 18.00
O SOLDADO AZUL
Às 21.30
Cenas da Vida Conjugal
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595 14.00, 17.45 e 21.30
Não acons. a men. de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL
Tel. 774402
As 15 e 21 h.
O TERCEIRO HOMEM
um filme de Carol Redd
(Int. menores 18 anos)
Às 17 e 23 h
A REGRA DO JOGO
um filme de Jean Renoir
(Int. menores 18 anos)
As 19 h.
CHACAL DE HAHUELTORO

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 As 21.15
Nao acons. a menores de 18 anos
3 PISTOLAS CONTRA CESAR

radio

Continuação da pag 18

maior, K. 590 («prussiano n.º 3»), de Mozart. **21.00**: Parte de um concerto realizado no Teatro Rivoli, pela Orquestra Sinfónica do Porto c/ a colaboração da violinista Stoika Milanova e direcção do maestro Gunther Arglebe: Coriolano, abertura op. 62, de Beethoven e Concerto, em sol menor op. 26, de Max Bruch. **21.39**: Solos de Harpa: Obras de William Mathias-Claude Debussy-Glinka e Tournier. **22.00**: Gravações históricas: Árias de Óperas. Canções Napolitanas. **22.30**: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco. **23.00**: Intercâmbio Musical: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de Herbert von Karajan; gravações cedidas pela RIAS de Berlim. Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Bruckner. **00.25**: Fantasia em dó maior, op. 17, de Schumann, por Maurício Pollini (piano). **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional-290 m

16.00: «Variante» (continuação). **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição). **16.20**: Disco...rendo, por Mário Martins. **17.10**: Prevenção e saúde pelo dr. Sousa Pereira (repetição). **18.00**: «Contacto». **18.20**: Títulos de 1.ª página. **18.30**: Actualidade. **18.45**: Fórmula 1. **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15**: Antologia. **20.30**: Pesquiza. **21.00**: A Música e as Vozes. **21.30**: «Quando o Telefone Toca». **23.03**: «Nocturno». **23.06**: Novas de alegria. **24.00**: «Nocturno» (continuação). **00.15**: «Dia a dia com o passado». **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer». **18.15**: Sal e pimenta (repetição). **19.30**: Romance de uma cidade (repetição). **20.15**: Música e poesia. **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita». **20.00**: Programa da Noite. **22.00**: «Auditório». **24.00**: «Prisma». **02.00**: Fecho.

RADIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário. **16.05**: Sequência da tarde. **18.08**: Apelos. **18.15**: Igreja em notícia. Palavra do dia. **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito. **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença. **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos. **21.05**: Pentagrama. **21.30**: Ao Encontro da Grande Música. **22.00**: Quando o Telefone Toca. **22.30**: Temas Vivos. **23.05**: Última Hora. **23.30**: Dicionário de Economia. **23.55**: Meditando no final. Actualidade Internacional. Voz da América. **01.00**: Rotação. **02.00**: Encerramento da Estação.

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
ADOQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Paródia»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«Circo de Moscovo»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Uma Noite na Ópera»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«1900» - 1.ª parte
VOX
21.15 (18 anos)
«O Caso Walachi»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O Guarda-Costas de Ferro»
CINE-AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«O Homem a Quem Chamaram Cavalo»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Viúva Negra»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
É preciso Eliminar a Testemunha»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Paraíso das Damas»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A mais Brava Vingança»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Orquídea»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a.)
«Western Porno»
ARCO
21.30 (18 anos)
«Amar não é Pecado»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Técnicas do Amor»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)
AMADORA
inestúdio
21.30 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Por uma Mão Cheia de Diamantes»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
José
21.15 (13 anos)
«De que Signo É?»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Para que Servem os Amigos»
ESTORIL
Estoril
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Liberdade para Amar»
CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.15 (18 anos)
«Sex Symbol»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Sexo nunca. Somos Britânicos»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (6 anos)
«Heidi nas Montanhas»
PAÇO DE ARCOS
Charlin
21.15 (18 anos)
«O Golpe»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Processo Demitrov»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os 3 Preços»
Avenida Fernão Magalhães
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«A Ilha Misteriosa»
ESTÚDIO
21.15 (10 anos)
«Pepe»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sede de Sangue do Idolo Negro»
BATALHA
21.15 (4 anos)
«O Regresso da 7.ª Companhia»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Jovens Sedutores»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Porque Morre o Nosso Amor?»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Criado de Confiança»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishma»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«África-Express»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Tragédia de uma Telefonista»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Afeição»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Professor de Línguas»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O bombo da festa

. Em festas e romarias, bailaricos e arraiais, as cantigas ao desafio, lá para as bandas transmontanas, começavam quase sempre desta maneira: «Deixai-me agora cantar/ há muito que não cantei/ quero ouvir a minha fala/ se está como a deixei.»

. Mas na festa, romaria, bailarico ou arraial que vivemos as falas dos que cantam ao desafio estão a ser abafadas pelo troar ensurdecedor do bombo.

Fala-se do aumento dos preços... mas o bombo atroa os ares com a tal Europa que daqui a dez, vinte ou trinta anos nos vai dar a abundância plena.

Fala-se na democracia a caminho do socialismo... mas o bombo rebenta os tímpanos com os malefícios do golçalvismo, felizmente arredado do nosso (deles) caminho.

Fala-se dos trabalhadores... mas o bombo abafa as falas com a ordem de «vai trabalhar malandro!»

. Fala-se do perigo fascista, do avanço da direita, da necessidade de defender as conquistas da revolução... Mas o bombo da festa troveja de raiva: «Qual revolução, qual carapuça!»

. A cantiga ao desafio continua... até o bombo rebentar, como a rã da fábula, porque não há bombo que impeça as falas de um povo!

MANUEL DE AZEVEDO

Pinheiro de Azevedo falando aos jornalistas na Sinase

Pinheiro de Azevedo lidera M.D.S.P.

. . Foi para liderar o Movimento da Democracia Social Portuguesa que o almirante Pinheiro de Azevedo pediu a sua passagem à reserva — anunciou esta manhã aquele que foi Primeiro-Ministro do VI Governo Provisório numa conferência convocada pelo M. D. S. P. para se apresentar à Imprensa. Interrogado sobre se haveria relação entre o seu pedido de passagem à reserva e a recente nomeação do tenente-coronel Pimentel dos Santos para vice-chefe do E. M. G. F. A., Pinheiro de Azevedo escusou-se a considerações. Anunciou, no entanto, para dentro em breve — quando o seu requerimento for deferido — revelações mais pormenorizadas acerca da atitude que tomou.

O novo agrupamento político parte da iniciativa de um «grupo de cidadãos, homens conscientes e responsáveis deste País», segundo um apresentador. Convidado para liderar, Pinheiro de Azevedo, no dizer do mesmo apresentador, aceitou, «gostosa e entusiasticamente». Durante o encontro, Pinheiro de Azevedo respondeu a perguntas dos jornalistas.

Pinheiro de Azevedo reclama-se, e para a organização que vai liderar, uma posição **humanista**. Programaticamente, o M. D. S. P. estará entre o P. S. e o P. C. P. Todavia, considera-se (o almirante disse) impossível uma articulação com o P. C. P. Existe uma oposição e base — disse Pinheiro de Azevedo — e «as questões de base são fundamentais».

Ainda no dizer do seu líder, o M. D. S. P. recusa, além do comunismo, o capitalismo e a social-democracia.

Reformados exigem revogação de portaria

Mais de um milhar de reformados pediu a revogação da portaria 94/77, referente aos aumentos das pensões de reforma, num plenário realizado no domingo no refeitório da Carris com a presença de delegados de todo o País, por iniciativa do executivo da Coordenadora do Movimento Nacional de Reformados.

Os presentes consideraram inconstitucional aquele diploma, porque contraria os artigos 13, 63, 72 e 81 da Constituição. Consideraram além disso aquela portaria «uma hábil doseação do valor contido no Orçamento Geral do Estado, que reflecte uma política socialista de sinal contrário, na medida em que o que está em causa não são só melhorias ou aumentos mas uma pensão-base que seja viável social e economicamente». «Nós consideramos» — afirmaram — «que o Governo tem de estar muito atento, na medida em que um milhão de portugueses está dependente de um decreto ou de uma portaria que estabeleça uma pensão-base que lhes permita não serem as vítimas daquilo a que chamaram um cabaz de compras para ricos.»

. Os reformados pediram também a revogação do Decreto 607/75, que permite reformas iguais ao ordenado ministerial, e a revogação do Decreto 25/77, que permite que a recuperação das dívidas à Previdência se faça no prazo de cinco anos, o que os reformados consideraram uma medida tendente à recuperação capitalista, bem como a substituição deste último diploma pelos Decretos 511, 12 e 13 de 76 que foram anulados pela Portaria 25/77.

Os reformados aprovaram ainda uma moção em que retiram todo o apoio ao ministro dos Assuntos Sociais e secretário da Segurança Social, que até à data ainda não deram provas de defender os direitos fundamentais dos reformados, consignados na Constituição.

No plenário foi também anunciado o lançamento de uma campanha de recolha de assinaturas a nível nacional que deverão acompanhar as moções aprovadas no plenário, a ser entregues aos vários órgãos de soberania.

Inquérito à prisão de Custóias

. A reportagem do «Jornal de Notícias» sobre a cadeia de Custóias, a que ontem fizemos referencia na secção «Tome Nota», motivou um despacho do ministro da Justiça, que solicita ao Procurador-Geral da República «a imediata nomeação de um adjunto do Procurador da República junto do Tribunal da Relação do Porto a fim de proceder a um rigoroso inquérito à prisão de Custóias».

O resultado do inquérito terá de ser apresentado no prazo de quinze dias e terá também a colaboração de dois agentes da Polícia Judiciária do Porto.

Ciência e Tecnologia

Prémio Gulbenkian distingue Lima de Faria e colaboradora

. O prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia (de 1976), no valor de 100 contos, acaba de ser atribuído pela primeira vez. Os contemplados são os cientistas portugueses prof. José Avelino Pais Lima de Faria e a eng. Maria Ondina Gonçalves Dionísio Vidigal de Figueiredo, tendo a decisão do juri sido tomada por unanimidade. O trabalho que se inclui no ramo das «Ciências da Natureza», foi escrito em lingua inglesa, subordinado ao titulo «Classification-Notation and Ordering on a Table of in Organic Structure Types».

O juri era constituído pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, dr. Torre da Assunção, prof. César Viana, da mesma Faculdade e vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica e dr. Namorado Rosa, físico, na qualidade de representante da Organização dos Trabalhadores Científicos. Concorreram ao prémio nove trabalhos.

Do «curriculum» do prof. Lima de Faria consta já a publicação de mais de 30 trabalhos científicos, tendo muitos outros em preparação. Um dos seus trabalhos está traduzido em russo e integrado num livro editado por Marfunin que reúne alguns trabalhos científicos ocidentais sobre Mineralogia Física (Moscovo, 1964).

Quanto à engenheira Maria Ondina de Figueiredo, refira-se, além de vários estágios de aperfeiçoamento e especialização em Portugal e no estrangeiro, a publicação de diversos relatórios e estudos científicos com destacadas referências entre nós e no estrangeiro. Tem vários artigos publicados em diversas revistas científicas.

Falso agente da P.J. revistava "suspeitos"

Um indivíduo que se fazia passar por agente da Polícia Judiciária, foi ontem à noite entregue por populares à P. S. P.: o homem acabava de revistar um «suspeito», tirando-lhe 1 400 escudos e convidando-o a acompanhá-lo à esquadra.

A determinada altura, porém, a vítima suspeitou do «agente» e pediu socorro. Acorreram alguns populares que se encontravam no Rossio, eram 23 horas, acabando por entregar o «polícia» à Polícia.

Na esquadra do Teatro Nacional, as autoridades verificaram que se tratava de José Eduardo Freitas, de 22 anos, sem profissão, contra quem fora passado um mandado de captura pelo distrito de Recrutamento e Mobilização de Setúbal.

Suspeita-se que este seja o mesmo indivíduo que ultimamente tem aparecido no «bas-fond» lisboeta exigindo a identificação de prostitutas e multando-as em 150 escudos. Nalguns casos, o «agente» apreende os bilhetes de identidade, prometendo devolvê-los quando o «infractor» for chamado a prestar declarações.

Empossada Comissão de Reestruturação de "O Século"

. Ao fim da manhã, tomou posse na Secretaria de Estado da Comunicação Social a Comissão de Reestruturação de «O Século».

Essa Comissão é constituída pelo dr. Carlos Sousa Brito, Carlos Veiga Pereira, José Amâncio da Fonseca, Maria Antónia Fiadeira, Paulo Figueira, Egas Moniz Campos Bargão, Maria Antónia Palla e Carmo e João Luís Madeira Leitão.

O acto de posse decorreu na Sala dos Espelhos, tendo usado da palavra o secretário de Estado da Comunicação Social, dr. José Maria Roque Lino, que fez votos para que todos se saissem bem da tarefa de que estão incumbidos.

Costa Brás em Braga

BRAGA, 29 — O ministro Costa Brás visitou nesta cidade a zona, em Airão, onde vai ser construída uma estação de tratamentos de lixos (investimento de 30 mil contos) que servirá Guimarães, Famalicão, Braga e outros concelhos, tendo-se deslocado depois ao parque industrial de Celeiró.

Os estudos que aqui lhe foram apresentados indicam um investimento de 400 mil contos. Por outro lado, o director da Empresa Pública dos Parques Industriais adiantou que irão ser propostos diversos miniparques para a região de Trás-os-Montes destinados à pequena indústria, de tipo familiar e artesanal. O ministro visitou ainda, na colina dos Maximinos, as escavações de um grupo arqueológico e mais tarde a quinta do Sardoal para onde está projectado o Parque Municipal de Exposições.

Costa Brás visitou ainda a P. S. P. regressando esta manhã a Lisboa.

Gravuras de presos políticos brasileiros

Inaugura-se na próxima quinta-feira, na Livraria Opinião (Rua Nova da Trindade, 24) uma Exposição de Gravuras feitas por Presos Políticos Brasileiros, com cartazes e uma projecção de diaporamas sobre Realidade Brasileira, uma iniciativa do Comité Pró-Amnistia no Brasil.

Na noite da inauguração o poeta Tiago de Melo autografará o seu livro, recentemente editado em Portugal.

A Realidade Brasileira será também tema de conferência de Imprensa, promovida pelo Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil, O nosso director-adjunto, dr. Piteira Santos e frei Bento Domingues, António Reis, Luís Moita, Nuno Teotónia Pereira, Levy Baptista e Eugénia Pereira de Moura serão os intervenientes.

Ainda a morte de N'Gouabi

Trabalhos forçados para quatro conspiradores

. O Tribunal Marcial do Congo, reunido para julgar os assassinos do presidente N'Gouabi e do cardeal Biayenda, condenou a trabalhos forçados perpétuos o antigo primeiro-ministro Pascal Lissuba, tal como o ex-primeiro-secretário do Partido Congolês do Trabalho, Claude Ernest N'Dalla.

Outras duas pessoas, Antoine Mahituku e Ruben Mungala, foram também condenadas a trabalhos forçados por toda a vida.

O Comité Militar do partido informa, através de um comunicado, que tomou, «um certo número de medidas contra os militares e ex-militarres reaccionários que tinham sido recrutados por Massemba-Debat para o seu exército».

Ainda segundo o comunicado, o coronel David Muntsaka, que «deveria tornarse comandante-chefe desse Exército» é «excluído do Exército Popular Nacional, afectado a um centro secundário com residência fixa e proibido de permanência nos grandes centros da República».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 28 páginas)

Tome Nota

O MAIS VIAJADO

Depois de Oslo mais cinco viagens ao estrangeiro aguardam o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, até ao fim do corrente ano — Holanda, a partir de 15 de Abril; EUA, a partir de 19 do mesmo mês; Espanha, entre 7 e 8 de Maio; Áustria, também em Maio e em dias a anunciar e, finalmente, Japão, entre 17 e 19 de Dezembro.

Com estas deslocações, a adicionar às habituais viagens dos membros do actual Governo, Mário Soares tende a comprovar ser chefe de um dos Governos mais viajados, senão do mundo pelo menos da Europa. Isto a despeito do tempo ser de crise e o momento de austeridade...

REMODELAÇÃO

Comentário chistoso à última remodelação do Governo:

— A remodelação não está completa...

— ???

— Vai ainda ser criado o cargo de Primeiro-Ministro residente..., sem que isso signifique a extinção do cargo de Primeiro-Ministro itinerante!

À CAMA NÃO SE RESISTE

O recém-presidente do conselho de administração da TAP, Gomes Mota, conhecido em certos meios pelo (revelador) livro que escreveu sobre a «resistência» ao «gonçalvismo», não consegue resistir a uma noite fora dos lençóis.

Há dias, quando viajava no «Jumbo» da TAP, rumo a Joanerburgo, o actual administrador chamou uma hospedeira e ordenou-lhe que preparasse, na parte superior do avião, uma cama. A hospedeira estranhou (naturalmente) a ordem. Perguntou a que título. Gomes Mota não esteve com meias medidas, e citou a sua qualidade de administrador para «exigir» a caminha!

Fraquezas da «resistência?».

«GRANJA PIRES VELOSO»

Uma «sala de incubação» para pintos do dia vai ser instalada pela cooperativa de retornados «Comida» num importante aviário, em construção, em Seixas do Minho. O brigadeiro Pires Veloso, segundo notícia um nosso colega do Porto, visitou as obras em cursos. A referida exploração situa-se na «Granja militares do norte-brigadeiro Pires Veloso».

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 8/77

Terça-feira, 2[illegible] de Março de 1977

Etiópia: Aproximação com a URSS
Porto Rico: A viagem de Lolita Lebrón
Água: A melhor e a pior das coisas
Panamá: O problema do Canal
Argentina: Militares divididos, civis desamparados

BRASIL POTÊNCIA NUCLEAR?

A brutalidade da intervencão norte-americana no Vietname constitui uma prova de que «o espírito dos destruidores de Hiroshima e Nagasaki» continua vivo.

O Estado de São Paulo será o grande beneficiado com o acordo Brasil-RFA, dado que as centrais nucleares serão instaladas no eixo Rio-São Paulo.

□ **Paulo R Schilling**

■ **PRENSA LATINA**

O senador John O. Pastore, da Comissão de Energia Atómica do Senado, criticou, energicamente, o acordo entre o Brasil e a Alemanha Ocidental, sobre cooperação atómica.

«O que mais me preocupa disse é que um tal perigo esteja a ser criado por um aliado, no nosso próprio pátio («backyard»), enquanto, ao mesmo tempo, os Estados Unidos estão altamente comprometidos no pátio da Alemanha Ocidental».

A indignação do senador norte-americano é aparentemente real e baseia-se em dois factores muito importantes para os Estados Unidos. Um de carácter político-estratégico e outro económico.

Se for concretizado, sem quaisquer limitações, o tratado entre a Alemanha Federal e o Brasil, os Estados Unidos sofrerão uma das suas mais duras derrotas políticas dos últimos anos. Ao estabelecer um acordo sobre uma questão tabu, expressamente proibida pela metrópole, os dois «países chave» colocam-se numa posição de rebeldia. Tal significaria, dada a enorme importância da Alemanha Ocidental na Europa e do Brasil na América do Sul, um duro golpe para a geopolítica dos Estados Unidos.

Mas, felizmente para a humanidade, os Estados Unidos já não possuem, como em 1945 o monopólio das armas nucleares. Podemos imaginar o mundo actual, se Washington tivesse podido manter o seu exclusivo neste terreno.

A brutal intervenção norte-americano no Vietname constitui uma prova de que o «espírito de Hiroshima» continua vivo. O que acontece é que o equilíbrio mundial de forças se modificou. O Pentágono já não pode executar tudo aquilo que é sugerido pela negalomania dos seus generais.

Primeiro a União Soviética, posteriormente a Grã-Bretanha e a França, mais tarde a República Popular da China e recentemente a India conseguiram quebrar o monopólio.

Na realidade, os militares brasileiros retomam uma política adoptada pelos seus colegas nacionalistas desde 1946 e da qual Vargas foi o grande intérprete. E fazem-no com onze anos de atraso. Como se não bastasse a derrota geopolítica dos Estados Unidos

(no caso de se concretizar o tratado), estão em perspectiva grandes perdas económicas dos monopólios norte-americanos.

Actualmente, a indústria norte-americana exporta entre 1,5 e 2 mil milhões de dólares anuais em equipamentos e serviços atómicos. O próprio Governo recebeu, no ano passado, 420 milhões de dólares pelos serviços prestados pela Comissão de Energia Atómica (enriquecimento do urânio para outros países).

Como foi salientado pelo deputado Melvin Price (que certamente faz parte, conjuntamente com o senador Pastore, do poderoso «lobby» da indústria nuclear no Congresso norte-americano), a exportação do referido material é muito importante para a economia dos Estados Unidos.

«A exportação de tecnologia, materiais e instalações nucleares é um factor de peso na nossa batalha permanente para conseguir uma balança de pagamentos favorável» (**Jornal do Brasil**, de 6/6/75). No caso de ser concretizado o acordo entre o Brasil e a R.F.A., a indústria nuclear dos Estados Unidos perderá um negócio que, apenas na sua primeira fase, representaria a exportação de 4,5 mil milhões de dólares.

Para avaliarmos da sua importância, basta compará-lo com a venda de aviões aos países da N. A. T. O. (cujo valor é bastante inferior ao do negócio que pretendem fazer o Brasil e a R.F.A. e que provocou uma violenta disputa entre os Estados Unidos e a França).

Verifica-se, neste caso, uma contradição entre os interesses geopolíticos do Governo de Washington preocupado em manter a sua hegemonia sobre o mundo capitalista e o chamado «Terceiro Mundo» e os objectivos económicos das multinacionais do sector de materiais radioactivos, interessados em vender os seus produtos e o seu «know how» (tecnologia).

É uma contradição semelhante à existente, nos últimos anos, entre o Governo dos Estados Unidos e os fabricantes de armas. A proibição oficial de exportar armamento sofisticado para a América Latina levou os Governos regionais a adquiri-lo na Europa. O «Plano Europa» da Argentina foi o início de uma actuação que provocou prejuízos de muitas centenas de milhões de dólares aos produtores de armas norte-americanos.

A resposta brasileira

A crítica intempestiva dos parlamentares e da Imprensa norte-americanos ao projectado acordo entre a Alemanha Federal e o Brasil provocou, por sua vez, uma violenta reacção no Brasil.

Dentro da sua habitual habilidade diplomática, a reacção do Itamarati (Ministério das Relações Externas) foi a mais moderada: «Esta (a reacção norte-americana) era esperada, mas o Brasil não a teme, pois nada tem a ocultar em relação ao que vai ser feito». O governador de São Paulo (Estado que será o grande beneficiado com o acordo, pois as centrais nucleares serão instaladas no eixo Rio-São Paulo) foi bastante duro ao referir-se ao senador John O. Pastore: «Desconhece totalmente a realidade da América Latina. É um primário, um ignorante, sem preparação absolutamente nenhuma para as funções que exerce».

A causa desta indignação baseia-se, fundamentalmente, na expressão utilizada pelo senador ao referir-se ao Brasil: «backyard», traduzida nos jornais brasileiros como «quintal», «baixo ventre», etc. Qualquer coisa de parecido com «coutada». Os parlamentares da oposição aproveitaram a oportunidade e utilizaram uma línguagem absolutamente insólita (no Brasil, nos últimos onze anos) em relação aos Estados Unidos.

«A expressão «quintal» mostra o grau de petulância e de ousadia que alguns homens

2

ETIÓPIA DE HOJE/1

APROXIMAÇÃO COM A URSS

□ J C Guillebaud

■ LE MONDE

A decisão do departamento de Estado americano, anunciada em 24 de Fevereiro por Washington, de reduzir o auxílio financeiro dos Estados Unidos a três países, entre os quais a Etiópia (Le Monde, **26 de Fevereiro), é oficialmente atribuida a considerações morais. Assenta na preocupação, várias vezes reafirmada pelo presidente Carter, de não continuar a ajudar os países que não respeitem os direitos do homem. Contudo, no caso da Etiópia, a decisão toma também um outro significado. Consagra um inegável recuo da influência americana num país que foi, longos anos, o aliado privilegiado de Washington na África Oriental. Além disso, surge no momento em que a Etiópia se aproxima do campo socialista e, nomeadamente, da URSS.**

A agência Tass anunciou, aliás, em 25 de Fevereiro, que o tenente-coronel Atnafu Abate, vice-presidente do Conselho Militar Provisório da Etiópia, estava a efectuar nesse momento uma visita oficial à Jugoslávia. «Estamos decididos, **disse Belgrado,** a prosseguir a n o ssa estreita cooperação com os países socialistas».

As últimas peripécias da Revolução etíope não dizem apenas respeito aos vinte e oito milhões de camponeses Gallas e Amharas, antigos subditos do Rei dos reis, atingidos hoje por nova vaga de fome. Rem e tem para uma ampla redistribuição de cartas entre as grandes potências, atentas às tempestades que assolam, e irão provavelmente assolar nos próximos meses, o planalto oriental de África, redistribuição essa pelo menos tão importante como a que, em 1976, marcou o triunfo do MPLA, graças ao auxílio soviético-cubano em Angola, para o futuro da África Austral.

A Etiópia e as ilhas Darlac que dela fazem parte, constituem de facto uma peça fundamental para o controlo internacional do Mar Vermelho, do estreito de Bab-el-Mandeb e das margens do Oceano Índico, a «estrada do petróleo», cordão umbilical que une os países ocidentais às potências do Golfo Pérsico.

A recente vitória no interior do regime militar de Adis-Abeba da tendência radical, representada pelo «Grupo de Holetta», veio baralhar os cálculos das grandes potências, que, a diversos propósitos, especulavam quanto à provável derrocada do Derg (comité militar) e à subida ao poder de uma ou outra oposição (Partido Revolucionário do Povo, clandestino, ou União Democrática Etíope de direita). Os telegramas de felicitações precipitadamente enviados por Pequim, Moscovo e Havana ao tenente-coronel Mengistu Hailé Maria, novo chefe de Estado, constituem o primeiro reconhecimento oficial e solene da revolução etíope pelo campo socialista.

Este tinha, até aqui, dado provas de uma certa circunspecção em relação a uma experiência revolucionária singular, incerta e aparentemente frágil, que aliava curiosamente uma fraseologia marxista ao apoio militar e financeiro dos Estados Unidos. Tanto em Moscovo, como em Washington ou Pequim, parecia-se esperar prudentemente, desde o derrube do imperador, em 12 de Setembro de 1974, para ver o que poderia sair desta desconcertante «caldeira» etíope.

As coisas parecem agora um pouco mais claras. Podem sintetizar-se em duas conclusões provisórias: um recuo evidente da influência americana na Etiópia; novo reforço da presença soviética na área, até agora limitada ao lémere do Sul e à Somália. As recentes declarações do primeiro vice-presidente, tenente-coronel Atnafu Abate **(Le Monde,** datado de 13-14 de Fevereiro), anunciando que a Etiópia compraria as suas armas ao campo socialista, parecem mais do que uma changem simulada dirigida a Washington. Marcam o desfecho de uma evolução perceptível desde há vários meses.

A APROXIMAÇÃO DE MOSCOVO

Em 1976, multiplicaram-se as visitas de delegações oficiais etíopes a Moscovo, Belgrado e Berlim Leste. A Imprensa soviética consagrava, há pouco menos de um ano, comentários bastante elogiosos à revolução etíope. As autoridades soviéticas facilitavam as deslocações e actividades dos estudantes etíopes que apoiavam o Derg, enquanto controlavam rigidamente as dos membros da Federação Mundial dos Estudantes, ligada ao Partido Revolucionário do Povo. Na Primavera de 1976, as autoridades pró-soviéticas de Aden fecharam as sedes da Frente de Libertação da Eritreia e multiplicaram, desde então, as declarações favoráveis a Adis-Abeba. Finalmente, os soviéticos, desaconselharam por certo os seus aliados da Somália de lançarem um ataque aberto sobre a província de Ogaden, que reivindicam e a que a extrema fraqueza política e militar da Etiópia conferia grandes possibilidades de sucesso.

Hailé Selassié quando, em 1973, se encontrou com o presidente Nixon

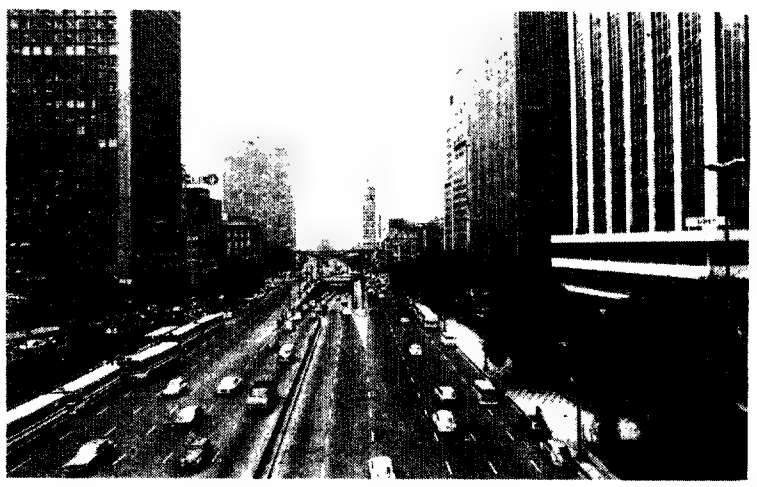
Os Estados Unidos em contrapartida, «abandonando» a Etiópia, parecem ter optado por jogar a fundo a carta do Sudão, em colaboração com os seus aliados sauditas; esse país está há mais de dois meses em estado de quase beligerância com Adis-Abeba. A Arábia Saudita e o Koweit, aliados dos americanos, tornaram-se agora os principais defensores da secessão da Eritreia. Todos estes factores, que, insensivelmente, já alteraram os dados tradicionais do jogo internacional naquela área, inscrevem-se na perspectiva da independência próxima do Djibuti e da inevitável retirada francesa, que farão de 1977 um ano-chave para o conjunto da África Oriental.

Magistu Hailé Marian, o actual homem forte da Etiópia

No entanto, não se ganha nada em tirar conclusões demasiado apressadas em relação ao antigo Império da Abissínia. Nada prova que a Etiópia vá agora alinhar docilmente com novos protectores. A incompreensão e os erros de análise que foram cometidos desde há tres anos sobre a revolução etíope comparada, tão erradamente, a um simples «putsch» militar fardado de fraseologia marxista parecem reproduzir-se já no que diz respeito à política estrangeira de Adis-Abeba. É efectivamente pouco provável que a Etiópia, apesar de fraca e vulnerável, venha a aceitar tornar-se num simples peão na grande corrida ao Oceano Índico.

Desde o imperador Menelik e sobretudo a partir do imperador Hailé Selassié, a política estrangeira etíope, de longe a mais súbtil do continente, é inspirada por alguns princípios básicos, que não mudaram absolutamente nada e que são hoje retomados pelos militares. Adis-Abeba esforçou-se sempre por conter a ânsia das potências ocidentais e por conjurar o espectro do «cerco árabe». Foi, aliás, jogando com as rivalidades entre a Itália, a França e a Grã-Bretanha, no incio do século, que a Etiópia conseguiu escapar à colonização, excepto entre 1935 e 1941. Em seguida, lutou constantemente para quebrar o seu isolamento e garantir o acesso ao mar. Todos os esforços efectuados, depois da última Guerra pelo imperador, no sentido de recuperar a antiga colónia italiana da Eritreia e de conseguir que a França se mantivesse no Djibuti, tinham a sua explicação nesta velha obcessão. Já em 10 de Maio de 1947, por exemplo, o Négus declarava sem rodeios que a Etiópia tinha necessidade absoluta dos portos de Massua e de Assab, localizados na Eritreia.

Terceiro princípio: a conservação da unidade nacional, perpetuamente ameaçada do interior e pelo exterior, de um império ainda mal unificado, de que a metade Sul só foi conquistada há um século pelos oficiais Amharas de Menelik, graças às potências estrangeiras; a obstinação dos etíopes em defender Ogaden contra o projecto da «Grande Somália» integra-se nesta preocupação nacional, que os militares marxistas de hoje não renegam.●



Um aspecto da cidade de S. Paulo

BRASIL

1

públicos dos Estados Unidos insistem em manter em relação aos países latino-americanos» disse o deputado P.e Nobre.

O senador Paulo Brossar de Sousa Pinto exibiu a sua famosa oratória: «É uma interferência abusiva em assuntos em relação aos quais apenas o Brasil deve decidir. O Brasil não pode admitir que o tratem como a «República das Bananas». O tempo do «big stick» já passou. As declarações do senador estado-unidense não ocultaram nem dissimularam o seu pensamento acerca do papel subalterno que é atribuído ao nosso país. Para esses cavalheiros, a doutrina Monroe deve ser entendida de modo a considerar toda a América Latina como o quintal dos Estados Unidos. Já é tempo que esses tutores da política brasileira saibam que o Brasil é o único juiz dos seus interesses e dos caminhos que convém ao seu povo». Mesmo alguns parlamentares oficiais, apesar de confundidos pela reviravolta da situação em relação aos Estados Unidos, se atreveram a falar.

«O Senado norte-americano alberga no seu seio neuróticos, que se julgam donos da verdade do Mundo e que se esquecem dos genocídios por eles praticados em todo o Mundo. Esquecem-se de que foram eles que utilizaram a energia atómica pela primeira vez, não para construirem, mas para destruirem», afirmou o deputado Joaquim Coutinho.

Outro deputado da Aliança Renovadora Nacional (Arena), Rollenberg, disse uma coisa que não deve ser tomada como uma definição da realidade actual, mas como uma meta a atingir: «O Brasil é um país soberano e não um satélite dos Estados Unidos».

Para que o Brasil deixe de ser um satélite dos Estados Unidos, o deputado Rollenberg e os seus pares têm muito que fazer: votar inúmeras leis que anulem totalmente outras que transformaram o país, nos últimos onze anos, no polícia dos Estados Unidos na América do Sul e no paraíso das multinacionais.

É possível (embora não muito provável) que o actual confronto com os Estados Unidos seja o primeiro capítulo de um novo processo nacionalista-popular no Brasil.

Seria para tal necessário, além de outras coisas, que os políticos e militares nacionalistas que pressionam actualmente o Governo de Geisel a favor de um rumo anti-imperialista tomem consciência de um grave perigo: que esse nacionalismo não se torne em chauvinismo reaccionário e que o avanço brasileiro pelos caminhos do átomo não se torne um instrumento de opressão e de hegemonia sobre os povos irmãos do continente.●

FOTO REPORTAGEM

Lolita Lebrón

Dezenas de pessoas montam a «guarda de honra» no aeroporto de Isla Verde (San Juan), à espera de Lolita

A DRAMÁTICA VIAGEM DE LOLITA LEBRÓN A PORTO RICO

□ Ana Leonor Diaz

■ PRENSA LATINA

As breve horas da estadia em Porto Rico de Lolita Lebrón, presa há 23 anos nos cárceres norte-americanos, decorreram a meio dum desdobramento de forças policiais, que não conseguiram impedir o contacto dela com o seu povo.

Pouco depois de se saber em Porto Rico que Lolita havia sido autorizada a sair da prisão de Alderson (Virgínia Ocidental) onde tem estado encarcerada nos últimos anos, para assistir ao funeral da sua única filha (falecida num acidente de viação) milhares de pessoas começaram a acorrer ao aeroporto internacional de San Juan.

Todas as organizações políticas independentistas e agrupamentos sociais do país se dirigiram ao local para receber como heroína essa mulher de 57 anos, que está na prisão há quase um quarto de século unicamente por lutar pela independência do seu país.

Durante a sua permanência na ilha, Lolita esteve rodeada por um cordão policial quase impenetrável, que a impediu de contactar com a família e velhos amigos desejosos de lhe exprimem as suas condolências pela morte da filha.

Por breves instantes foi-lhe permitido falar com o seu defensor, na presença dum guarda, e durante a noite em que foi velado o cadáver da filha mantiveram-na sequestrada em local desconhecido. Só quando se iniciou o cortejo fúnebre em direcção ao cemitério de Barceloneta, a 80 quilómetros de San Juan, é que a levaram de carro. Quando o ataúde desceu à terra, os carcereiros retiraram-na à força perante uma multidão enfurecida que reclamava a liberdade de Lolita e dos seus quatro companheiros, presos com ela há mais de 20 anos.

Pouco depois da viagem de Lolita, a Comissão de Defesa dos Presos Nacionalistas denunciou que Lolita foi obrigada a custear a sua deslocação e a dos polícias que a acompanharam a Porto Rico, dinheiro que foi retirado dos fundos daquela Comissão.

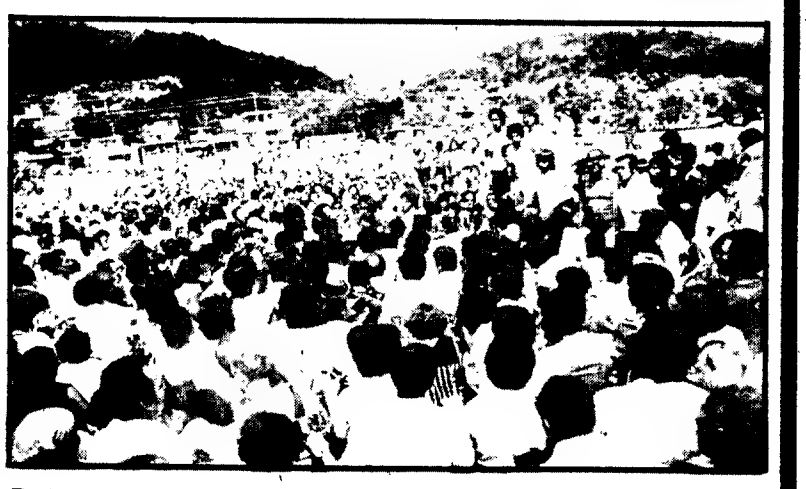
A hipócrita manobra «humanitária» que se pretendeu tecer em torno da viagem de Lolita pôs a nu a dramática situação dos presos porto-riquenhos, os mais antigos do continente americano.●

Lolita à sua chegada a Porto Rico, escoltada por guardas federais

PRESA HÁ 23 ANOS NOS ESTADOS UNIDOS

Lolita estende a bandeira porto-riquenha sobre a urna da filha

Lolita, já em terra porto-riquenha, é rodeada por uma força policial que a isola da multidão.



Dois aspectos da cerimónia no cemitério, onde Lolita gritaria «Liberdade para a Pátria».

ÁGUA: A MELHOR E A PIOR

□ **Yvonne Rebeyrol**
■ **LE MONDE**

Todos os países, industrializados ou em vias de desenvolvimento, de clima seco, continental, temperado ou húmido, têm problemas com a água. Aqui ela é rara, além demasiado abundante. Mas em quase toda a parte é poluída e mal utilizada. No entanto, a água é indispensável à vida.

Matéria-prima vital, a água não é, no entanto, consumida como as outras matérias-primas. Ela passa pelos organismos vivos, passa no solo e no subsolo, nas oficinas e nas fábricas. Por toda a parte ela leva consigo resíduos, antes de ser abandonada e reutilizada. Como o dizia com humor George McRobie, director do grupo de desenvolvimento da tecnologia intermediária, durante um seminário recentemente organizado em Londres: **Esta água que bebo já foi bebida antes de mim por umas sete pessoas.**

A água também é diferente das outras matérias-primas porque o «stock» de que a terra dispõe é a bem dizer constante. Ao contrário dos recursos minerais que se acumularam aqui ou além durante as idades geológicas, e que a sua exploração gastará a mais ou menos longo termo, a totalitade da água é arrastada num ciclo sem fim que a faz passar do oceano para a atmosfera, das camadas de neve e da água da chuva para os rios, o solo, o sub-solo, as plantas, depois para os animais e os homens antes de voltar, tarde ou cedo, ao mar.

A terra dispõe de aproximadamente 1 bilião e 400 milhões de quilómetros cúbicos de água. Mas 97,3 por cento dessa água (1 bilião e 362.200.000 metros cúbicos) é salgada, visto que constitue o oceano mundial. O volume total das águas doces só, é portanto, de 37.800.000 quilómetros cúbicos. Ainda aí, a maior parte dessa água doce (99,6 por cento) está fora dos circuitos de

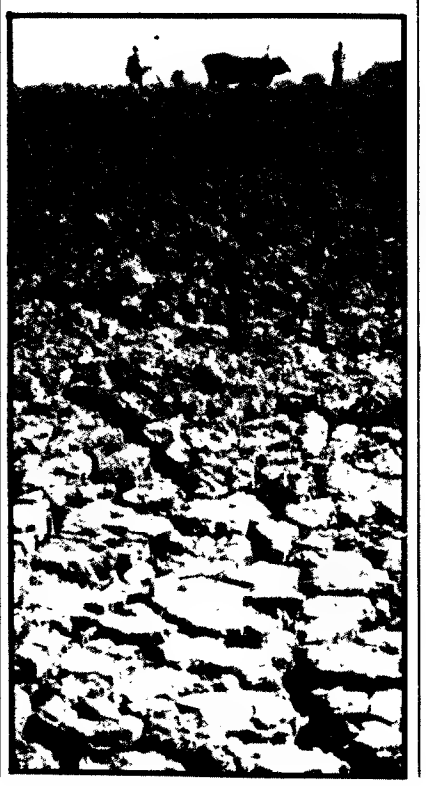
EXCLUSIVO

uso imediato: 29.181.600 quilómetros cúbicos estão mergulhados no solo e no subsolo (dois terços estão portanto fora de mão visto encontrarem-se a 750 metros de profundidade).

Por fim só é utilizável 0,36 por cento da água doce: 132.300 quilómetros cúbicos nos lagos e nos pântanos, 15.120 quilómetros cúbicos na atmosfera, 3.780 quilómetros cúbicos nos cursos de água. No total, os 151.200 quilómetros cúbicos disponíveis só representam 0,36 por cento da água doce mundial, e 0,009 por cento da totalidade da água presente na Terra.

A poluição química

Os recursos e as necessidades de água variam muito conforme as regiões. Há os desertos e as zonas submarinas (30 por cento das terras emersas) que têm pouca água ou não têm mesmo água. Há também certas zonas equatoriais ou tropicais nas quais caem todos os anos vários metros de chuva. Há os países em vias de desenvolvimento pouco industrializados em que o consumo «per capita» não excede uns quarenta litros por dia, para todos os usos. Mas há Estados industrializados onde o consumo diário atinge vários milhares de litros por dia e por pessoa, se se adicionarem os gastos domésticos, agrícolas e industriais. Aqui, as populações sobre tudo mulheres e crianças — são obrigadas a ir buscar a quilómetros de distância, os poucos litros de água indispensáveis à bebida e aos



usos domésticos. Além, as instalações indutriais gastam sem medida milhares de toneladas de água, quando há processos que permitem fazer grandes economias de água.

Ter água que chegue não é tudo. Ainda é preciso que essa água seja de boa qualidade. Nos países industrializados, a água que se bebe em casa é desinfectada. Só quando há um acidente é que tem germes patogénicos. Mas pode tornar-se imprópria não só para uso doméstico como para todo e qualquer uso, devido aos numerosos produtos químicos lançados nas águas de superfície ou que se infiltram nos lençóis de água. Para mais, os efeitos a médio ou longo termo, dessa poluição química, ainda são pouco conhecidos ou até desconhecidos.

Nos países em vias de desenvolvimento a situação é dramática. A água é em quase todos eles um terrível vector de doenças graves. E chega-se à situação paradoxal de fazer novos poços onde a extenção de redes de irrigação destinados a melhorar as condições de vida das populações locais, têm por resultado aumentar o número de mortos ou de doentes. A Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) acha que os dois terços da população dos países em vias de desenvolvimento não dispõem de água «de confiança». A situação é catastrófica sobre tudo nas regiões rurais: segundo a O.M.S., em cada 1.419 milhões de pessoas. que vivem nos campos dos países em vias de desenvolvimento, só trezentos milhões dispõem de água de confiança.

Por ocasião de um seminário recentemente organizado pela Eathscan, a doutora Letitia

Obeng, uma vióloga do Ghana que trabalha no programa das Nações Unidas (meio ambiente) fez um rápido quadro dos problemas de saúde pública ligados à água.

Só a malária ameaça trezentos e quarenta e três milhões de pessoas, faz anualmente cento e cinquenta milhões de doentes e mata, só em África, um milhão de crianças de menos de catorze anos.

O PROBLEMA DO CANAL DO PANAMÁ

UM PEQUENO PAÍS LUTA PELA SUA PLEN

□ **Rafael Flores**
■ **PRENSA LATINA**

O Panamá está, este ano, empenhado em afirmar, através duma política «dinâmica, nacionalista e não alinhada» a sua plena soberania territorial, por meio da assinatura com os Estados Unidos de um novo tratado sobre o canal cuja vigência não ultrapasse os 25 anos.

A posição do Panamá inclui propostas concretas ao Governo dos Estados Unidos para que a eficiência do canal interoceânico, durante o novo período, não só se mantenha ao nível actual como ainda aumente «Pro Mundi Beneficio» (para benefício do mundo), como diz a divisa inscrita no Ensino Nacional desta República. O motivo porque o Panamá fixa prazos aos Estados Unidos resulta do facto de ambos os Governos discutirem há 12 anos um novo tratado que restitua ao povo panamense a soberania sobre a via aquática e as áreas limítrofes, territórios submetidos à jurisdição dos Estados Unidos desde 1903.

O Panamá, que nesse ano obteve a sua independência, desenvolveu-se como nação independente e soberana durante apenas 15 dias. Duas semanas após a sua emancipação os Estados Unidos conseguiram obter o tratado que lhes permitiu construir o Canal e estabelecer-se em regime de perpetuidade nas áreas limítrofes, conferindo jurisdição às suas leis em 1.432 km2 do território designado «Zona do Canal».

T. Roosevelt, o presidente dos Estados Unidos sob cuja administração se assinou o acordo, resumiu tais acontecimentos duma forma lapidar: «I took Panama» (agarrai o Panamá).

A recusa panamense a aceitar o tratado como um facto consumado adquiriu tal vigor, nos começos da década passada, que as tropas dos Estados Unidos estacionadas na área do Canal reprimiram com a maior violência as manifestações populares de 1964 provocando duas dezenas de vítimas.

O actual Governo do Panamá levou mais longe as reinvindicações, Através duma diplomacia hábil adquiriu um apoio latino-americano unânime para as suas reivindicações e, durante a Conferência cume dos países não alinhados efectuada no Sri Lanka em Agosto último, conseguiu também obter o apoio da maioria das nações do mundo.

Mas tudo isto não é suficiente. É por isso que o general Omar Torrijos, chefe do Governo do Panamá, afirmou recentemente que «estamos preparados para qualquer solução. A paciência tem limites».

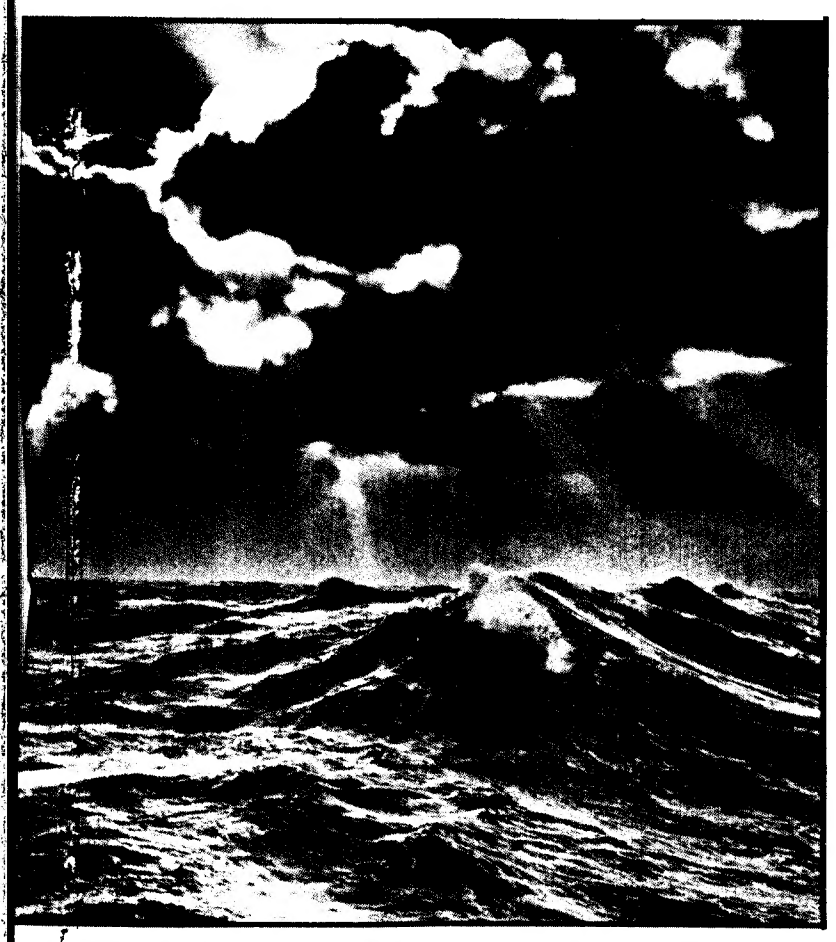
Algumas questões concretas

O conceito de «perpetuidade», definido no tratado de 1903, é um caso único no direito internacional. É este o ponto mais contestado pelo Panamá, já que atribui aos Estados Unidos, por tempo indeterminado, direitos como se fosse um Estado soberano na zona. Para o Panamá o documento eterniza a presença estrangeira no centro geográfico do país, onde os Estados Unidos impõem «uma autoridade administrativa com a exclusão e o desprezo dos direitos ístmicos».

Além de tais factos, que só por si constituem motivo de preocupação para qualquer Estado, o Panamá chamou a atenção para que o exercício irrestrito da jurisdição estrangeira exceder as concessões estipuladas no Tratado.

De acordo com tal acusação

...R DAS COISAS



Duzentos e cinquenta milhões de pessoas sofrem de várias formas de filariose. A bilharziose afecta duzentos milhões. Em certas aldeias africanas, metade da população masculina cegou por oncocercose. A estes flagelos podem juntar-se a cólera, a doença do sono, a febre amarela, a tifóide, as paratifóides, as encefalites, a amibiase, as disenterias que matam ou impedem de trabalhar populações que vivem directamente da terra e que muitas vezes são mal alimentadas.

Embora as regiões rurais sejam as mais ameaçadas, os investimentos necessários à distribuição de água de «confiança» e às instalações sanitárias indispensáveis são aí muito menos consideráveis do que nas cidades. A O.M.S. acha que, entre 1971 e 1975, os países em vias de desenvolvimento consagraram-lhe 13.250 milhões de dólares, dos quais só 2.250 foram gastos no meio rural.

As somas necessárias à distribuição de água «de confiança» e à construção de instalações sanitárias adequadas — as duas coisas estão estreitamente ligadas — são calculadas em 9 milhões de dólares (45 milhões de francos) por ano, durante treze anos. Este número pode parecer enorme mas só representa uma despesa anual de 3 dólares por habitante dos países em vias de desenvolvimento. E isto parece ridículo — sobre tudo em função dos «benefícios» que resultariam dessas despesas — em comparação com os 300 biliões de dólares gastos anualmente em armamento, segundo o instituto internacional de investigação sobre a paz de Estocolmo.

Há várias coisas essenciais, se se quiser modificar as condições de vida nos países em vias de desenvolvimento: convencer as populações locais da utilidade de dispor de água de confiança e de instalações sanitárias, fazê-las participar nos trabalhos, utilizar as técnicas locais simples, em vez de transferir directamente a tecnologia sofisticada dos Estados industriais. Como George McRobie disse, um simples poço cavado à mão e depois protegido por uma tampa, das dejecções animais e das poeiras é um trabalho eficaz e realizável por gente das aldeias, ao passo que os grandes projectos de condução da água — quando há dinheiro necessário — resultam por vezes em catástrofe. Do mesmo modo, é fácil e barato para uma aldeia fazer pequenas reservas de água (para as regiões de longas estações secas) e até filtrar essas centenas de metros cúbicos. ●

SUIÇA — **Le Monde**

FRACASSO DA XENOFOBIA

Pela terceira vez em sete anos os eleitores suíços discordaram nos meios nacionalistas e xenófobos, obcecados pelo espectro do «trabalho estrangeiro» na confederação. Uma iniciativa popular lançada pelo movimento republicano de James Schwarzenbach e que propunha a redução para 12,5 por cento da proporção de estrangeiros que vivem na Suíça, foi rejeitada por 1.183.313 votos contra 492.848. Desta vez todos as cantões votaram contra a iniciativa «xenófoba», e a percentagem dos «não» atingiu 78 por cento dos votantes nos cantões de Genebra e do Vand.

Os eleitores suíços também rejeitaram mais duas iniciativas: uma tinha por objectivo limitar para quatro mil por ano o número das naturalizações, a outra submeter a um referendo todos os tratados internacionais. Pelo contrário, um contraprojecto das câmaras federais que institui recurso ao referendo no que diz respeito a estes tratados importantes, foi adoptado por 976.839 votos contra 504.924.

Estes resultados ilustram um declínio incontestável dos partidos de extrema-direita que tinham feito cavalo de batalha da «luta contra o trabalho estrangeiro» Em 1970, uma iniciativa do mesmo estilo — ainda mais restritiva — recolhera 46 por cento dos sufrágios e fora aprovada em sete cantões. Em 1974 uma nova proposta saída da Acção Nacional só obtivera 34 por cento dos votos. Desta vez só 29,4 por cento dos eleitores apoiaram a nova tentativa de Schwarzenbach. A «ameaça» que segundo ele, pesaria sobre a Suíça devido à presença de numerosos trabalhadores imigrados (metade são italianos) parece pois preocupar cada vez menos os cidadãos helvéticos.

Se as autoridades podem felicitar-se de um tal abrandamento dos sentimentos xenófobos, elas preocupavam-se, pelo contrário, com outro fenómeno: o progressivo afastamento dos cidadãos suíços no que diz respeito a votações populares. A percentagem de participação, que era de 74 por cento em 1970 e de 70 por cento em 1974, desceu para menos de 45 por cento. Isto faz relançar o debate que há tempos agita os meios políticos helvéticos preocupados ao ver o sistema teoricamente muito democrático da iniciativa popular, ser lentamente desvalorizado aos olhos da opinião pública. É certo que as votações se multiplicam, e o eleitorado suíço é muitas vezes convidado a pronunciar-se sobre assuntos sem grande importância. Os cidadãos do Vand, por exemplo, já solicitados pelos «xenófobos» no dia 13, deviam dar no mesmo dia a sua opinião sobre... um projecto de interdição da caça no cantão.

O facto de se misturarem, ao acaso das iniciativas, problemas políticos de princípio e problemas muito subalternos de administração cantonal, não poderá prejudicar o próprio funcionamento dessa democracia semidirecta de que os suíços ainda se orgulham? As autoridades federais escolheram pôr um freio a essa inflação de iniciativas, aumentando o número de assinaturas necessárias ao seu lançamento. Mas não podem ir muito mais longe nesta direcção ou põem deliberadamente em causa um sistema que — pelo menos no papel — permite aos cidadãos intervir sempre que o desejam, nos grandes ou nos pequenos problemas públicos. ●

...ENA INDEPENDÊNCIA

Washington mantém, por sua iniciativa unilateral e sem apoio legal, um dos enclaves militares mais estratégicos e importantes de todos os que possui no Mar das Caraíbas: 14 bases que incluem armamento nuclear, segundo foi denunciado pela imprensa do Panamá.

Finalmente, assumindo direitos não consignados, os Estados Unidos utilizam o território como trampolim de agressão contra outros países latino-americanos. Da zona do Canal saíram, por exemplo, os contingentes militares utilizados contra o povo dominicano em 1965. O tratado — alega o Panamá — apenas facultou o uso, a ocupação e o controlo da zona do Canal e das águas e terras limítrofes para fins de manutenção, funcionamento, limpeza e protecção da via.

O Panamá e os Estados Unidos negoceiam há 12 anos, mas o principal escolho continua a ser a recusa norte-americana em subscrever um tratado que inclua um prazo fixo de vigência que não ultrapasse o ano 2000.

O regresso ao estado anterior das terras e das águas e a presença militar completam os temas principais de discussão, em que as críticas do Governo panamense vão desde a administração e o sistema judicial até à violação do compromisso referente a novas construções.

Entre as construções não acordadas no tratado de 1903 e realizadas sem consulta ao Panamá, encontram-se as 14 bases militares, que segundo o Governo panamense constituem uma das causas mais importantes do conflito.

Apesar das restrições existentes nesse sentido — afirma a Chancelaria — a administração dos Estados Unidos «ergueu grandiosas instalações militares, navais e aéreas na zona, que nada têm a ver com a protecção da via aquática».

Acrescenta que desse modo os Estados Unidos comprometem e ligam o Panamá aos seus interesses militares «a nível regional, continental e extracontinental.

Perspectivas

A resposta norte-americana às reivindicações panamenses caberá à administração do presidente eleito dos Estados Unidos, James Carter, que tomou posse no mês de Janeiro.

De qualquer modo o chanceler Aquilino Boyd advertiu, nos começos de Novembro, que «o Panamá está disposto a adiar a discussão do período de vigência do novo tratado sobre o Canal, mas qualquer acordo depende da concordância acerca de tal ponto».

No imediato abre-se um curto período de espera, enquanto o novo Governo dos Estados Unidos reestrutura a Secretaria de Estado e a sua equipa negociadora e adopta posições em relação aos prazos já fixados pelo Panamá.

Este último, conta com o apoio latino-americano e a imprensa local recorda constantemente as várias declarações favoráveis à causa da sua soberania. Rejeita-se particularmente o conceito de bilateralidade referente às negociações por um novo tratado. Os jornais «Matutino» e «Crítica», por exemplo, salientaram em 15 de Novembro último, que as reivindicações panamenses sobre o Canal dizem respeito a toda a América Latina e recusaram qualquer natureza bilateral. às reuniões entre os representantes do Panamá e dos Estados Unidos.

Carlos Andrés Pérez, presidente da Venezuela, está de acordo com tal critério. Na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) do passado dia 16 de Novembro, afirmou que o seu país «procura estimular a assinatura de um novo tratado entre os Estados Unidos e a República latino-americana nossa irmã, que lhe restitua integralmente a soberania sobre a zona do Canal».

O actual chefe do Governo do Panamá, general Omar Torrijos

Quatro dias antes Pérez tinha recusado a decisão do presidente eleito dos Estados Unidos de aplicar uma política de relações bilaterais com os governos do Continente.

«Há uma tendência do Governo dos Estados Unidos para estabelecer várias linhas de negociações com os nossos países quando na realidade somos uma comunidade», afirmou.

O presidente venezuelano declarou também que, face aos Estados Unidos, a América Latina devia actuar como «uma nação de repúblicas para conquistar o tratamento a que temos direito e criar um sistema equitativo de relações».

Com o apoio internacional adicionado às suas próprias forças o povo e o Governo do Panamá seguem as palavras do general Omar Torrijos no Conselho de Segurança da ONU, em Março de 1973: «Queremos dizer à consciência mundial — e que isto fique claro para todos — que nunca fomos, nem somos, nem seremos, um Estado associado, colónia ou protectorado, nem queremos juntar uma nova estrela à bandeira dos E.U.A. ●

DIAS SOMBRIOS PARA A ARGENTINA / 2

MILITARES DIVIDIDOS CIVIS DESAMPARADOS

❑ **Philippe Labreveux**

■ **LE MONDE**

BUENOS AIRES. — A partida do presidente da República provocaria decerto um endurecimento do regime, pensam os dirigentes políticos. Embora o Governo, saído do «putsch» de 24 de Março, tenha instaurado uma ditadura que entregou os argentinos à arbitrariedade das forças de segurança peronistas, tanto os radicais como os sindicalistas estão convencidos de que o presidente Videla, o general Roberto Viola, chefe do Estado-Maior do exército, e dois colegas «moderados», ainda oferecem a melhor defesa contra o «fascismo». Perante as atrocidades cometidas em nome dos «valores nacionais», os civis calam-se. Têm medo. Mas também receiam enfraquecer a posição dos «pombos» face aos «falcões».

No seu conjunto, os peronistas estão desacreditados: dificilmente se vêem levantando a voz, eles que tão silenciosos estiveram no tempo de Juan e Isabel Peron. Mas o silêncio dos partidos que estavam na oposição no tempo do regime caído, é surpreendente. Angel Pisarello e Sérgio Kanakachoff foram assassinados sem que os responsáveis da União Cívica Radical (UCR) dissessem palavra. Ricardo Balbin, presidente do comité nacional só dificilmente consentiu em tomar a defesa do antigo senador Hipolito Solari Irigoyen, detido depois de 14 de Agosto e acusado de contactos com a guerrilha. O líder do mais velho partido do país, muito ligado às formas de democracia liberal, recusou tomar posição no caso de Mário Amaya, antigo deputado, preso nas mesmas circunstâncias que Solari e que morreu em consequência dos maus tratos recebidos na penitenciária de Rawson.

Cortar o caminho ao fascismo: é também a consigna do PC, sem dúvida mais ameaçado do que a UCR e resolvido a tudo para se manter legal.

Antes do golpe de Estado tivemos contactos com uns mil oficiais para lhe explicar a posição do partido, disse-nos um dos seus principais dirigentes.

Acredite, o exército mudou profundamente nos últimos anos, assim como, de resto, a Igreja.

Mons. Raul Primatesta, arcebispo de Cordoba e primaz da Igreja argentina, não é recebido em casa do general Luciano Benjamim Menendez, comandante da Terceira Região Militar e conhecido em Cordoba pelo «vice-rei». No púlpito, o prelado não diz palavra sobre a repressão. É inútil, afirmam os parentes de prisioneiros ou sequestrados de Cordoba — onde há mais de dois mil detidos e desaparecidos — solicitar uma audiência ao arcebispo.

Na sua qualidade de presidente da comissão executiva do episcopado, mons. Primatesta tem constantes conversas com o general Videla e com os seus colegas de junta. Mas o chefe do Estado não tem força sobre os «falcões» de que o general Menendez é o líder. Quanto à Marinha, ela não hesita em fazer uma campanha de Imprensa para dividir os bispos. Estes sabem-no, e também não ignoram que dois padres libertados a 25 de Outubro, dia da inauguração da assembleia episcopal, eram detidos na escola de mecânica da Marinha. Passaram cinco meses amarrados e de olhos vendados.

PIOR DO QUE NO CHILE

Todos os que por razões humanitárias ou profissionais querem

Estela Peron, a agonia do «peronismo»...

auxiliar as vítimas de repressão são igualmente incomodados. Há uns sessenta advogados presos. Os outros calam-se. A ausência de um vicariato da solidariedade que, como acontece no Chile, desse um auxílio jurídico e económico aos prisioneiros e aos parentes destes, faz-se sentir cruelmente.

A Imprensa, vigiada de perto por funcionários que se dizem «liberais», está muda. Roberto Cox, o corajoso director do **Buenos-Aires Herald**, tem o jornal constantemente ameaçado de proibição, Jacobo Timerman, director de **La Opinion**, publicou, a 5 de Novembro, uma carta da sra. Solari Irigoyen ao presidente Videla. Logo recebeu a visita de um «jornalista» a soldo dos serviços de informação da Marinha. Este disse-lhe que o almirantado ficara mal impressionado com tal publicação. Receando pela sua própria vida e pelo jornal que dirige, Timerman mandou publicar no dia seguinte um comentário hostil ao antigo senador radical.

Será pior do que no Chile de Pinochet? Os refugiados, perseguidos, presos, torturados, estão convencidos disso. A tarefa do alto comissariado das Nações Unidas é mais dura do que nunca o foi em Santiago. A Argentina não lhe reconhece mandato sobre os latino-americanos e a ONU não pode, como o fez no Chile, organizar em sua intenção refúgios onde estivessem ao abrigo das incursões das forças de segurança. No dia 4 de Outubro, em Rosário, estas chegaram a prender os funcionários de uma comissão local que trabalhava com o alto-comissariado para os refugiados, e roubaram-lhes os «dossiers».

Como desmontar a máquina de matar? pergunta Raul Alfonsin, líder da ala esquerda do radicalismo. Todos os dirigentes políticos fazem a mesma pergunta. Só os militares podem responder, desde que queiram fazê-lo. Serão afastados ou neutralizados diziam há alguns meses os próximos de Videla, referindo-se aos «falcões». Ora todos os comandantes de região conservaram o seu posto, à excepção do general Genaro Diaz Benone, promovido a ministro da Planificação. Se houve mudanças nos escalões inferiores e à frente das dez brigadas, essas mutações não parecem modificar a relação de forças, em proveito dos generais Videla e Viola.

Despedir uns e mudar os outros de lugar será bastante, quando todos os chefes consentiram em assassinatos, sequestros, torturas e pilhagens?

Não apareceu nenhum Bollardière que lembrasse aos colegas as regras da «guerra civilizada». Antigos comandantes de prestígio, os generais Alexandre Lanusse e Jorge Carcagno, mostram-se, em particular, preocupados com a **decomposição moral** das Forças Armadas. Em todo o caso não se atreveram a soltar um grito de alarme. O ex-presidente Lanusse interveio, em todo o caso, publicamente, para defender o seu antigo ministro da Educação, acusado de ter facilitado a **penetração marxista** na universidade.

A FIBRA POPULISTA

Tentarão as Forças Armadas perpetuar-se no Poder? Esse seria, pelo menos, um meio de evitar o julgamento pelos crimes cometidos. Os dirigentes políticos, que fogem a intervir, parecem receá-lo. Apesar das profissões de fé democráticas do general Videla, mostram-se pessimistas.

O general Videla será, ainda, um travão para os «falcões»

Até hoje, as únicas opções claras foram tomadas no domínio económico pelo ministro José Martinez de Hoz. Com esse grande proprietário rural a direita sente-se forte em relação aos eleitores de Peron e aos radicais. Segundo as estatísticas, os salários nunca foram tão baixos. O poder de compra dos trabalhadores baixou 50 por cento desde 1974. No país do bife, o bife não está ao alcance de todas as bolsas.

Resignados à queda de Isabel Peron, libertos mesmo de um peso sobre a sua consciência de peronistas, os trabalhadores na sua maioria dedicados ao líder falecido em 1974 —, não ofereceram resistência ao golpe de Estado. O Governo pôs à Confederação Geral do Trabalho e vinte e nove maiores sindicatos sob tutela. A luta contra a «subversão» foi uma ocasião para fazer uma repressão sem precedentes contra dirigentes e militantes sindicais, sobretudo nos sectores mais combativos: metalurgia, automóveis, mecânica, construção naval.

O povo argentino sempre que pode, manifesta-se ou espera melhores dias

MOBILIZAÇÃO SINDICAL

O exemplo da Peugeot é interessante. Esta firma emprega cinco mil pessoas dos arredores de Buenos Aires. Só umas vinte não se apresentaram ao trabalho após o golpe de Estado de 24 de Março. Logo em seguida, foram presos catorze operários: seis seriam libertos depois de torturados, um foi encarcerado, sete desapareceram. Uns dez sindicalistas ameaçados vivem em semiclandestinidade.

Apesar de tudo, os operários da Peugeot e os da construção automóvel passaram à ofensiva desde Setembro. O direito de greve estava suspenso mas eles escolheram outras formas de luta: paragem do trabalho, diminuição das cadências, assembleias e manifestações dentro das fábricas, sabotagem, etc. O Governo não se atreveu a reprimir esta agitação, e as companhias cederam. Para fugir às regras que proibiam aumentos «selvagens» de salários, concederam outras melhorias: prémios de produtividade, abonos para transportes, refeições, empréstimos não reembolsáveis, etc. Os industriais querem a paz e têm consciência das necessidades dos empregados, assim como das necessidades do mercado.

A mobilização, depois de Outubro, dos empregados da electricidade, foi outro desafio ao Governo. Este não pensava que Luz y Fuerza, um dos mais poderosos sindicatos do país, reagisse com tamanho vigor perante os despedimentos de duzentos empregados — entre eles Oscar Smith, secretário-geral da organização — e à ameaça de uma modificação da convenção colectiva. As autoridades mandaram prender cento e cinquenta grevistas. Dois terços foram postos em liberdade. Cinco haviam sido torturados. Nenhum deles foi, em todo o caso, acusado nos termos da lei sobre a segurança industrial, aprovada em Setembro, lei essa que prevê penas até dez anos de prisão.

A questão sindical divide os militares: a Marinha, que apoia sem reservas a política de Martinez de Hoz queria a cabar de vez com os sindicalistas. O exército de Terra, surdamente hostil ao liberalismo do ministro, resiste, sem por isso saber que papel convem reservar ao movimento operário organizado. O seus chefes sabem que não poderão governar durante longo tempo, sem o apoio dos sindicalistas. Poupam-nos portanto: nem a lei sobre os contratos de trabalho nem o projecto de lei sobre as associações profissionais introduzem grandes modificações na legislação peronista. Isto, inquieta os dirigentes políticos: se eles não estão do nosso lado, dizem, não haverá solução democrática possível. ●

FIGURA EM DESTAQUE

MORARJI DESAI

Morarji Desai, o **novo** primeiro-ministro indiano é tido como uma figura lendária na política daquele país. Para os que o conhecem bem, parece inteiramente de acordo com o seu carácter, a ideia de que nunca pensaria retirar-se da vida pública antes de concretizar a ambição que agora atingiu: dirigir o governo da India, embora só tivesse conseguido isso aos 81 anos.

A agencia norte-americana Associated Press diz que «se Desai mantiver a sua linha de acção, o seu governo como primeiro-ministro será memorável pelo seu ênfase numa administração incorruptível, pelo conservadorismo fiscal, ideajs moralistas, conversa franca e estilo idiossincrático». A mesma agência diz, entretanto, que se o passado de Desai for levado em consideração, o seu governo não será notado «pela ligação com as massas, pela sensibilidade política ou pelas iniciativas criadoras na resolução dos problemas do país». Caso isso aconteça, realmente, o facto é preocupante.

O primeiro-ministro de 620 milhões de pessoas e «da maior democracia do mundo» é, basicamente, um bom funcionário público. É pragmático, duro e age sempre como se fosse um homem de negócios. Mas, curiosamente, afirma-se socialista (?).

Mais estranha é esta indicação, se for levado em conta que, durante os sete anos em que foi ministro das Finanças da União Indiana e, quando desempenhou as funções de ministro-chefe do Estado de Bombaim, encorajou a «empresa livre» e o investimento de capital privado estrangeiro. Mas, há quem acredite que imprimirá uma direcção firme às industrias do sector público e dê andamento à promessa que o seu partido, o Janata, fez, de dar prioridade absoluta ao desenvolvimento económico e à distribuição da riqueza pela paupérrima população do país.

Desai esteve preso durante 19 meses durante o estado de emergência imposto em Junho de 1975 por Indira Ghandi. Ao tomar o poder, disse que vai restaurar a liberdade democrática do país e agir contra as medidas de excepção que ainda restam depois do estado de emergência ter sido revogado.

Na política externa, é considerado «próximo» do Ocidente e defensor do «verdadeiro não alinhamento».

Morarji, como primeiro-ministro, enfrentará uma série de problemas. O primeiro deles será manter unidos os grupos ideológica e politicamente se uniram contra Indira Ghandi. Mas algumas opiniões dizem que a sua tendência autocrática vai alterar rapidamente a balança sobre a qual, instavelmente, se mantém o novo equilíbrio político. Aliás, a sua nomeação já fez oscilar esta balança perigosamente, pois o Partido do Congresso para a Democracia, um dos componentes da coligação Janata, já disse que não participa no futuro gabinete. Em contrapartida, existem apenas as suas declarações: «Estou sempre a amadurecer apesar dos meus 81 anos».

Foi muito notado que o **novo** primeiro-ministro indiano pôs de parte algumas das suas manias: a cruzada pela proibição do álcool e o encorajamento para que o povo seguisse os ensinamentos do seu próprio «guru», Mahatma-Ghandi, muito conhecidos por serem de uma rigidez espartana. Morarji tem-se mantido excêntrico nos seus hábitos: afirma que nunca ingeriu uma gota de álcool e que todas as manhãs reza e pratica ioga; evita a medicina moderna e durante toda a vida criou problemas nas alfândegas e junto às autoridades por se negar, terminantemente, a vacinar-se contra a varíola. Na sua mesa, a ementa é, invariavelmente, vegetariana.

Morarji Ranchodji Desai nasceu numa área de expressão Gujarati, a 29 de Fevereiro de 1896. Filho de um professor, conseguiu uma bolsa de estudos para o colégio Wilson, em Bombaim e, depois de se graduar, em 1919, passou a exercer o funcionalismo público. Abandonou o emprego em 1930 para se juntar à campanha de desobediência civil conduzida por Mahatma Ghandi contra os britânicos e esteve preso durante cinco anos pelas suas actividades anti-coloniais.

Depois da independência da União Indiana, em 1947, assumiu a direcção do estado de Bombaim, leal ao Partido do Congresso. Em 1958 foi nomeado ministro das Finanças do primeiro chefe de Estado indiano, Jawaharlal Nehru, pai de Indira, e manteve-se nesta pasta por cinco anos. Em 1967 o mesmo posto lhe foi atribuído no gabinete de Indira Ghandi, mas dois anos mais tarde ela afastou-o. Desai passou então à chefia do grupo dissidente do Partido do Congresso.

Na Primavera de 1975, entrou em greve de fome para pressionar a realização de eleições no seu Estado natal. A acção foi bem sucedida e os seus partidários sairam vitoriosos. Duas semanas mais tarde foi preso, no primeiro dia do estado de emergência decretado por Indira,. Libertado, 19 meses depois, tornou-se líder do partido Janata e chefiou a táctica que derrubou 30 anos da dinastia Ghandi no poder indiano. ●

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO PERSEGUIDO NA ALEMANHA FEDERAL

□ **Daniel Vernet**

■ **LE MONDE**

BONA — O dever de reserva e a fidelidade à Constituição da República Federal que as instituições alemãs do Oeste exigem dos funcionários, têm limites muito estreitos. O professor Christian Sigrist, da Universidade de Münster, também director do Instituto de Sociologia da mesma cidade, que é um dos principais especialistas alemães dos problemas do desenvolvimento, está a ter uma dolorosa experiência do facto. A justiça persegue-o, o Ministério dos Assuntos Culturais pôs-lhe um processo disciplinar e o Sindicato da Educação ameaça expulsá-lo.

O caso teve o seu início há pouco mais de três anos. Um operário reformado, Günther Routhier, foi preso após alguns incidentes ocorridos no Tribunal de Duisburgo, depois levado um tanto brutalmente até à esquadra. Treze dias depois morria no hospital. Por causa do modo como foi tratado pela Polícia? É o que afirmam a família e um perito que a representa. Quanto às autoridades, essas dizem que ele morreu devido a uma doença que já tinha. Os inquéritos pedidos pela família decidiriam todos eles: processo arquivado por falta de provas.

O professor Sigrist (que não pertence a nenhum partido) toma o caso em mãos, com mais dois professores, membros de um grupo maoísta. Distribui em Münster panfletos em que a Polícia é acusada de ter morto Günter Routhier e se exige luz sobre o caso. Sigrist é preso durante dez horas e é-lhe posto um processo. Em primeira instância é condenado a 2000 **deutschmarks** de multa por «ultrajes à Polícia» e «difamação da República Federal».

Em segunda instância o tribunal abandona a acusação de «difamação», mas aumenta a multa de 3000 **deutschmarks.** Por fim o Supremo Tribunal rejeita o recurso do professor Sigrist. Quem o presidente é o mesmo juiz que já por duas vezes rejeitara a queixa da senhora Routhier. Sigrist é novamente condenado pelo mesmo caso. Agora é acusado de «ultrajes à Polícia, difamação da República Federal Alemã e incitamento ao ódio» por ter falado contra a Polícia na televisão sueca.

Paralelamente, o Ministério dos Assuntos Culturais da Renânia-Westfália pôs um processo disciplinar que tem o objectivo de afastar o professor Sigrist da função pública. Tudo o que ele escreve é passado pela joeira. Censuram-lhe ter falado de «imperialismo» ao referir-se à R. F. A. e ter afirmado que o seu país apoiava (ou apoiara) o regime racista da África do Sul e o Portugal colonial. Censuram-lhe igualmente ter testemunhado contra um colega a quem os estudantes tinham chamado «fascista» (esse professor, de origem grega, fizera a sua tese durante o III Reich, utilizando a fraseologia que dominava então, e considerara uma «grande honra» ser chamado pelos «coronéis» para ensinar em Atenas).

Por fim, o antigo presidente da Federação do Sindicato da Educação (G. E. W.) da Renânia-Westfália pôs um processo de expulsão ao professor Sigrist, depois de ter feito um estudo crítico dos seus escritos e concluído que um tal professor não tinha lugar no sindicato. Há já dois anos que a G. E. W. tentara expulsar o professor Sigrist porque aparecera num jornal maoista fotografado ao lado do presidente da Guiné-Bissau. ●

SEMANA INTERNACIONAL

MOBUTU À BEIRA DA QUEDA

Mobutu Sese Zeko, íntimo da CIA, com poderosas amizades no mundo ocidental, está à beira da queda, na sequência da «invasão» de antigos «gendarmes catangueses». No vizinho, Congo, o assassínio do presidente N'Guabi já levou sete pessoas ao pelotão de fuzilamento. O ex-presidente Massemba Debat, confesso «cérebro» do crime, foi o primeiro a ser executado. A morte de N'Guabi não levou, contudo, aos efeitos desejados pelos que guiaram a mão dos assassinos: o regime progressista salvou-se e a obra do presidente será continuada. A agitação que reina em África é de mau augúrio para o Ocidente, que, além de tudo o mais, vê com receio a visita de dois dirigentes do mundo socialista (Podgorny, da URSS, e Fidel Castro, de Cuba), ao continente africano. Angola, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia — eis o itinerário comum dos dois. Trata-se de países da «linha da frente» e esta visita tem forçosamente de ser interpretada como um testemunho de solidariedade comunista à libertação da África Austral. Prova de que os impulsos libertadores da nossa época contam hoje com o apoio de uma comunidade em crescente aumento e progresso.

Desarmamento nuclear

O peso da primeira nação socialista da História — a URSS — é determinante para a evolução dos acontecimentos mundiais. Por mais campanhas anti-soviéticas em que o Ocidente mergulhe, o certo é que o diálogo com Moscovo é um imperativo. Na sequência de contactos anteriores, o actual secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, encontra-se neste momento em Moscovo, para travar as primeiras conversações do seu Governo com dirigentes soviéticos. Tema principal: o avanço das conversações sobre limitação de armas nucleares estratégicas. As perspectivas de acordo dependerão muito da «capacidade política» de Vance, pois, muito embora a URSS sempre se tenha batido pelo desarmamento em geral e pelo nuclear em especial, exige que os princípios da igualdade entre Estados e da não ingerência nos assuntos internos de cada país sejam respeitados. Foi isso mesmo o que Leonid Brejnev, secretário-geral do PCUS, recordou no discurso que proferiu ante o 16.º Congresso dos Sindicatos Soviéticos, em resposta ao «desafio» do presidente Carter sobre a sua tão falada campanha dos «direitos humanos».

Uma Europa em dificuldades

O direito ao emprego é um dos que são recusados a seis milhões de pessoas que não arranjam trabalho no espaço europeu abrangido pelos «Nove» da CEE. Sintoma de crise económica (a pior desde a Segunda Guerra Mundial), que, em paralelo com a inflação, dá uma ideia do difícil viver nesses países que reclamam para si o exclusivo «europeu».

Não surpreende, pois, que a instabilidade política (normalmente característica do mundo desprotegido) atinja duramente o Velho Continente. Na «cimeira» de Roma, que reuniu os «Nove» em festa de aniversário (o XX), só três governos podiam considerar-se em situação normal. O Governo holandês tinha caído há pouco; o inglês escapara por um triz à queda, o francês tinha sido derrotado estrondosamente nas eleições municipais, o belga fora obrigado a eleições gerais antecipadas, o italiano continuava a lutar por uma difícil sobrevivência. Resultado positivo da «cimeira»: nos termos da solução de compromisso para o efeito encontrada, o presidente da Comissão da CEE, Roy Jenkins, representará a Comunidade na «cimeira dos ricos» a realizar em Londres no próximo mês de Maio.

A. N.

PELO MUNDO

MUSEU AO AR LIVRE

Esta igreja de outros tempos foi reconstruida e figura agora no museu de Ulan-Ude, capital da República Autónoma de Buriat, na URSS. Este é um dos vários museus espalhados pelo território soviético, que mostram, no ambiente natural, em parques especiais, como eram as cabanas e celeiros dos camponeses, as suas velhas igrejas, os seus abrigos de peles, e as suas tendas de Verão. Estão também em exibição peças autênticas de mobiliário, trajes nacionais e artigos de uso doméstico. (Foto «Novosti»)

DESPEDIMENTOS EM MASSA NA CEE

Os paises membros do Mercado Comum estão a elaborar projectos comuns para o despedimento em massa em certos sectores industriais. Segundo o jornal «Unsere Zeit», o ministro da Economia do Luxemburgo, Marcel Maro, travou conversações com o representante do Land do Sarre na República Federal Alemã, tendo ambos definido conjuntamente várias medidas com vista ao despedimento de 10 mil operários metalúrgicos do Sarre e 2.500 do Luxemburgo.

O VINHO E OS VIRUS

Eis uma notícia que nos chega de Washington e que comunicamos sem nenhuma intenção secreta de «desestabilizar» a luta contra o alcoolismo. Segundo uma comunicação publicada no jornal médico «Microbiologia Aplicada e Ambiente», os doutores Jack Konowalchucck e Joan Speirs afirmam que, de acordo com testes de laboratório, as uvas e o sumo delas, mais ainda do que o vinho «atacam fortemente os virus, nomeadamente os da poliomielite ou dos herpes, impedindo a sua proliferação». Os investigadores, que ainda não sabem se a sua descoberta é aplicável na higiene preventiva, atribuem essas propriedades da uva ao tanino e aos fenóis contidos na pele dos frutos.

Na antiguidade os guerreiros egípcios, que já sabiam muito, misturavam vinho na água das fontes de pureza duvidosa, e os legionários romanos despejavam vinho nos ferimentos, como primeiro tratamento.

A LONGA TRAVESSIA

A criança que vemos na foto foi protagonista de um dos mais estranhos desvios de avião de todos os tempos. O pai, Luciano Porcari, italiano, desviou um Boeing 727 da Ibéria com o intuito de raptar duas filhas, confiadas às mães. Tudo acabou sem efusão de sangue. Só Porcari é que perdeu a filha e a liberdade (Foto Keystone).

INSÓLITO

Um médico de Los Angeles, Aaron Lax, famoso por tratar celebridades do cinema e da música rock, foi recentemente acusado por um cliente, de vender cocaína pura a 100 dólares o grama. O médico, que escapou à prisão devido à idade, foi condenado a tratar gratuitamente durante 1000 horas, os doentes de uma instituição de misericórdia da cidade, a 100.000 dólares de multa e a doze anos de pena suspensa.

•

O grupo de organismos americanos de beneficência **Friendshipment** decidiu construir um hospital em My-Lai, aquela aldeia do Sul do Vietname que foi massacrada em Março de 1968. Pelos americanos, claro.

•

Ainda há quem diga mal das sogras. Há cada genro... Este, James Eustace, londrino de 26 anos, já autor de vários ataques à mão armada, resolveu nada mais nada menos, do que mandar à sogra uma bonita caixinha que tinha dentro um escorpião amarelo de África, cuja mordedura é mortal. A senhora, porém, não se deixou morder, e Eustace foi preso e condenado a 10 anos de prisão.

Perspectivas económicas da OCDE

7

O receio de uma aceleração mundial da inflação revelou-se, até aqui, infundado. Os preços dos produtos de base, depois da forte subida que acusaram no início do Verão, desceram nitidamente, sob o efeito do abrandamento da actividade e, sem dúvida, de uma certa redução dos «stocks» dos utilizadores. No decurso dos seis meses que terminaram em Outubro, os preços no consumidor subiram ao ritmo anual de cerca de 7,5 por cento, no âmbito da OCDE, e a subida de um ano para o outro foi de cerca de 8 por cento, contra 9 por cento nos meses precedentes de 1976. O abrandamento da subida mensal dos preços durante o Verão deveu-se em parte à evolução favorável dos preços dos produtos alimentares na América do Norte, bem como na Europa.

Uma vez observadas as hipóteses adoptadas (1), parece haver bastante boas razões para se esperar que a inflação sofra ainda uma pequena baixa. A relativa fraqueza da procura deveria ter uma influência moderadora sobre os preços dos produtos de base, que não o petróleo e os das matérias-primas industriais. A evolução dos preços a retalho dos produtos alimentares deveria manter-se moderada, nos próximos meses, uma vez que a colheita mundial de cereais é excelente e que as reservas de carne são actualmente abundantes. Os preços da carne poderiam aumentar no segundo semestre do próximo ano, à medida que as reservas de carne bovina diminuirem, mas supôs-se que, para os outros géneros alimentares, as condições de abastecimento se manteriam normais durante 1977. Prevê-se uma certa aceleração da subida dos salários, que, no entanto, deverá ser, em geral, moderada. Em relação aos lucros, que em termos reais são sempre inferiores à sua tendência média periódica, talvez sejam feitas algumas tentativas para os aumentar, mas a situação não permitirá, sem dúvida, uma grande elevação.

A satisfação provocada pelo facto de não se ter produzido um novo surto inflacionista deve ser moderada, devido às fortes disparidades na evolução dos preços nos diversos países. Os Estados Unidos, a Alemanha e, em particular, a Suíça obtiveram resultados apreciáveis, remetendo as suas taxas de inflação para os 5 por cento ou menos. Entre os países importantes, a Itália apenas conseguiu, até agora, progressos muito limitados.

No Reino Unido, a inflação foi sensivelmente reduzida, mas mantém-se bastante acima da média dos países da OCDE e a subida dos preços de importação, resultante da depreciação do esterlino, está ainda longe de ter feito sentir todos os seus efeitos. Em França, a taxa de inflação, superior à média, mostrava certa tendência para a aceleração, antes do recente programa de estabilização poder surtir efeito. Numa grande quantidade de pequenos países, a subida dos preços continua lamentavelmente rápida — cerca de 12 por cento em média (taxa anual), no primeiro semestre de 1976. Na base da hipótese técnica de taxas de câmbio estáveis, previu-se, para 1977, uma certa redução dos desníveis entre as taxas de inflação. Mas as diferenças entre os paises que obtiveram, respectivamente, os melhores e os piores resultados deverão manter-se consideráveis ao longo de todo o período.●

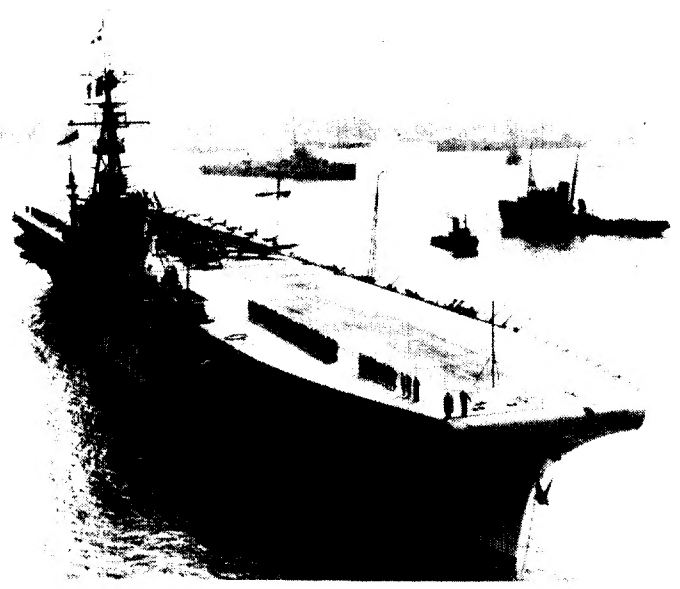
(1) Na sua previsão, o Secretariado partiu das hipóteses técnicas habituais, de acordo com as quais o preço do petróleo se manterá inalterado e as taxas de câmbio permanecerão aos níveis em que se estabeleceram recentemente (meados de Novembro)

A Polinésia na mira do imperialismo

O mundo calmo e «paradisíaco» das Ilhas do Pacífico está a ser objecto da cobiça imperialista, estimulada pela sua localização geográfica. As ilhas da Polinésia andam agora muito faladas na Imprensa australiana e neozelandesa. Nos E. U. A. o interesse não é menor.

Tudo isto se relaciona com a derrota que os E. U. A. sofreram na antiga Indochina. Depois Vietname, o Camboja e o Laos terem esmagado a ofensiva imperialista, o Pentágono precisa de fortalecer as suas posições no Índico e no Pacífico. Cabe à Polinésia um papel importante a desempenhar no «âmbito» da chamada política norte-americana do Pacífico. Nos termos desta política, há que criar uma corrente de bases americanas, que, partindo do Golfo Pérsico, englobe todo o continente asiático, e que, através de Diego Garcia e das Filipinas, se complete com as bases na Coreia do Sul e no Japão. A Polinésia constitui exactamente um elo dessa corrente. A recente independência dos pequenos Estados de Nauru, Tonga e Novas Hébridas está a ser classificado pelos meios imperialistas como factor de «crescente instabilidade» na área.

As potências integradas na ANZUS (que engloba entre outros os EUA, a Austrália e a Nova Zelândia) decidiram incrementar o «auxílio económico» àqueles países. Os intuitos desse «auxílio» são claros. Quanto ao seu inspirador, esse é também claramente detectável: O Pentágono.



O FIM DO "ARROMANCHE"

O glorioso porta-aviões francês da Segunda Guerra, «Arromanche», terminou a sua carreira. Vendido esta semana, só lhe resta ser demolido e desaparecer para sempre. O «Arromanche», que vemos nesta foto tirada quando o navio estava no seu esplendor, media 211 metros e pesava 13 mil toneladas. (Foto Keystone)